



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 564

Atitudes em relação ao alargamento da UE

RELATÓRIO EUROBAROMETER
MARÇO DE FEVEREIRO DE 2025



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Este inquérito foi solicitado pela Comissão Europeia, Direção-Geral do Alargamento e da Vizinhaça Oriental (DG ENEST) e coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM, Unidade «Monitorização dos meios de comunicação social e Eurobarómetro»)

Título do projeto	Atitudes em relação ao alargamento da UE - Relatório
Versão linguística	PT
Meios de comunicação social/volume	PDF Web
Número do catálogo	EZ-01-25-004-EN-N
ISBN	978-92-68-28033-1
Coleção ISSN	2811-9576
DOI	10.2876/7455185

© União Europeia, 2025



A política de reutilização da Comissão é aplicada ao abrigo da Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39, ELI: <http://data.europa.eu/eli/dec/2011/833/oj>). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Isto significa que a reutilização é permitida, desde que seja dado o devido crédito e sejam indicadas quaisquer alterações.

Crédito fotográfico: Getty Images, Adobe Stock e Serviço Audiovisual

<https://www.europa.eu/eurobarometer>



Documento preparado por Pierre Dieumegard para [Europe-Democracy-Esperanto](#)

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento "Eurobarometer" [só existia em inglês](#), num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora disponíveis em [todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Índice

Introdução.....	4
Principais conclusões.....	8
I. Visão geral dos cidadãos da UE sobre o alargamento da UE.....	11
1. Opinião dos cidadãos sobre o alargamento.....	12
II. Perceção dos benefícios do alargamento da UE para os cidadãos da UE.....	16
1. Benefícios do alargamento da UE.....	17
a. A nível nacional.....	17
b. A nível pessoal.....	20
2. Domínios que beneficiaram do alargamento da UE até à data.....	23
III. Olhar para o futuro alargamento da UE.....	28
1. Domínios que beneficiariam do futuro alargamento da UE.....	29
2. Implicações do futuro alargamento.....	33
3. Candidatos atuais e potenciais.....	37
a. Albânia.....	41
b. Bósnia-Herzegovina.....	44
c. Geórgia.....	47
d. Kosovo.....	50
e. Moldávia.....	53
f. Montenegro.....	56
g. Macedónia do Norte.....	59
h. Sérvia.....	63
i. Turquia.....	66
j. Ucrânia.....	69
4. Chaves para o êxito do futuro alargamento.....	72
IV. Conhecimento dos cidadãos da UE sobre o alargamento da UE.....	76
1. Nível de informação dos cidadãos da UE sobre o alargamento.....	77
2. Principais fontes de informação sobre o alargamento.....	80
3. Temas sobre o alargamento sobre os quais os cidadãos da UE querem saber mais.....	84
Conclusão.....	89
Observações.....	92
Especificações técnicas.....	93
Modo de entrevista por país.....	95
Taxas de resposta.....	96
Margens de erro.....	97
Questionário.....	98

Introdução

Introdução

O presente relatório do Eurobarómetro Especial n.º 564 é um estudo abrangente encomendado pela Direção-Geral do Alargamento e da Vizinhança Oriental (DG ENEST) da Comissão Europeia e realizado entre fevereiro e março de 2025. O presente relatório analisa vários aspetos do alargamento da UE, fornecendo informações valiosas sobre as perceções e experiências dos cidadãos em todos os Estados-Membros da UE.

Numa era marcada por mudanças geopolíticas, desafios económicos e transformações sociais, o conceito de alargamento da UE adquiriu uma importância primordial. A União Europeia, com o seu compromisso de promover a unidade e a estabilidade, realizou este inquérito para avaliar os sentimentos dos seus cidadãos em relação à potencial expansão da UE para incluir novos Estados-Membros. As conclusões do presente relatório contribuem para a definição de políticas e iniciativas destinadas a promover uma comunidade europeia coesa e próspera.

Os pontos de vista gerais dos cidadãos europeus sobre o alargamento da UE são explorados, oferecendo uma panorâmica do sentimento geral em relação à ideia de expandir a União. Esta secção estabelece as bases para a compreensão da opinião pública em geral sobre esta questão crítica.

Os benefícios percebidos do alargamento da UE são analisados, esclarecendo a forma como os cidadãos pensam que o alargamento afetaria os seus próprios países e a si próprios pessoalmente. Esta análise revela diferentes graus de otimismo e ceticismo entre os inquiridos, proporcionando uma compreensão matizada das potenciais vantagens e desvantagens do alargamento.

O relatório analisa igualmente os domínios que beneficiaram dos anteriores alargamentos da UE, proporcionando um contexto histórico que ajuda a enquadrar as atuais atitudes em relação ao futuro alargamento. Ao identificar os setores que registaram os impactos positivos mais significativos, a presente secção destaca os benefícios tangíveis que as expansões anteriores trouxeram à UE e aos seus Estados-Membros.

Numa perspetiva de futuro, o relatório identifica vários domínios que deverão beneficiar do futuro alargamento da UE. São debatidos os principais setores em que os cidadãos antecipam resultados positivos, como o crescimento económico, o aumento da inovação e o reforço da influência mundial. Além disso, são abordadas as preocupações e os potenciais desafios associados ao futuro alargamento, incluindo questões relacionadas com a migração, a segurança e os custos financeiros.

É apresentada uma análise aprofundada dos atuais e potenciais países candidatos à adesão à UE. Os níveis

de apoio para cada país candidato são avaliados, oferecendo uma análise pormenorizada dos fatores que influenciam a opinião pública na sua potencial adesão. Esta secção é crucial para compreender a dinâmica e as considerações específicas que moldam os pontos de vista dos cidadãos sobre a inclusão de novos Estados-Membros.

Para garantir o êxito do futuro alargamento, destacam-se as principais medidas que os inquiridos consideram necessárias. Estas incluem a defesa do Estado de direito, a luta contra a corrupção e a proteção dos direitos fundamentais nos países candidatos. O reforço dos critérios de adesão à UE e a garantia de um compromisso claro por parte dos países candidatos no sentido de implementarem as reformas necessárias são também considerados fatores críticos para o êxito do processo de alargamento.

É igualmente examinado o nível de conhecimento que os cidadãos da UE têm sobre o alargamento. São identificadas as principais fontes de informação em que os cidadãos confiam para formar as suas opiniões e são destacados os temas sobre os quais estão mais interessados em saber mais. Tal sublinha a importância de uma comunicação eficaz e da sensibilização do público para a formação de opiniões informadas sobre o alargamento da UE.

O presente relatório fornece uma compreensão pormenorizada e matizada do estado das atitudes em relação ao alargamento da UE na UE. As descobertas servem como um recurso valioso para os formuladores de políticas, as partes interessadas e o público, oferecendo informações sobre as áreas que exigem atenção e melhoria. Ao dar resposta aos desafios identificados no presente relatório, a UE pode dar passos significativos no sentido da construção de uma comunidade europeia mais coesa e próspera.

Os principais objetivos deste inquérito de 2025 são os seguintes:

- Avaliar os níveis de apoio e oposição ao alargamento da UE nos diferentes Estados-Membros e grupos sociodemográficos.
- Avaliar os benefícios percebidos dos anteriores alargamentos da UE e identificar os domínios que se espera venham a beneficiar de futuros alargamentos.
- Examinar os níveis de apoio aos atuais e potenciais países candidatos à adesão à UE.
- Investigar as principais medidas necessárias para assegurar o êxito do futuro alargamento da UE, incluindo a defesa do Estado de direito, a luta contra a corrupção e a proteção dos direitos fundamentais.
- Explorar o nível de conhecimento que os cidadãos da UE têm sobre o alargamento e identificar as

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

principais fontes de informação em que confiam
para formar as suas opiniões.

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Metodologia

Este Eurobarómetro Especial n.º 564, sobre as atitudes em relação ao alargamento da UE, fez parte da vaga 103 do Eurobarómetro e foi realizado entre fevereiro e março de 2025. Cerca de 26319 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados na língua nacional adequada. Este inquérito foi encomendado pela Comissão Europeia, Direção-Geral do Alargamento e da Vizinhança Oriental (DG ENEST).

A metodologia utilizada foi a dos inquéritos Eurobarómetro Standard realizados pela Direção-Geral da Comunicação (Unidade «Monitorização dos meios de comunicação social e Eurobarómetro»).¹ As entrevistas foram realizadas presencialmente, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de uma interação vídeo à distância na língua nacional adequada. Entrevistas com interação vídeo remota («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing), que só foram realizadas na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia. Em anexo ao presente relatório figura uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos membros da rede Verian.

Gostaríamos de agradecer às pessoas em toda a União Europeia que ofereceram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação activa, este estudo não teria sido possível.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pelas suas abreviaturas oficiais, a seguir enumeradas:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY*	Suécia	SE
Letónia	LV		

União Europeia – média ponderada para os 27 Estados-Membros UE27

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na média da UE-27.

1 1 Abordagens metodológicas do Eurobarómetro:
<https://europa.eu/eurobarometer/about/eurobarometer>

Principais conclusões

A nível da UE, a maioria dos inquiridos apoia um maior alargamento, com um maior apoio entre os indivíduos mais jovens e mais informados

- Mais de metade dos inquiridos (56%) em toda a UE são a favor de um novo alargamento, sendo quase um em cada dez (10%) muito a favor e quase metade (46%) um pouco a favor.
- Quase quatro em cada dez inquiridos (38%) não são a favor de um novo alargamento, com um pouco mais de um quarto (26%) pouco a favor e um pouco mais de um décimo (12%) nada a favor.
- Em 23 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor de um novo alargamento, com o maior apoio na Suécia (79 %), na Dinamarca (75 %) e na Lituânia (74 %).
- Os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais favoráveis (67 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (63 %).
- Os inquiridos com ensino superior apresentam a maior probabilidade de serem a favor de um novo alargamento (70%).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais propensos a ser a favor (74 %) do que os que não se sentem informados (49 %).

Os cidadãos da UE manifestam maior otimismo em relação aos benefícios nacionais do alargamento do que em relação aos benefícios pessoais. Embora os pontos de vista sobre os ganhos futuros sejam contraditórios, muitos reconhecem que os anteriores alargamentos reforçaram a economia e a competitividade da UE.

- Cerca de um sexto dos inquiridos (16 %) considera que o seu país beneficiaria muito com um novo alargamento, enquanto dois quintos (40 %) consideram que beneficiaria um pouco, para um total de 56 % dos inquiridos que estão otimistas quanto a um novo alargamento.
- Por outro lado, um quarto dos inquiridos (25%) está cético, acreditando que o seu país não beneficiaria muito, e mais de um em cada dez (14%) considera que o seu país não beneficiaria de todo, num total de 39% dos inquiridos mostrando ceticismo.

- Quase um décimo dos inquiridos (9 %) considera que beneficiaria muito pessoalmente de um novo alargamento, enquanto quase três em cada dez (29%) consideram que beneficiariam um pouco. Globalmente, 38 % dos inquiridos consideram que um novo alargamento traria benefícios pessoais.
- Pelo contrário, três em cada dez inquiridos (30 %) mostram-se céticos em relação aos benefícios pessoais e 28 % consideram que não beneficiariam de todo. No total, 58 % estão cépticos quanto aos potenciais benefícios pessoais decorrentes de novos alargamentos.
- Quando se pensa no domínio que mais beneficiou do alargamento passado, a maioria dos inquiridos menciona a economia e a competitividade (45 %), seguidas da influência da UE no mundo (37 %) e da segurança e defesa (35 %).

Considera-se que o futuro alargamento da UE trará benefícios económicos, mas também suscita preocupações quanto à migração, à criminalidade e aos custos financeiros

- Um mercado mais vasto para as empresas da UE, mais escolha e mais inovação é considerado o efeito mais benéfico do futuro alargamento (37 %), juntamente com uma maior influência da UE no mundo (37 %), o que é considerado um benefício igualmente significativo. 31 % dos inquiridos destacam mais oportunidades de trabalho e mão de obra qualificada para as empresas da UE.
- As declarações dos inquiridos sobre o futuro alargamento incluem a migração descontrolada (40 %), a corrupção, a criminalidade organizada e o terrorismo (39 %), bem como os custos para os contribuintes europeus (37 %).
- Considerando que o aumento das disparidades económicas e financeiras entre os países e as regiões da UE é motivo de preocupação para 33 % dos inquiridos.
- Por último, 36 % dos inquiridos referem a complexidade da tomada de decisões a nível da UE.

Embora o apoio a vários países candidatos à adesão à UE difira entre os cidadãos, a Ucrânia é o país mais favorecido para a adesão, uma vez cumpridos todos os critérios de adesão, recebendo o nível mais elevado de apoio no maior número de Estados-Membros.

▪ Para a Ucrânia, pouco mais de metade dos inquiridos (52 %) em toda a UE manifestam o seu apoio à sua adesão, desde que cumpra todas as condições de adesão. Por outro lado, 41% continuam a opor-se. Significativamente, a Ucrânia surge como o candidato mais favorecido para a adesão à UE em 14 Estados-Membros.

▪ O Montenegro recebeu apoio de pouco mais de metade dos inquiridos (51 %) para a sua futura adesão à UE, desde que cumprisse todos os critérios. A oposição é de 38%. O Montenegro representa o candidato mais favorecido em sete Estados-Membros.

▪ A Bósnia-Herzegovina quase metade dos inquiridos (48 %) é a favor da sua entrada na UE, desde que preencha todas as condições, tendo 41 % manifestado a sua oposição. É reconhecido como o candidato mais favorecido em três Estados-Membros.

▪ No que diz respeito à Macedónia do Norte, 48 %

os inquiridos apoiam a sua potencial adesão à UE, sob reserva do cumprimento de todos os requisitos, enquanto 40 % se opõem. Esta nação é a candidata mais favorecida em dois Estados-Membros.

▪ Também para a Moldávia, quase metade dos inquiridos (48 %) manifestam o seu apoio à adesão, sob reserva do cumprimento de todos os critérios, com uma oposição inferior a 40 %. A Moldávia é o país candidato mais favorecido em três Estados-Membros.

▪ A Sérvia recebe apoio de pouco menos de metade dos inquiridos (47 %) para a sua adesão à UE, uma vez preenchidas todas as condições, contra 43 % que se opõem. É identificado como o candidato mais favorecido em três Estados-Membros.

▪ O apoio à adesão da Geórgia à UE representa menos de metade dos inquiridos (46 %), sob reserva do cumprimento dos requisitos de adesão, com 43 % de oposição. A Geórgia não é selecionada como candidato preferencial em nenhum Estado-Membro.

▪ A Albânia vê mais de dois quintos dos inquiridos (45 %) apoiarem a sua candidatura à UE, uma vez preenchidas todas as condições, embora a oposição seja muito próxima dos 44 %. É o candidato mais favorecido em dois Estados-Membros.

▪ O Kosovo tem cerca de quatro em cada dez inquiridos (43 %) que apoiam a sua adesão à UE, sob reserva do cumprimento de todos os requisitos. No entanto, a oposição é maior, com 46%. O Kosovo não é

selecionado como candidato preferencial em nenhum Estado-Membro.

▪ Por último, a Turquia vê menos de dois quintos dos inquiridos (37 %) apoiarem a sua adesão à UE, uma vez preenchidas as condições, enquanto uma maioria significativa (55 %) manifesta a sua oposição. A Turquia não é selecionada como país aderente preferido da UE por nenhum Estado-Membro.

▪ A maioria dos inquiridos (44 %) considera que as «medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais» são essenciais para o êxito do alargamento.

▪ Um compromisso claro por parte dos países candidatos no sentido de implementar reformas e cumprir as normas da UE é identificado por 38% dos inquiridos como o segundo fator mais importante para o êxito do alargamento.

▪ «Reforçar os critérios de adesão à UE para garantir que os países candidatos cumprem as normas necessárias antes da adesão» é o terceiro fator mais citado, selecionado por 37 % dos inquiridos.

Embora uma parte significativa dos cidadãos da UE se sinta desinformada sobre o alargamento, a televisão continua a ser a principal fonte de informação e existe um forte interesse em compreender os custos e benefícios

▪ Cerca de um terço dos inquiridos (32 %) sente-se informado sobre o alargamento, enquanto cerca de dois terços (67 %) não se sentem informados.

▪ Os níveis mais elevados de autopercção encontram-se na Dinamarca (59 %), no Luxemburgo (53 %) e na Suécia (51 %).

▪ A maioria dos inquiridos menciona a televisão como a sua principal fonte de informação sobre o alargamento (64 %), seguida dos sítios Web de informação (39 %) e das redes sociais (32 %).

▪ Quando se trata de temas sobre o alargamento que os inquiridos estão mais interessados em saber mais, a maioria dos entrevistados seleciona os custos e os benefícios do alargamento (47 %), a forma como afeta a paz e a estabilidade (40 %) e a qualidade de vida na UE (38 %).

I. Visão geral dos cidadãos da UE sobre o alargamento da UE

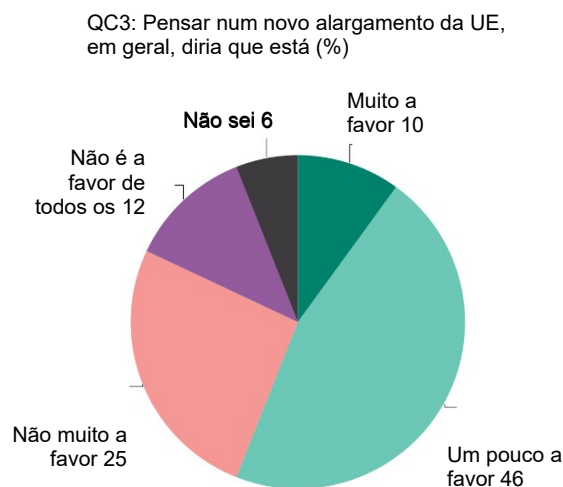
1. Opinião dos cidadãos sobre o alargamento

Analisando a média da UE, mais de metade dos inquiridos (56 %) indica ser a favor de um novo alargamento da UE. Entre eles, quase um em cada dez declara-se muito a favor (10 %), enquanto quase metade se sente um pouco a favor (46 %).

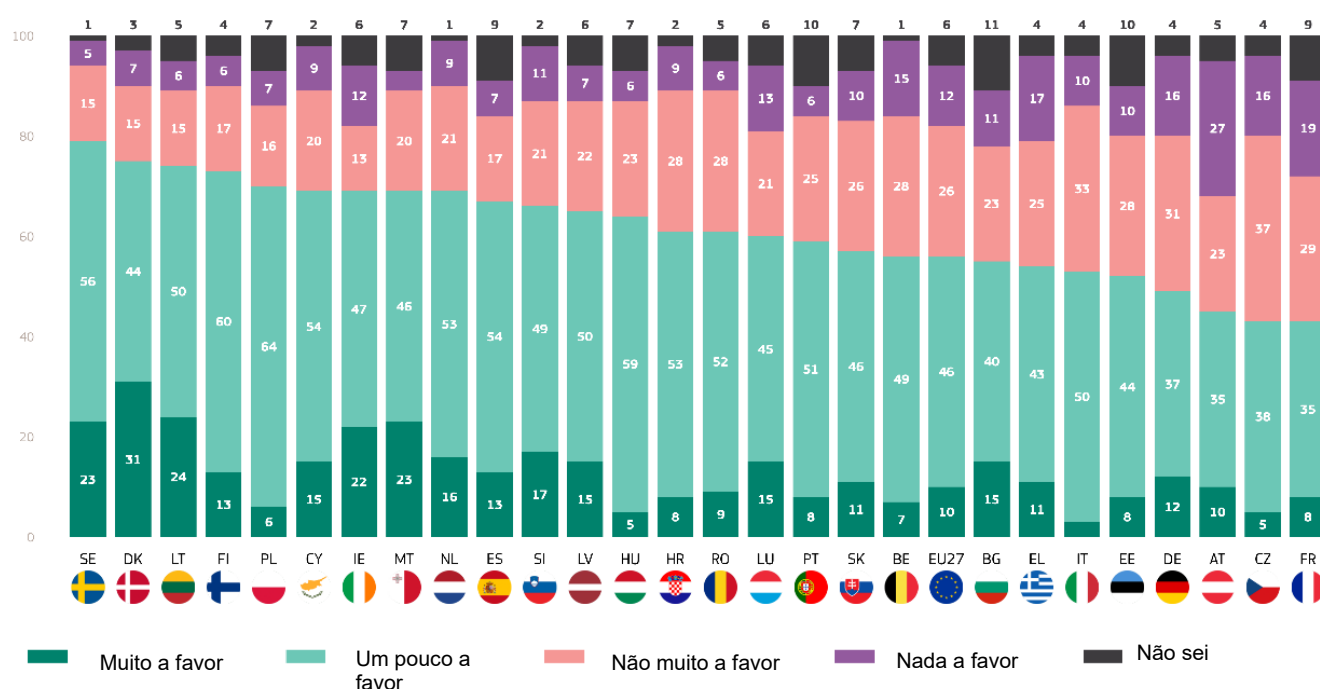
Por outro lado, quase dois em cada cinco inquiridos indicam não ser a favor de um novo alargamento da UE (38 %), com um pouco mais de um quarto dos inquiridos a não ser muito a favor (26 %) e um pouco mais de um décimo a não ser de todo a favor (12 %).

A análise dos resultados nacionais mostra que, em 23 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor de um novo alargamento da UE.

Os Estados-Membros com as taxas de apoio ao alargamento mais elevadas são a Suécia (79 %), a Dinamarca (75 %) e a Lituânia (74 %). As pontuações mais baixas registam-se na Chéquia, em França (ambos com 43 %) e na Áustria (45 %).



QC3: Pensar num novo alargamento da UE, em geral, diria que está... (%)

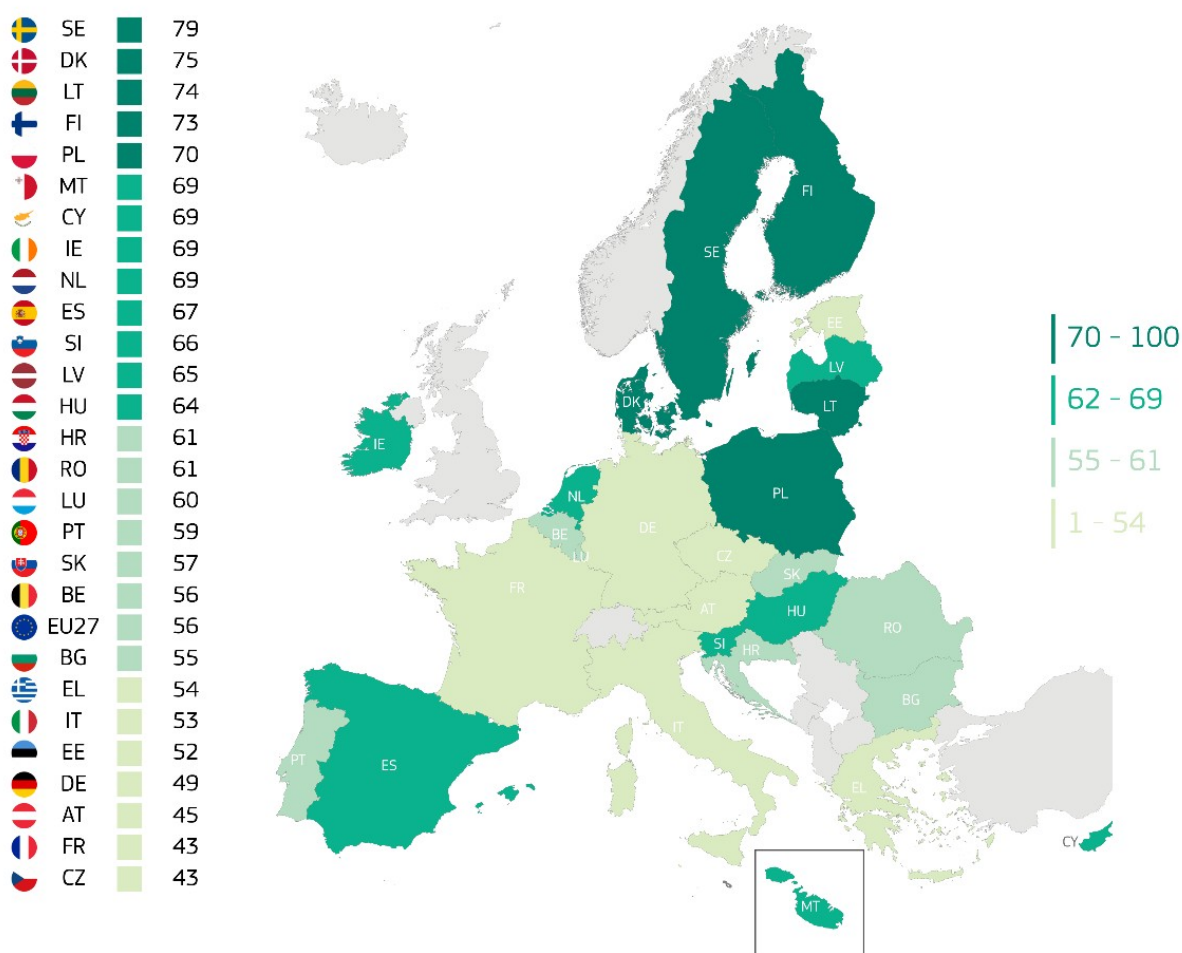


Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

O mapa que se segue mostra que os Estados-Membros do Nordeste da Europa são geralmente mais favoráveis a um futuro alargamento da UE. Enquanto o Sudeste é consideravelmente mais céptico.

Nomeadamente, a Alemanha, a França e a Itália, que representam as três principais economias da UE, têm uma classificação inferior em termos de apoio ao alargamento. Entre os três, apenas a Itália atinge a maioria dos inquiridos (53 %).

QC3: Pensar num novo alargamento da UE, de um modo geral, diria que sim — Total «A favor» (UE-27) (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica procura delinear a forma como o apoio global ao alargamento da UE é distribuído por várias categorias demográficas europeias e o seu nível de probabilidade de serem favoráveis ao alargamento.

- O apoio ao alargamento é bastante equilibrado em termos de análise de género. No entanto, os homens (57 %) são ligeiramente mais favoráveis a um novo alargamento do que as mulheres (56 %).
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais favoráveis a um novo alargamento (67 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (63 %). Os inquiridos mais velhos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (57 %) e os inquiridos com mais de 55 anos (51 %) apresentam níveis de apoio mais baixos.
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos com ensino superior apresentam a maior probabilidade de serem a favor de um novo alargamento. De facto, aqueles que ainda estão a estudar mostram o maior apoio (70%), seguidos por aqueles que terminaram a sua educação aos 20 anos ou mais (65%). Aqueles que terminaram a sua educação aos 15 anos ou mais jovens mostram a menor probabilidade (41%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os mais favoráveis a um novo alargamento (71%), seguidos dos gestores (65%). As pessoas reformadas (49 %) e as pessoas domiciliárias (51 %) são as menos suscetíveis de serem a favor.
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe média alta e da classe alta da sociedade são os mais favoráveis a um maior alargamento (ambos com 69 %), seguidos dos da classe média (60 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de serem a favor (50%).
- Em termos de urbanização subjetiva, é mais provável que os inquiridos que vivem em grandes cidades sejam favoráveis a um novo alargamento (63%), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (56%) e em zonas rurais ou aldeias (52%).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os mais favoráveis a um novo alargamento (67 %), seguidos dos que se identificam como centristas (56 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de serem a favor (53%).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais propensos a apoiá-lo (74%) do que os que não se sentem informados (49%)

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC3 Pensar num novo alargamento da UE, em geral, diria que é ... (% - UE)							
	Muito a favor	Um pouco a favor	Não muito a favor	Nada a favor	Não sei	Total «a favor»	Total «Não a favor»
UE27	10	46	26	12	6	56	
Género							
Homem	11	46	26	12	5	57	38
Mulher	9	47	25	12	7	56	37
Idade							
15-24	12	55	19	6	8	67	25
25-39	12	51	24	8	5	63	32
40-54	10	47	27	12	4	57	39
55+	9	42	27	16	6	51	43
Educação (Fim de)							
-15	7	34	31	20	8	41	51
16-19	8	45	29	13	5	53	42
20	14	51	22	9	4	65	31
Ainda a estudar	12	58	18	3	9	70	21
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	14	48	24	10	4	62	34
Gestores	13	52	25	7	3	65	32
Outros golos brancas	10	52	24	10	4	62	34
Trabalhadores manuais	7	45	29	14	5	52	43
Pessoas da casa	8	43	28	12	9	51	40
Desempregado	11	41	25	16	7	52	41
Aposentado	9	40	27	17	7	49	44
Estudantes	14	57	17	4	8	71	21
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	8	42	27	15	8	50	42
A classe média baixa da sociedade	9	43	29	12	7	52	41
A classe média da sociedade	11	49	25	11	4	60	36
A classe média alta da sociedade	16	53	20	8	3	69	28
A classe superior da sociedade	21	48	20	4	7	69	24
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	9	43	27	14	7	52	41
Cidade pequena ou média	9	47	26	13	5	56	39
Grande cidade	12	51	23	9	5	63	32
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	15	52	22	7	4	67	29
(5-6) Centro	8	48	28	11	5	56	39
(7-10) Direita	8	45	26	17	4	53	43
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	17	57	16	7	3	74	23
Não informado	7	42	30	14	7	49	44

II. Perceção dos benefícios do alargamento da UE para os cidadãos da UE

1. Benefícios do alargamento da UE

Esta parte do estudo fornece uma análise exaustiva da forma como os cidadãos da UE percebem as vantagens de um novo alargamento da UE. Debruça-se sobre as suas expectativas no que diz respeito tanto aos potenciais benefícios para os respetivos países como aos impactos pessoais diretos que preveem. Ao examinar estas duas dimensões-chave, esta secção visa proporcionar uma compreensão matizada do otimismo e do ceticismo do público em relação à expansão da União Europeia.

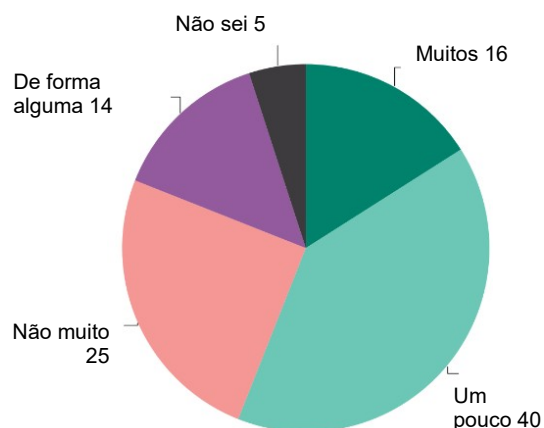
a. A nível nacional

Esta secção explora a forma como os cidadãos da UE percebem os benefícios do alargamento da UE a nível nacional. O resultado médio da UE mostra que um total de 56 % dos inquiridos está otimista de que o seu país beneficiaria de um novo alargamento. Entre eles, cerca de um sexto dos inquiridos (16 %) indica que o seu país beneficiaria muito do alargamento. Enquanto aqueles que pensam que seria benéfico um pouco representam dois quintos da amostra total (40%).

No entanto, um total de 39 % dos inquiridos indica ceticismo face a um potencial alargamento da UE. Com efeito, um quarto dos inquiridos manifesta dúvidas e afirma que o seu país não beneficiaria muito (25%),

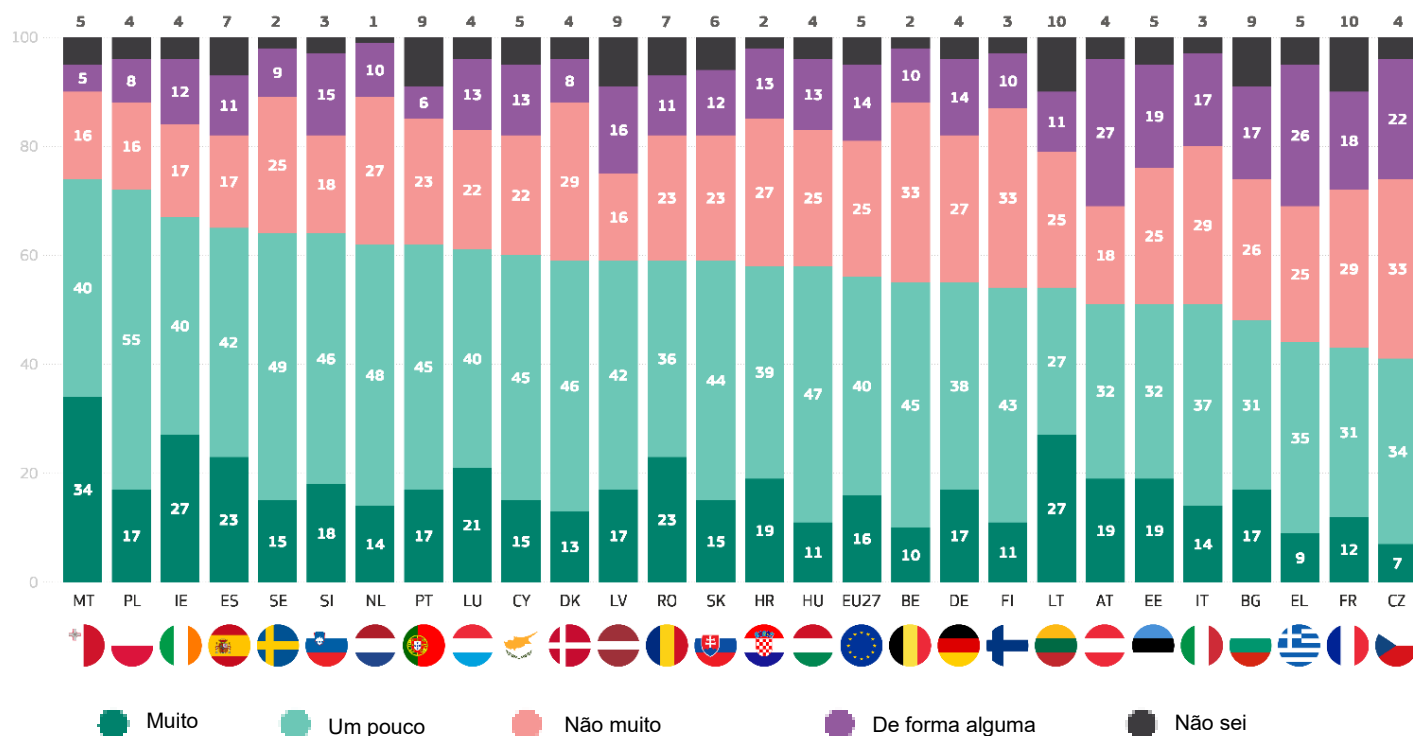
enquanto mais de um em cada dez inquiridos considera que o seu país não beneficiaria de todo (14%).

QC4.1 : Quanto diria que ... beneficiará de um novo alargamento da UE? - (NOSSO PAÍS) (%)



A análise dos dados nacionais ilustra que, em 23 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos considera que o seu país beneficiaria de um novo alargamento. Em especial, Malta apresenta a visão geral mais otimista sobre o alargamento (74 %), seguida da Polónia (72 %) e da Irlanda (67 %). Nomeadamente, na Polónia, mais de metade dos inquiridos considera que o seu país beneficiaria um pouco de um novo alargamento (55 %).

QC4.1 : Quanto diria que ... beneficiará de um novo alargamento da UE? - (NOSSO PAÍS) (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

No outro extremo do espetro, os inquiridos com as opiniões menos otimistas encontram-se na Chéquia (41 %), em França (43 %) e na Grécia (44 %).

Esta análise sociodemográfica visa descrever a forma como os 56 % dos inquiridos que consideram que o seu país beneficiaria de um maior alargamento são segmentados por vários grupos demográficos europeus.

- Ao examinar as perceções por género, os homens (57%) são mais propensos do que as mulheres (54%) a acreditar que o seu país beneficiaria de um novo alargamento da UE.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais suscetíveis de acreditar que o seu país beneficiaria (66 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (60 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam o menor otimismo (50%).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos com ensino superior são mais favoráveis a um maior alargamento da UE. Em especial, as pessoas que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de acreditar que o seu país beneficiaria de um novo alargamento (69 %), seguidas das que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais (61 %). Aqueles que terminaram a sua educação aos 15 anos ou mais jovens mostram a menor probabilidade (42%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os mais suscetíveis de acreditar que o seu país beneficiaria de um novo alargamento da UE (71 %), seguidos dos gestores (61 %). As pessoas reformadas (49 %) e as pessoas desempregadas (50 %) são as menos suscetíveis de acreditar que o seu país beneficiaria.
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe média alta da sociedade são os mais suscetíveis de acreditar que o seu país beneficiaria de um novo alargamento da UE (65 %), seguidos dos da classe alta (64 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de otimismo (48%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais propensos a acreditar que o seu país beneficiaria de um maior alargamento da UE (62%), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (55%) e em zonas rurais ou aldeias (51%).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os mais suscetíveis de acreditar que o seu país beneficiaria de um novo alargamento da UE

(66 %), sendo os eleitores de direita os menos prováveis (51 %).

- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são muito mais propensos a acreditar que o seu país beneficiaria de um novo alargamento da UE (71%) do que os que não se sentem informados (48%).
- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são muito mais propensos a acreditar que o seu país beneficiaria de um novo alargamento da UE (82%) do que os que não são a favor (20%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC4.1 Quanto diria que ... beneficiará de um novo alargamento da UE? (NOSSO PAÍS) (% UE)

	Muito	Um pouco	Não muito	De forma alguma	Não sei	Total «Benefícios»	Total «Não beneficiária»	
UE27	16	40	25	14	5	56	39	
Género								
Homem	17	40	25	14	4	57	39	
Mulher	15	39	25	14	7	54	39	
Idade								
15-24	21	45	21	6	7	66	27	
25-39	17	43	24	11	5	60	35	
40-54	17	39	26	14	4	56	40	
55+	13	37	26	18	6	50	44	
Educação (Fim de)								
-15	12	30	26	24	8	42	50	
16-19	14	38	27	16	5	52	43	
20	18	43	24	11	4	61	35	
Ainda a estudar	22	47	19	4	8	69	23	
Categoria socioprofissional								
Trabalhadores por conta própria	21	38	23	15	3	59	38	
Gestores	18	43	27	9	3	61	36	
Outros golos brancos	17	43	25	11	4	60	36	
Trabalhadores manuais	15	39	27	15	4	54	42	
Pessoas da casa	14	38	25	14	9	52	39	
Desempregado	14	36	23	19	8	50	42	
Aposentado	13	36	26	18	7	49	44	
Estudantes	23	48	19	4	6	71	23	
Considerar pertencer a								
A classe trabalhadora da sociedade	13	35	25	19	8	48	44	
A classe média baixa da sociedade	15	38	27	13	7	53	40	
A classe média da sociedade	17	41	25	13	4	58	38	
A classe média alta da sociedade	20	45	24	8	3	65	32	
A classe superior da sociedade	24	40	26	6	4	64	32	
Urbanização subjetiva								
Zona rural ou aldeia	13	38	26	17	6	51	43	
Cidade pequena ou média	15	40	26	14	5	55	40	
Grande cidade	20	42	22	11	5	62	33	
Escala política de esquerda-direita								
(1-4) Esquerda	21	45	21	9	4	66	30	
(5-6) Centro	15	41	26	13	5	56	39	
(7-10) Direita	15	36	27	19	3	51	46	
Nível de informação sobre o alargamento da UE								
Informado	25	46	19	8	2	71	27	
Não informado	12	36	28	17	7	48	45	
A favor do alargamento da UE								
A favor	26	56	13	2	3	82	15	
Não a favor	3	17	43	33	4	20	76	

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

b. A nível pessoal

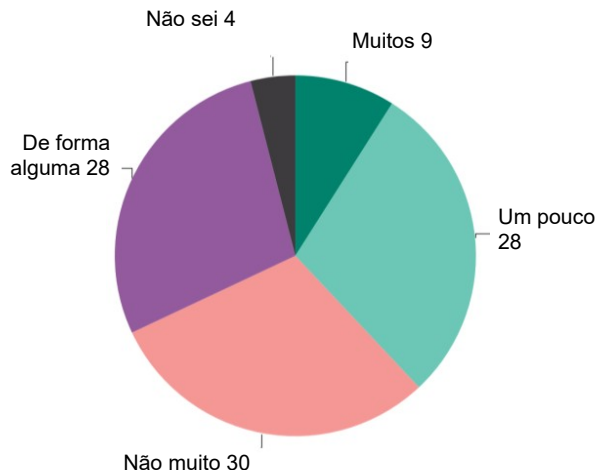
No que diz respeito aos potenciais benefícios pessoais de um novo alargamento da UE, 38 % dos inquiridos expressam otimismo. Entre eles, cerca de um décimo (9%) acreditam que se beneficiariam muito, enquanto cerca de três em cada dez (29%) pensam que se beneficiariam um pouco.

No entanto, um total de 58 % dos inquiridos manifestam ceticismo quanto aos benefícios pessoais que um novo alargamento da UE poderá trazer. Especificamente, três em cada dez (30%) acreditam que não se beneficiariam muito a nível pessoal, enquanto 28% pensam que não se beneficiariam de todo.

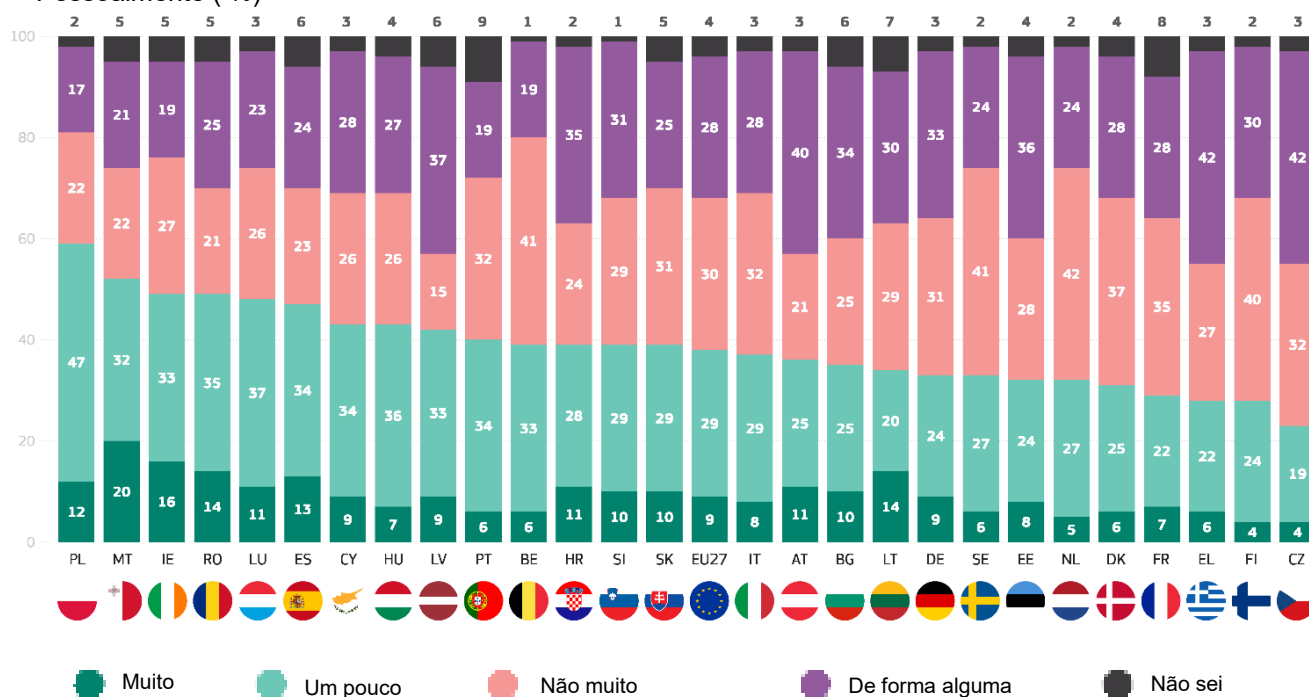
Uma análise nacional mostra que a Polónia apresenta uma visão globalmente mais positiva (59 %), seguida de Malta (52 %), da Irlanda e da Roménia (ambos 49 %). Nomeadamente, a Polónia e Malta são os dois únicos países onde o nível de otimismo ultrapassa o limiar de 50 %.

No outro extremo do espectro, as opiniões mais cépticas encontram-se na Chéquia (23 %), na Finlândia e na Grécia (ambas 28 %).

QC4.2: Quanto diria que ... beneficiará de um novo alargamento da UE? - Pessoalmente (%)



QC4.2: Quanto diria que ... beneficiará de um novo alargamento da UE? - Pessoalmente (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica examina a distribuição dos 38% de inquiridos optimistas quanto ao facto de beneficiarem pessoalmente de um maior alargamento a vários grupos demográficos europeus.

- Ao examinar as percepções por género, os homens (39%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (37%) a acreditar que beneficiariam de um novo alargamento da UE a nível pessoal.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais suscetíveis de pensar que beneficiariam pessoalmente (47 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (44 %). Os inquiridos mais velhos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (39 %) e os inquiridos com mais de 55 anos (31 %) mostram níveis mais baixos de crença nos benefícios pessoais.
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos com formação contínua apresentam a maior probabilidade de acreditar que beneficiariam pessoalmente de um novo alargamento da UE (48 %), seguidos dos que concluíram os seus estudos com 20 anos ou mais (43 %). Aqueles que terminaram a sua educação aos 15 anos ou mais jovens mostram a menor probabilidade (24%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os mais suscetíveis de acreditar que beneficiariam de um novo alargamento da UE a nível pessoal (50 %), seguidos dos gestores (44 %). As pessoas aposentadas (28%) e desempregadas (31%) são as menos propensas a acreditar que se beneficiariam pessoalmente.
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior da sociedade são os mais suscetíveis de acreditar que um novo alargamento da UE traria benefícios pessoais (50 %), seguidos dos da classe média e alta (ambos 41 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram o mais baixo otimismo (29%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais propensos a acreditar que beneficiariam pessoalmente de um novo alargamento da UE (45 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (36 %) e em zonas rurais ou aldeias (33 %).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são mais propensos a acreditar que beneficiariam pessoalmente de um novo alargamento da UE (44 %) do que os que se identificam como centristas e de direita (37-38 %).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são, em grande medida, mais propensos a acreditar que beneficiariam pessoalmente de um novo alargamento da UE (54 %) do que os que não se sentem informados (29 %).
- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são, de longe, os mais suscetíveis de acreditar que beneficiariam pessoalmente de um novo alargamento da UE (57%), em comparação com os que não são a favor (11%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC4.2 Quanto diria que ... beneficiará de um novo alargamento da UE? (Pessoalmente) (% UE)							
	Muito	Um pouco	Não muito	De forma alguma	Não sei	Total «Benefícios»	Total «Não beneficiária»
UE27	9	29	30	28	4	38	58
Género							
Homem	10	29	30	28	3	39	58
Mulher	8	29	30	28	5	37	58
Idade							
15-24	11	36	29	17	7	47	46
25-39	11	33	31	22	3	44	53
40-54	9	30	32	26	3	39	58
55+	7	24	29	36	4	31	65
Educação (Fim de)							
-15	6	18	27	44	5	24	71
16-19	8	28	29	31	4	36	60
20	11	32	33	21	3	43	54
Ainda a estudar	11	37	31	12	9	48	43
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	11	31	30	24	4	42	54
Gestores	9	35	35	18	3	44	53
Outros golos brancas	10	32	31	23	4	42	54
Trabalhadores manuais	9	28	30	30	3	37	60
Pessoas da casa	8	31	28	27	6	39	55
Desempregado	8	23	26	36	7	31	62
Aposentado	6	22	29	38	5	28	67
Estudantes	12	38	30	13	7	50	43
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	6	23	28	37	6	29	65
A classe média baixa da sociedade	9	28	29	29	6	36	58
A classe média da sociedade	10	31	31	25	3	41	56
A classe média alta da sociedade	9	32	36	20	3	41	56
A classe superior da sociedade	15	35	28	19	3	50	47
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	7	26	30	33	4	33	63
Cidade pequena ou média	8	28	31	29	4	36	60
Grande cidade	12	33	30	21	4	45	51
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	10	34	32	21	3	44	53
(5-6) Centro	9	29	30	28	4	38	58
(7-10) Direita	9	28	29	31	3	37	60
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	16	38	27	17	2	54	44
Não informado	5	24	32	33	6	29	65
A favor do alargamento da UE							
A favor	14	43	27	13	3	5T	40
Não a favor	1	10	36	50	3	11	85

2. Domínios que beneficiaram do alargamento da UE até à data

Quando se pensa no domínio que mais beneficiou do anterior alargamento da UE, a resposta mais mencionada é a economia e a competitividade, tendo 45 % dos inquiridos selecionado esta resposta. De um ponto de vista nacional, os Países Baixos (65 %), a Finlândia e a Suécia (ambos com 58 %) são os três Estados-Membros com a pontuação mais elevada. Esta resposta representa a principal escolha em 17 Estados-Membros.

A segunda opção de domínio mais selecionada é a influência da UE no mundo, com 37 % dos inquiridos a mencionar esta resposta. Os três principais resultados nacionais para esta resposta são observados na Dinamarca (55 %), na Suécia (48 %) e na Grécia (47 %). Embora seja a segunda resposta mais selecionada em toda a UE, está classificada em primeiro lugar apenas em Itália.

Em seguida, a segurança e a defesa, com 35 % dos inquiridos em toda a UE a indicar este domínio. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são a Dinamarca (53 %), a Grécia (48 %) e a Lituânia (47 %). Esta resposta é a principal escolha em três Estados-Membros, a saber, a Grécia, a Chéquia e a Letónia.

O emprego e o emprego são mencionados por 33 % dos inquiridos. Os três Estados-Membros com a pontuação mais elevada para esta resposta são a

Croácia (61 %), a Irlanda (53 %) e a Eslováquia (50 %). Esta resposta está classificada em primeiro lugar em seis Estados-Membros.

A democracia é mencionada por 25 % dos inquiridos em toda a UE. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são a Dinamarca (38 %), a Suécia (37 %) e Malta (31 %).

A migração é mencionada por 24 % dos inquiridos. Os Estados-Membros com as percentagens mais elevadas para esta resposta são a Finlândia (33 %), a Eslováquia (31 %) e a Bélgica (30 %).

A proteção do clima e do ambiente é mencionada por 22 % dos inquiridos, tendo os três principais resultados nacionais sido registados na Dinamarca (43 %), na Suécia (41 %) e na Croácia (36 %).

A luta contra a criminalidade & terrorismo é mencionada por 22 % dos inquiridos. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são a Dinamarca, a Suécia (ambos com 32 %) e a Croácia (31 %).

A cultura é referida por 18 % dos inquiridos. Os três melhores resultados nacionais para esta resposta encontram-se em Chipre (39 %), na Grécia (28 %) e na Estónia (24 %). Nomeadamente, esta resposta é a melhor escolha em Chipre.

A saúde é referida por 14 % dos inquiridos. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são Chipre (38 %), Malta (34 %) e a Roménia (28 %).

QC2ab: Quais dos seguintes domínios foram os que mais beneficiaram do alargamento da UE, se for caso disso? Em primeiro lugar?
E depois? RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS (UE-27) (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564

Atitudes em relação ao alargamento da UE

Nenhum deles é mencionado por 5 % dos inquiridos em toda a UE. Os três Estados-Membros que mais selecionaram esta resposta foram a Áustria (14 %), Chipre (8 %) e a Grécia e a Lituânia (7 %).

QC2ab: Quais dos seguintes domínios foram os que mais beneficiaram do alargamento da UE, se for caso disso? Em primeiro lugar? E depois? RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS (UE-27) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Economia e competitividade	45	44	40	38	57	53	46	49	47	47	40	52	39	36	33	51	48	48	55	65	48	38	43	31	56	44	58	58
A influência da UE no mundo	37	34	38	34	55	43	30	43	47	34	35	35	39	23	21	34	41	36	31	41	40	23	41	30	22	34	39	48
Segurança e defesa	35	32	29	40	53	36	40	24	48	28	30	34	35	35	34	47	33	33	26	38	32	39	30	38	28	43	38	43
Emprego e emprego	33	24	41	37	27	37	35	53	38	24	18	61	28	36	27	42	29	46	48	47	38	41	34	43	48	50	29	37
Democracia	25	26	28	22	38	29	18	23	23	22	17	23	30	29	15	22	29	26	31	25	24	27	18	28	14	22	23	37
Migração	24	30	28	23	23	21	26	25	22	25	25	26	28	20	19	21	26	24	26	28	18	16	17	24	21	31	33	29
Proteção do clima e do ambiente	22	24	18	19	43	23	14	26	22	14	17	36	23	20	12	13	17	31	21	30	28	20	14	23	15	28	29	41
Luta contra a criminalidade & terrorismo	22	26	25	25	32	19	14	20	21	17	24	31	23	13	11	15	20	26	25	24	28	20	24	24	17	25	22	32
Cultura	18	14	21	19	14	17	24	23	28	22	16	20	23	39	18	18	19	23	22	7	18	12	19	16	14	19	11	10
Saúde	14	18	16	11	13	9	11	16	14	14	15	17	17	38	12	13	14	18	34	11	13	18	15	28	11	20	5	8
Outros (espontâneos)	1	1	1	0	0	1	2	1	1	1	0	0	0	0	3	1	1	1	0	0	4	0	1	1	1	2	0	1
Nenhuma (SPONTANEO)	5	1	6	6	0	6	6	4	7	5	5	3	5	8	7	5	4	4	0	1	14	2	4	2	5	4	2	1
Não sei	5	1	6	6	3	3	5	3	3	6	9	2	5	6	8	6	1	4	2	1	3	4	10	4	2	3	4	1

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

A análise sociodemográfica mostra que a economia e a competitividade (45 %) representam a principal escolha em todas as categorias sociodemográficas, seguidas da influência da UE no mundo (37 %) e da segurança e defesa (35 %). Segue-se uma repartição mais pormenorizada dos resultados:

- Ao examinar as perceções por género, os homens (48%) são mais propensos do que as mulheres (43%) a pensar que a economia e a competitividade foram as que mais beneficiaram dos anteriores alargamentos da UE. Todos os géneros consideram igualmente que a influência da UE no mundo (37 %) e a segurança e defesa (34-35 %) têm um impacto positivo.
- Em termos de idade, os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos são os mais suscetíveis de pensar que a economia e a competitividade foram os que mais beneficiaram (49 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (46 %). Os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (44 %) e os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos (43 %) mostram níveis mais baixos de crença nestes benefícios.
- Analisando os níveis de educação, os inquiridos que terminaram os seus estudos aos 20 anos ou mais apresentam a maior probabilidade de pensar que a economia e a competitividade foram as que mais beneficiaram do anterior alargamento da UE (53 %), seguidos dos que ainda estudam (44 %). Aqueles que terminaram a sua educação aos 15 anos ou menos registaram o resultado mais baixo para esta resposta (35%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os gestores são os que mais tendem a acreditar que a economia e a competitividade foram os que mais beneficiaram do alargamento da UE (53 %), seguidos dos trabalhadores por conta própria (49 %). As pessoas da casa (34%) e os desempregados (44%) são os menos propensos a acreditar nestas prestações.
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior da sociedade são os que mais tendem a afirmar que a economia e a competitividade foram os que mais beneficiaram do alargamento da UE (67%), seguidos dos que pertencem à classe média alta (58%). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade (37%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais suscetíveis de afirmar que a economia e a competitividade foram as que mais beneficiaram

do alargamento da UE (49 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão e em zonas rurais ou aldeias (ambos com 44 %).

- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os mais suscetíveis de pensar que a economia e a competitividade foram os que mais beneficiaram do alargamento da UE (51 %), seguidos dos que se identificam como centristas (46 %). Os entrevistados de direita mostram a probabilidade mais baixa (44%).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais suscetíveis de pensar que a economia e a competitividade foram as que mais beneficiaram do alargamento da UE (51 %) do que os que não se sentem informados (43 %).
- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são significativamente mais propensos a pensar que a economia e a competitividade beneficiaram mais do alargamento da UE (51%) do que os que não são a favor (38%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC2ab Quais dos seguintes domínios foram os que mais beneficiaram do alargamento da UE, se for caso disso? Em primeiro lugar? E depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% - UE)													
	Economia e competitividade	A influência da UE no mundo	Segurança e defesa	Emprego e emprego	Democracia	Migração	Luta contra a criminalidade & terrorismo	Proteção do clima e do ambiente	Cultura	Saúde	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	45	37	35	33	25	24	22	22	18	14	1	5	5
Género													
Homem	48	37	34	34	25	24	22	22	18	14	1	5	4
Mulher	43	37	35	31	25	24	23	22	18	15	1	4	6
Idade													
15-24	44	40	38	34	26	22	21	22	23	17	0	2	6
25-39	49	39	36	35	26	26	21	23	19	16	1	3	3
40-54	46	40	34	34	25	26	22	22	18	13	1	4	4
55+	43	34	34	30	24	22	23	22	15	14	1	6	6
Educação (Fim de)													
-15	35	31	33	27	22	20	21	15	15	16	1	8	9
16-19	43	36	34	32	24	24	23	22	16	15	1	5	5
20	53	41	35	35	28	25	22	24	19	13	1	3	3
Ainda a estudar	44	43	36	34	29	22	20	23	26	18	0	2	5
Categoria socioprofissional													
Trabalhadores por conta própria	49	41	36	35	25	25	23	21	21	12	1	5	3
Gestores	53	44	36	36	31	26	22	25	20	12	1	2	2
Outros golos brancos	46	38	35	36	27	28	23	23	20	17	0	3	3
Trabalhadores manuais	43	37	34	32	22	25	23	22	16	15	1	5	5
Pessoas da casa	34	33	33	28	21	22	23	18	17	18	0	6	9
Desempregado	44	36	31	27	20	28	17	17	13	13	1	6	7
Aposentado	44	32	34	30	25	20	22	21	15	13	1	7	7
Estudantes	47	41	38	36	29	22	19	23	25	16	0	2	5
Considerar pertencer a													
A classe trabalhadora da sociedade	37	30	30	31	20	21	20	18	15	14	1	8	9
A classe média baixa da sociedade	43	37	32	30	24	24	21	20	17	15	1	4	5
A classe média da sociedade	48	39	37	33	27	25	23	23	19	15	1	4	3
A classe média alta da sociedade	58	46	38	36	30	25	24	29	16	14	0	2	1
A classe superior da sociedade	67	40	40	41	31	36	27	25	18	6	0	0	0
Urbanização subjetiva													
Zona rural ou aldeia	44	34	34	32	23	23	21	21	15	15	1	6	6
Cidade pequena ou média	44	38	34	31	23	25	23	21	17	14	0	5	5
Grande cidade	49	39	36	36	31	23	22	25	23	14	0	3	3
Escala política de esquerda-direita													
(1-4) Esquerda	51	42	36	35	30	26	23	25	20	14	1	2	3
(5-6) Centro	46	38	35	33	26	22	21	22	17	13	1	4	4
(7-10) Direita	44	35	36	33	23	26	24	21	17	17	0	6	3
Nível de informação sobre o alargamento da UE													
Informado	51	40	38	34	31	24	24	26	20	17	1	2	1
Não informado	43	36	33	32	23	24	21	20	16	13	1	6	7
A favor do alargamento da UE													
A favor	51	41	40	37	31	24	24	26	21	17	0	1	2
Não a favor	38	32	29	27	18	25	20	17	14	11	1	10	6

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

III. Olhar para o futuro alargamento da UE

1. Domínios que beneficiariam do futuro alargamento da UE

Quando questionados sobre o maior benefício do futuro alargamento da UE, a resposta mais frequentemente mencionada é um mercado mais vasto para as empresas da UE, acompanhado de mais escolha e de um aumento da inovação (37 %). A nível nacional, as percentagens mais elevadas para esta resposta registam-se na Eslovénia (49 %), em Malta (47 %) e na Hungria (46 %). Esta opção é considerada a principal vantagem em 12 Estados-Membros.

Também citado por 37 % dos inquiridos em toda a UE, o que indica uma proeminência conjunta, é a opinião de que o alargamento abriria caminho a uma maior influência da UE no mundo. As percentagens nacionais mais elevadas para esta prestação encontram-se na Dinamarca (56 %), nos Países Baixos (51 %), na Suécia (49 %) e na Grécia (48 %). Embora esta resposta partilhe a mesma percentagem a nível da UE que a anterior, é considerada a principal escolha em seis Estados-Membros.

O terceiro benefício mais citado a nível da UE é a criação de mais oportunidades de trabalho e mão de obra qualificada para as empresas da UE, mencionado por 31 % dos inquiridos. A nível nacional, esta resposta regista os valores mais elevados na Croácia e na Eslováquia (ambos com 47 %), seguidas da Bulgária,

de Chipre e da Hungria (todos com 46 %). Classifica-se como o benefício mais selecionado em seis Estados-Membros.

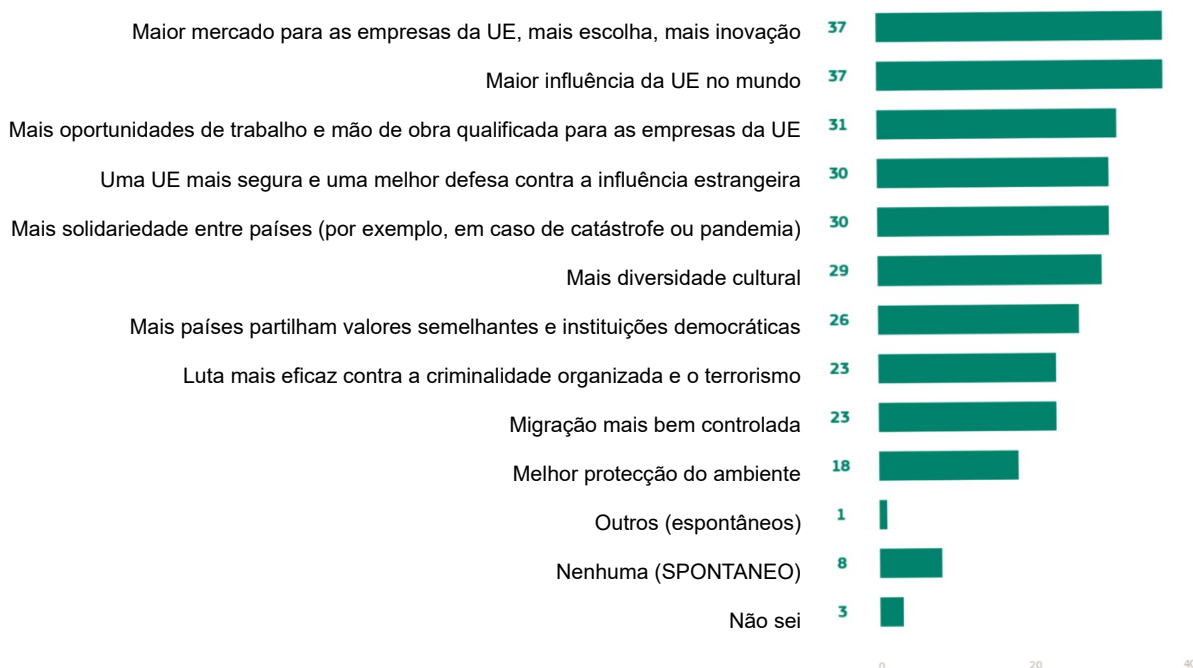
30 % dos inquiridos identificam uma UE mais segura e uma melhor defesa contra a influência estrangeira. A Dinamarca (55 %), os Países Baixos (52 %) e a Suécia (46 %) apresentam os valores nacionais mais elevados para este benefício, que é a principal escolha em três Estados-Membros.

Uma percentagem igual de inquiridos (30 %) menciona uma maior solidariedade entre os Estados-Membros, por exemplo, em caso de catástrofe ou pandemia, como um benefício fundamental. As percentagens mais elevadas para esta resposta encontram-se na Suécia (52 %), bem como na Dinamarca e na Grécia (ambos com 43 %). Nomeadamente, esta é a resposta mais frequentemente escolhida entre os inquiridos suecos.

Uma maior diversidade cultural é escolhida por 29 % dos inquiridos, tendo a Espanha (40 %), a Estónia (36 %) e Chipre (35 %) apresentado o maior apoio a esta resposta. Esta opção representa a principal resposta entre os inquiridos espanhóis.

Mais países que partilham valores semelhantes e instituições democráticas são selecionados por 26 % dos inquiridos. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são a Suécia (44 %), a Dinamarca (40 %), a Grécia (39 %) e Chipre (37 %).

QC6ab: Na sua opinião, qual seria o maior benefício do futuro alargamento da UE? Primeiro, e depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE-27) (%)



Esta análise sociodemográfica analisa os diversos benefícios percebidos do futuro alargamento da UE entre os inquiridos, salientando que um mercado mais vasto para as empresas da UE, mais escolha e inovação (37 %) é o mais citado, a par de uma maior influência da UE no mundo (37 %) e do reforço da segurança e da defesa (30 %). Em seguida, a análise discrimina especificamente a forma como estes benefícios são percebidos em diferentes categorias sociodemográficas.

- Ao analisar os benefícios por género, os homens (40 %) são mais propensos do que as mulheres (34 %) a citar um mercado mais vasto para as empresas da UE como o maior benefício. As mulheres são mais propensas a citar mais solidariedade entre países (32%) do que os homens (29%).
- Em termos de idade, os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos são os mais suscetíveis de citar um mercado mais vasto para as empresas da UE (40 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (38 %). Os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais suscetíveis de citar mais diversidade cultural (36 %), enquanto os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos são os menos suscetíveis de citar este benefício (25 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que terminaram os seus estudos aos 20 anos ou mais apresentam a maior probabilidade de citar um mercado mais vasto para as empresas da UE e uma maior influência da UE no mundo (ambos com 41 %), seguidos dos que ainda estudam (ambos com 40 %). Aqueles que terminaram os estudos aos 15 anos ou mais jovens mostram a menor probabilidade de selecionar ambas as áreas (27% e 19%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os trabalhadores por conta própria são os que mais tendem a citar um mercado mais vasto para as empresas da UE (44 %), seguidos dos gestores (41 %). Estes últimos são os mais suscetíveis de mencionar uma maior influência da UE no mundo (42 %). As pessoas da casa são as menos propensas a citar estes benefícios (ambos 29%).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os mais suscetíveis de citar um mercado mais vasto para as empresas da UE (52 %), seguidos dos da classe média alta (43 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a probabilidade mais baixa (33%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais propensos a citar um mercado maior para as empresas da UE (41 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (36 %) e em zonas rurais ou aldeias (34 %).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os mais suscetíveis de citar um mercado mais vasto para as empresas da UE (40 %), seguidos dos que se identificam como centristas (39 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de citar este benefício (34%).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais suscetíveis de citar um mercado mais vasto para as empresas da UE (41 %) do que os que não se sentem informados (35 %).
- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a citar uma maior influência da UE no mundo (44 %), ao passo que os que não são a favor são os que mais tendem a citar um mercado mais vasto para as empresas da UE (29 %).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC6ab: Na sua opinião, qual seria o maior benefício do futuro alargamento da UE? Primeiro, e depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% - UE)

	Maior mercado para as empresas da UE, mais escolha, mais inovação	Maior influência da UE no mundo	Mais oportunidades de trabalho e mão de obra qualificada para as empresas da UE	Uma UE mais segura e uma melhor defesa contra a influência estrangeira	Mais solidariedade de entre países (por exemplo, em caso de catástrofe ou pandemia)	Mais diversidade cultural	Mais países partilham valores semelhantes e instituições democráticas	Luta mais eficaz contra a criminalidade organizada e o terrorismo	Migração mais bem controlada	Melhor protecção do ambiente	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	37	37	31	30	30	29	26	23	23	18	1	8	3
Género													
Homem	40	38	31	31	29	29	26	22	23	18	1	8	3
Mulher	34	36	31	30	32	29	26	23	23	18	0	8	4
Idade													
15-24	37	38	34	33	36	36	30	22	24	21	1	2	3
25-39	40	38	34	30	33	31	29	22	23	19	1	6	2
40-54	38	37	31	31	29	31	27	23	24	17	1	7	3
55+	35	35	29	29	28	25	23	23	23	17	0	11	5
Educação (Fim de)													
-15	27	32	24	23	25	26	19	20	22	14	1	14	8
16-19	36	34	31	29	23	26	24	23	24	18	0	9	4
20	41	41	33	34	34	32	30	24	22	19	1	5	1
Ainda a estudar	40	40	35	31	36	38	32	22	21	21	1	1	3
Categoria socioprofissional													
Trabalhadores por conta própria	44	42	34	34	31	28	30	21	23	19	0	7	1
Gestores	41	42	32	34	32	33	29	22	24	20	1	6	1
Outros golos brancos	38	39	36	33	32	32	28	25	23	20	1	5	3
Trabalhadores manuais	36	33	31	27	29	28	24	23	24	17	1	8	3
Pessoas da casa	29	29	28	29	31	27	22	22	25	16	0	11	4
Desempregado	35	33	29	27	27	30	26	18	25	15	0	9	5
Aposentado	33	36	27	28	28	24	23	23	22	16	0	11	6
Estudantes	41	39	35	33	36	36	33	21	22	21	1	1	3
Considerar pertencer a													
A classe trabalhadora da sociedade	33	31	28	26	28	26	22	21	21	15	1	12	7
A classe média baixa da sociedade	37	34	32	26	27	30	26	20	22	17	1	8	4
A classe média da sociedade	38	38	32	33	31	30	27	23	25	19	1	7	2
A classe média alta da sociedade	43	45	33	36	35	29	33	26	22	22	0	4	1
A classe superior da sociedade	52	54	35	36	36	34	31	34	29	16	0	3	0
Urbanização subjetiva													
Zona rural ou aldeia	34	35	30	29	27	25	24	21	22	17	1	10	5
Cidade pequena ou média	36	37	30	30	30	27	25	24	23	17	0	8	3
Grande cidade	41	38	34	32	35	36	31	23	24	21	0	5	2
Escala política de esquerda-direita													
(1-4) Esquerda	40	42	34	35	37	35	34	23	22	22	0	4	2
(5-6) Centro	39	38	32	29	29	29	26	22	24	17	1	7	3
(7-10) Direita	34	33	29	31	28	24	22	25	26	17	0	10	3
Nível de informação sobre o alargamento da UE													
Informado	41	40	34	35	32	31	31	24	25	22	0	4	1
Não informado	35	35	30	28	29	28	24	22	23	16	1	9	5
A favor do alargamento da UE													
A favor	43	44	37	39	37	34	33	26	26	22	0	1	1
Não a favor	29	27	23	19	21	23	17	19	20	13	1	18	5

2. Implicações do futuro alargamento

A presente secção explora as principais preocupações expressas pelos cidadãos da UE relativamente aos potenciais desafios e riscos associados ao futuro alargamento da UE.

A preocupação mais frequentemente referida é a migração descontrolada, mencionada por 40 % dos inquiridos em toda a UE. As percentagens mais elevadas são observadas na Chéquia (52 %), em Chipre e na Eslováquia (ambos 51 %). Esta preocupação é a mais importante em 12 Estados-Membros.

Seguem-se de perto a corrupção, a criminalidade organizada e o terrorismo, que 39 % dos inquiridos identificam como um risco significativo. A Eslováquia (53 %), a Áustria (49 %) e a Hungria (48 %) apresentam as percentagens nacionais mais elevadas. Esta preocupação é a principal questão em sete Estados-Membros.

A terceira preocupação mais assinalada diz respeito ao custo para os contribuintes europeus, indicado por 37 % dos inquiridos. A Áustria (54 %), Chipre (51 %) e a Alemanha (47 %) apresentam os níveis de preocupação mais elevados. Esta questão é a principal preocupação em quatro Estados-Membros.

A complexidade da tomada de decisões a nível da UE é mencionada por 36 % dos inquiridos. As percentagens mais elevadas registam-se na Suécia (65 %), na Dinamarca (62 %) e nos Países Baixos (61 %), onde

esta preocupação é a mais frequentemente seleccionada em seis Estados-Membros.

33 % dos inquiridos constataam uma maior disparidade económica e financeira entre os países e as regiões da UE. A Áustria (46 %), a Chéquia (44 %) e a Finlândia (41 %) lideram a nível nacional nesta matéria.

O aumento da vulnerabilidade aos desafios de segurança é referido por 30% dos inquiridos. A Hungria (41 %), a Finlândia e a Áustria (ambos com 39 %) e a Estónia (37 %) registam as percentagens mais elevadas.

27 % dos inquiridos referem um impacto negativo no emprego ou nos salários. A Áustria (48 %), a Grécia (47 %) e Chipre (40 %) revelam a maior preocupação.

A erosão dos valores europeus é mencionada por 21 % dos inquiridos. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são Malta e a Áustria (ambos com 36 %) e a Dinamarca (31 %).

A concorrência desleal é igualmente mencionada por 21 % dos inquiridos. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são a Grécia (32 %), a França (30 %), bem como Chipre e a Bélgica (ambos 28 %).

15% dos inquiridos referem o enfraquecimento da influência da UE na cena internacional. Os três principais Estados-Membros para esta resposta são a Croácia (26 %), a Áustria (24 %) e a Itália, a Roménia e a Hungria (todos com 22 %).

QC7ab: Quais são as suas eventuais preocupações em relação a um eventual futuro alargamento da União Europeia? Em primeiro lugar? E depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE27)(%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC7ab: Quais são as suas eventuais preocupações em relação a um eventual futuro alargamento da União Europeia? Em primeiro lugar? E depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE-27) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
																												
Migração descontrolada	40	35	37	52	23	43	37	49	50	37	41	40	47	51	43	43	40	40	49	29	47	35	42	32	44	51	25	17
Corrupção, criminalidade organizada & terrorismo	39	33	40	47	44	45	32	40	39	29	36	47	41	38	29	37	45	48	42	36	49	34	34	37	45	53	42	43
Custo para os contribuintes europeus	37	39	38	33	35	47	41	41	45	32	37	38	38	51	23	38	24	35	20	35	54	25	34	34	36	31	42	32
Tomada de decisões complicada a nível da UE	36	33	35	32	62	47	43	35	30	33	30	30	28	24	35	38	42	28	20	61	43	27	25	27	31	29	55	65
Aumento das disparidades económicas e financeiras entre os países e as regiões da UE	33	31	36	44	35	31	32	25	37	27	37	40	34	40	20	36	33	36	33	36	46	26	30	33	36	36	41	39
Maior vulnerabilidade aos desafios de segurança	30	22	36	24	20	35	37	28	34	25	30	35	29	23	18	21	34	41	30	20	39	29	28	33	26	31	39	24
Impacto negativo no emprego ou nos salários	27	26	33	32	19	21	29	28	47	23	32	33	33	40	19	28	19	36	33	12	48	21	28	30	23	35	10	16
A erosão dos valores europeus	21	28	25	18	14	14	22	22	32	17	30	25	26	28	17	22	27	22	21	15	26	20	24	26	17	16	12	9
Concorrência desleal	21	23	20	28	31	21	21	24	26	16	17	28	24	21	17	26	21	27	36	30	36	16	18	21	28	23	20	27
O enfraquecimento da influência da UE na cena internacional	15	14	17	14	10	10	11	17	19	10	11	26	22	14	8	18	11	22	20	11	24	19	16	22	18	16	7	8
Não sei	1	1	0	0	1	2	1	1	1	2	0	0	0	1	1	2	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	
Nenhuma (SPONTANEO)	2	2	3	2	2	2	2	2	4	6	3	1	1	6	3	4	3	2	1	2	3	0	3	2	5	1	2	2
Outros (espontâneos)	3	2	5	5	3	2	3	2	2	6	3	1	2	6	7	5	1	1	2	1	2	3	9	3	0	1	2	1

1o Item Mais Frequentemente Mencionado

2o Item Mais Frequentemente Mencionado

3o Item Mais Frequentemente Mencionado

A análise sociodemográfica apresenta o panorama de preocupações relativas a um potencial futuro alargamento da UE, observando que uma percentagem significativa de inquiridos em todas as categorias sociodemográficas cita questões como a migração descontrolada (40 %), o custo para os contribuintes europeus (37 %) e a complexidade da tomada de decisões a nível da UE (36 %). Esta repartição pormenorizada elucida, em seguida, a forma como estas preocupações específicas são provavelmente distribuídas por vários segmentos demográficos europeus.

- Ao analisar as preocupações por género, é igualmente provável que os homens (39%) e as mulheres (41%) citem a migração descontrolada como a maior preocupação. As mulheres são ligeiramente mais propensas a citar o custo para os contribuintes europeus (37%) em comparação com os homens (38%).
- Em termos de idade, os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos são os mais suscetíveis de citar a migração descontrolada (42 %), seguidos dos inquiridos com mais de 55 anos (41 %). Os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os menos suscetíveis de citar esta preocupação (35 %).
- Analisando os níveis de educação, os inquiridos que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou mais jovens apresentam a maior probabilidade de citar a migração descontrolada (48%), seguidos dos que terminaram os seus estudos aos 16-19 anos (43%). Aqueles que terminaram a sua educação aos 20 anos ou mais mostram a probabilidade mais baixa (34%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os trabalhadores manuais são os que mais tendem a citar a migração descontrolada (42%), seguidos dos trabalhadores domésticos (44%). Os gestores são os menos propensos a citar esta preocupação (36%).
- Em relação à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe alta são os mais propensos a citar a migração descontrolada (46%), seguidos pelos da classe trabalhadora (43%). Aqueles que se identificam como parte da classe média alta mostram a menor probabilidade (31%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais propensos a citar a migração descontrolada (40 %) do que os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (39 %) e em zonas rurais ou aldeias (41 %).
- Os inquiridos que se identificam como de direita são os mais propensos a citar a migração descontrolada (47%), seguidos dos que se identificam como centristas e de esquerda (ambos 40%).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais propensos a citar a migração descontrolada (32%) do que os que não se sentem informados (44%).
- Os inquiridos que não são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a citar a migração descontrolada (51 %), em comparação com os que são a favor (33 %).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC7ab: Quais são as suas eventuais preocupações em relação a um eventual futuro alargamento da União Europeia? Em primeiro lugar? E depois?
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% - UE)

	Migração descontrolada	Corrupção, criminalidade organizada & terrorismo	Custo para os contribuintes europeus	Tomada de decisões complicada a nível da UE	Aumento das disparidades económicas e financeiras entre os países e as regiões da UE	Maior vulnerabilidade aos desafios de segurança	Impacto negativo no emprego ou nos salários	Concorrência desleal	A erosão dos valores europeus	O enfraquecimento da influência da UE na cena internacional	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	40	39	37	36	33	30	27	21	21	15	1	2	3
Género													
Homem	39	39	38	37	34	29	27	22	22	14	1	2	3
Mulher	41	39	37	35	33	30	27	20	21	15	1	2	3
Idade													
15-24	35	39	32	33	34	28	24	21	19	14	1	3	4
25-39	39	39	38	37	33	30	27	19	21	14	1	2	2
40-54	42	39	39	37	33	32	28	22	22	16	1	2	2
55+	41	39	38	36	33	29	27	22	21	14	1	3	4
Educação (Fim de)													
-15	48	42	39	26	27	29	30	22	19	14	2	3	6
16-19	43	40	39	32	32	32	30	23	20	16	1	2	3
20	34	38	36	45	37	23	23	19	23	13	1	3	1
Ainda a estudar	33	40	33	35	34	29	22	24	21	14	1	4	4
Categoria socioprofissional													
Trabalhadores por conta própria	41	38	36	39	38	28	26	22	25	14	1	3	1
Gestores	36	38	39	43	36	30	24	19	23	13	2	2	1
Outros golos brancos	39	38	38	37	36	31	27	21	21	19	1	2	1
Trabalhadores manuais	42	40	39	34	31	31	31	22	21	16	0	2	2
Pessoas da casa	44	36	33	25	29	30	26	23	19	17	1	2	5
Desempregado	41	42	36	32	28	33	30	21	18	12	1	3	5
Aposentado	42	39	38	36	32	28	26	21	21	13	1	3	4
Estudantes	34	39	30	36	34	27	22	22	20	13	1	3	4
Considerar pertencer a													
A classe trabalhadora da sociedade	43	40	36	32	29	32	31	22	19	14	1	3	6
A classe média baixa da sociedade	41	40	39	34	32	29	26	21	18	14	1	2	2
A classe média da sociedade	40	39	38	36	35	30	27	22	23	16	1	2	2
A classe média alta da sociedade	31	38	35	50	37	27	20	18	27	13	1	2	1
A classe superior da sociedade	46	42	29	53	41	22	21	16	28	10	0	2	0
Urbanização subjetiva													
Zona rural ou aldeia	41	39	36	33	31	30	27	22	21	14	2	3	4
Cidade pequena ou média	39	37	38	36	34	28	27	20	21	15	1	2	2
Grande cidade	40	43	37	40	35	31	26	21	22	15	0	2	2
Escala política de esquerda-direita													
(1-4) Esquerda	31	38	33	43	37	29	24	20	20	14	1	3	2
(5-6) Centro	40	40	40	36	32	30	26	20	21	14	1	2	2
(7-10) Direita	47	42	39	34	34	32	30	24	24	17	0	1	2
Nível de informação sobre o alargamento da UE													
Informado	32	38	34	42	36	29	23	19	22	16	1	2	1
Não informado	44	40	39	33	32	30	29	22	21	14	1	2	3
A favor do alargamento da UE													
A favor	33	36	33	39	33	27	23	20	20	14	1	3	2
Não a favor	51	45	45	33	34	35	33	24	25	16	1	1	2

3. Candidatos atuais e potenciais

A análise que se segue apresenta os resultados a nível da UE, que representam a média de todos os Estados-Membros, ilustrando as preferências dos cidadãos pelos atuais e potenciais países candidatos à adesão à União Europeia, desde que preencham todas as condições de adesão necessárias.

A Ucrânia é o potencial candidato mais favorecido, com 52 % dos inquiridos em toda a UE a manifestarem o seu apoio à sua adesão à UE quando todas as condições de adesão estiverem preenchidas, enquanto 41 % se opõem. Nomeadamente, a Suécia (91 %), a Dinamarca e a Finlândia (ambos 81 %) apresentam os níveis mais elevados de apoio.

O Montenegro segue de perto, com 51 % dos inquiridos a manifestarem o seu apoio e 38 % a oporem-se. Neste caso, o apoio mais forte é observado na Suécia (81 %), na Eslovénia (70 %), na Dinamarca e na Croácia (ambos 68 %).

Em seguida, a Bósnia-Herzegovina reúne o apoio de 48 % dos inquiridos, enquanto 41 % se opõem. Os Estados-Membros com as percentagens mais elevadas de apoio à Bósnia-Herzegovina são a Suécia (81 %), a Croácia (74 %) e a Eslovénia (70 %).

A Macedónia do Norte também recebe apoio de 48 % dos inquiridos, dos quais 40 % se opõem. Os três principais Estados-Membros que manifestaram este apoio são a Suécia (78 %), a Eslovénia (70 %) e a Croácia (69 %).

Do mesmo modo, a Moldávia regista um apoio de 48 % entre os inquiridos, enquanto 40 % se opõem. Os

principais resultados para este país são observados na Suécia (75%), Roménia (67%) e Letónia (64%).

A Sérvia é apoiada por 47 % dos inquiridos, com 43 % na oposição. Os níveis mais elevados de apoio à Sérvia registam-se na Suécia (75 %), em Chipre (72 %) e na Grécia (71 %).

A Geórgia recebe apoio de 46 % dos inquiridos, enquanto 43 % se opõem. Os níveis mais elevados de apoio à Geórgia registam-se na Suécia (71 %), na Lituânia (62 %), na Dinamarca e na Letónia (ambos 61 %).

A Albânia é favorecida por 45 % dos inquiridos, com 44 % de oposição. Os Estados-Membros que apresentam as percentagens mais elevadas de apoio à Albânia incluem a Suécia (74 %), a Dinamarca (60 %) e os Países Baixos (59 %).

O Kosovo é apoiado por 43 % dos inquiridos, enquanto 46 % se opõem. A Suécia (79 %), a Dinamarca (67 %) e a Croácia (62 %) apresentam a percentagem mais elevada de apoio ao Kosovo.

A Turquia regista o apoio de 37 % dos inquiridos, com 55 % de oposição. As pontuações mais elevadas para a adesão da Turquia registam-se na Roménia (60 %), na Hungria (58 %) e em Portugal (54 %).

QC5T: Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - % Total «A favor» (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Ucrânia	52	53	31	28	81	47	60	67	41	67	48	66	45	45	64	72	56	31	53	65	40	51	65	52	56	48	81	91
Montenegro	51	49	53	43	68	46	55	55	54	58	40	68	45	51	54	54	57	66	55	61	40	52	52	59	70	65	57	81
Bósnia-Herzegovina	48	48	52	38	67	45	52	57	51	56	34	74	42	50	51	50	53	58	51	62	40	50	47	57	70	61	57	81
Macedónia do Norte	48	48	32	38	66	45	53	54	36	56	36	69	44	44	52	51	51	57	57	62	34	51	51	60	70	57	55	78
República da Moldávia	48	46	51	34	65	41	48	56	54	54	35	60	45	55	64	62	48	53	55	55	33	52	52	67	54	57	51	75
Sérvia	47	42	63	40	62	39	43	48	71	57	34	51	40	72	45	44	50	54	53	54	39	47	50	65	64	63	48	75
Geórgia	46	44	47	29	61	37	57	51	54	56	36	57	45	58	61	62	48	48	51	52	29	47	51	54	52	56	50	71
Albânia	45	40	43	30	60	35	46	51	39	55	37	58	48	34	45	45	52	49	57	59	30	47	53	51	52	45	54	74
Kosovo	43	42	40	28	67	37	41	53	45	53	33	62	40	40	46	42	46	40	47	59	28	44	45	52	52	46	55	79
Turquia	37	36	46	30	38	23	46	45	22	52	27	57	39	13	50	53	30	58	42	38	19	43	54	60	52	41	33	38

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

O gráfico que se segue ilustra as preferências dos inquiridos em cada Estado-Membro relativamente aos actuais e potenciais países candidatos que preferem aderir à União Europeia, desde que preencham todas as condições de adesão necessárias. É de salientar que vários países candidatos receberam níveis idênticos de apoio em mais do que um Estado-Membro. Por exemplo, a Ucrânia, o Montenegro e a Bósnia-Herzegovina obtiveram, cada um, 40 % de apoio na Áustria.

Os resultados indicam uma clara preferência global pela adesão da Ucrânia à UE. Em 14 Estados-Membros, a Ucrânia surge como o candidato mais favorecido. Estes incluem a Suécia (91 %), a Dinamarca (81 %), a Finlândia (81 %), a Lituânia (72 %), a Irlanda (67 %), a Espanha (67 %), os Países Baixos (65 %), Portugal (65 %), a Letónia (64 %), a Estónia (60 %), a Bélgica (53 %), a França (48 %), a Alemanha (47 %) e a Áustria (40 %).

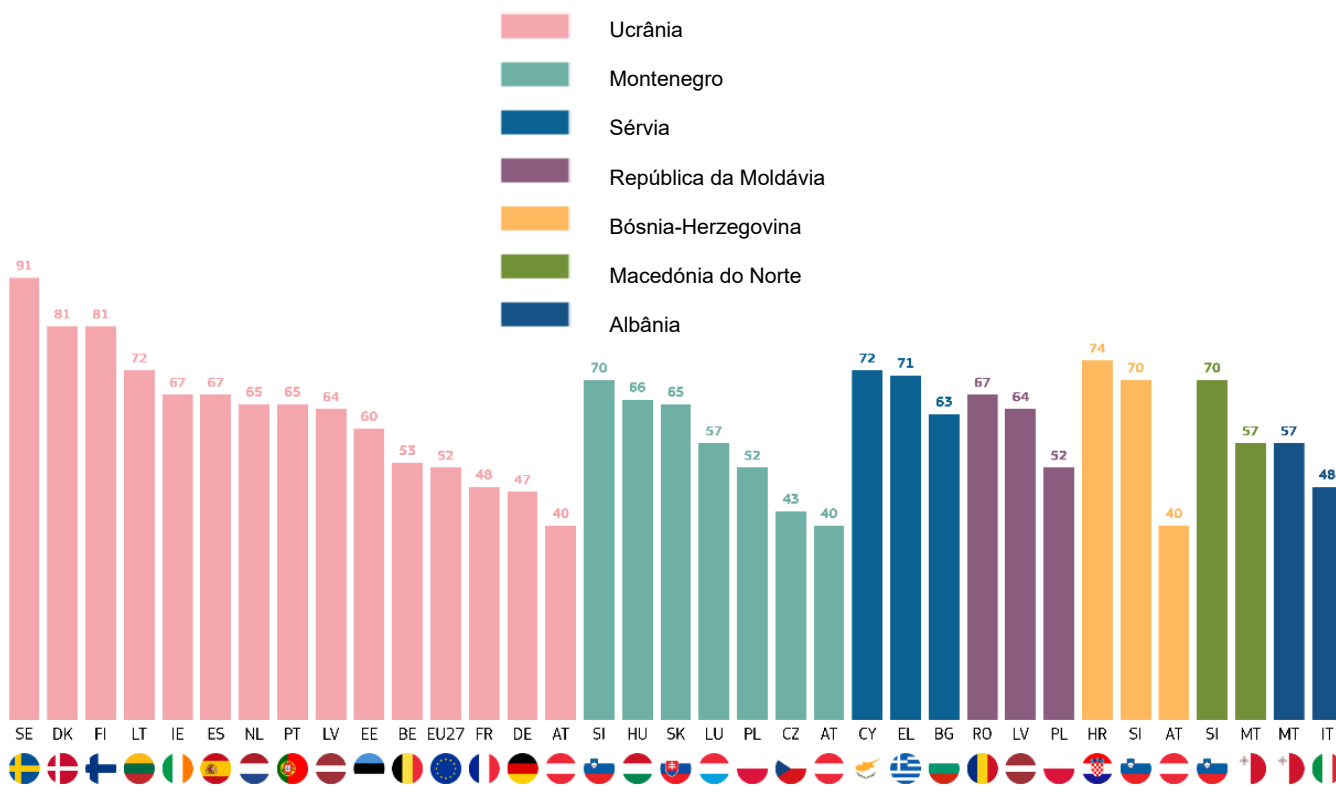
O apoio a outros países candidatos revela maiores variações entre os Estados-Membros. O Montenegro, o segundo candidato mais favorecido, é a principal escolha em sete países: Eslovénia (70 %), Hungria (66 %), Eslováquia (65 %), Luxemburgo (57 %), Polónia (52 %), Chéquia (43 %) e Áustria (40 %). Três países candidatos, a Sérvia, a Moldávia e a Bósnia-Herzegovina, recebem, cada um, o maior apoio em três Estados-Membros. A Sérvia é mais fortemente apoiada

em Chipre (72 %), na Grécia (71 %) e na Bulgária (63 %). A Moldávia é favorecida pelos inquiridos na Roménia (67 %), na Letónia (64 %) e na Polónia (52 %). A Bósnia-Herzegovina regista o seu maior apoio na Croácia (74 %), na Eslovénia (70 %) e na Áustria (40 %).

A Macedónia do Norte e a Albânia são os países candidatos preferidos em dois Estados-Membros cada. Os inquiridos na Eslovénia (70 %) e em Malta (57 %) selecionam a Macedónia do Norte como a sua principal escolha, enquanto a Albânia recebe o maior apoio em Malta (57 %) e em Itália (48 %).

Nomeadamente, a Geórgia, o Kosovo e a Turquia não são seleccionados como os potenciais novos membros da UE mais favorecidos pelos inquiridos em nenhum dos 27 Estados-Membros.

QC5T: Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - % Total «A favor» (%)



A análise sociodemográfica salienta que pouco mais de metade dos inquiridos em todas as categorias sociodemográficas são favoráveis à adesão da Ucrânia (52 %) à UE uma vez cumpridas todas as condições de adesão, seguindo-se o Montenegro (51 %) e a Bósnia-Herzegovina (48 %) como os países mais favorecidos. A repartição que se segue delineará agora a forma como estes diferentes níveis de apoio são distribuídos por segmentos demográficos europeus específicos.

- Ao analisar o apoio por género, os homens (53 %) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (52 %) a serem a favor da adesão da Ucrânia à UE. Os homens são também mais suscetíveis de serem a favor da Macedónia do Norte (50 %) do que as mulheres (45 %).

- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Montenegro à UE (60 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos que favorecem a Ucrânia (54 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Ucrânia (50 %).

- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de serem a favor da adesão do Montenegro à UE (64 %), seguidos dos que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais que favorecem a Ucrânia (60 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou mais jovens apresentam a menor probabilidade de favorecer a Ucrânia (42 %).

- Entre as categorias socioprofissionais, os gestores são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Montenegro à UE (60 %), seguidos dos estudantes que favorecem o Montenegro (64 %). As pessoas da casa são as menos propensas a ser a favor da Ucrânia (45 %).

- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe alta são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Ucrânia à UE (71 %), seguidos dos da classe média alta que favorecem o Montenegro (65 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer a Ucrânia (47 %).

- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais favoráveis à adesão do Montenegro à UE (58 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média

dimensão que favorecem a Ucrânia (52 %) e em zonas rurais ou aldeias que favorecem a Ucrânia (48 %).

- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Ucrânia à UE (63 %), seguidos dos que se identificam como centristas que favorecem a Ucrânia (52 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer a Ucrânia (47 %).

- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão da Ucrânia à UE (65 %) do que os que não se sentem informados que favorecem a Ucrânia (47 %).

- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Ucrânia à UE (74 %), em comparação com os que não são a favor da Ucrânia (24 %).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - % Total «A favor» (%-UE)

	Ucrânia	Montenegro	Macedónia do Norte	Bósnia-Herzegovina	República da Moldávia	Sérvia	Geórgia	Albânia	Kosovo	Turquia
UE27	52	51	48	48	48	47	46	45	43	37
Género										
Homem	53	53	50	50	50	49	47	46	45	38
Mulher	52	49	45	46	46	44	44	43	41	36
Idade										
15-24	58	60	55	56	55	53	56	53	51	45
25-39	54	53	51	50	49	50	48	48	45	40
40-54	52	52	48	49	48	48	46	44	44	39
55+	50	46	44	44	44	42	41	40	39	32
Educação (Fim de)										
-15	42	33	33	33	33	35	33	33	30	30
16-19	48	47	44	44	45	44	43	41	39	36
20	60	59	56	56	55	53	52	51	50	39
Ainda a estudar	60	64	59	59	59	57	58	58	56	45
Categoria socioprofissional										
Trabalhadores por conta própria	58	58	53	56	54	54	52	50	46	44
Gestores	59	60	56	56	55	52	49	50	51	38
Outros golos brancos	52	55	53	52	52	52	49	50	46	41
Trabalhadores manuais	49	45	45	44	43	45	43	40	39	38
Pessoas da casa	45	39	37	39	39	41	38	41	37	37
Desempregado	46	46	40	43	41	41	39	40	37	35
Aposentado	50	44	42	43	43	41	40	39	38	30
Estudantes	62	64	59	58	58	57	58	58	55	45
Considerar pertencer a										
A classe trabalhadora da sociedade	47	43	39	40	40	41	39	38	36	35
A classe média baixa da sociedade	47	47	45	45	43	43	43	42	40	33
A classe média da sociedade	54	53	51	50	50	49	48	47	45	39
A classe média alta da sociedade	65	64	61	61	60	55	57	54	55	39
A classe superior da sociedade	71	65	69	69	62	66	56	63	64	50
Urbanização subjetiva										
Zona rural ou aldeia	48	47	45	44	44	44	42	39	39	35
Cidade pequena ou média	52	49	47	46	46	44	45	45	42	36
Grande cidade	57	58	55	55	53	54	51	51	49	41
Escala política de esquerda-direita										
(1-4) Esquerda	63	62	58	60	58	55	55	56	53	43
(5-6) Centro	52	50	48	48	47	47	45	44	42	36
(7-10) Direita	47	46	44	43	43	42	41	39	38	35
Nível de informação sobre o alargamento da UE										
Informado	65	64	62	62	61	58	58	57	56	45
Não informado	47	44	41	41	41	41	40	39	36	33
A favor do alargamento da UE										
A favor	74	74	71	71	71	68	68	67	66	55
Não a favor	24	20	18	18	16	18	16	16	14	14

a. Albânia

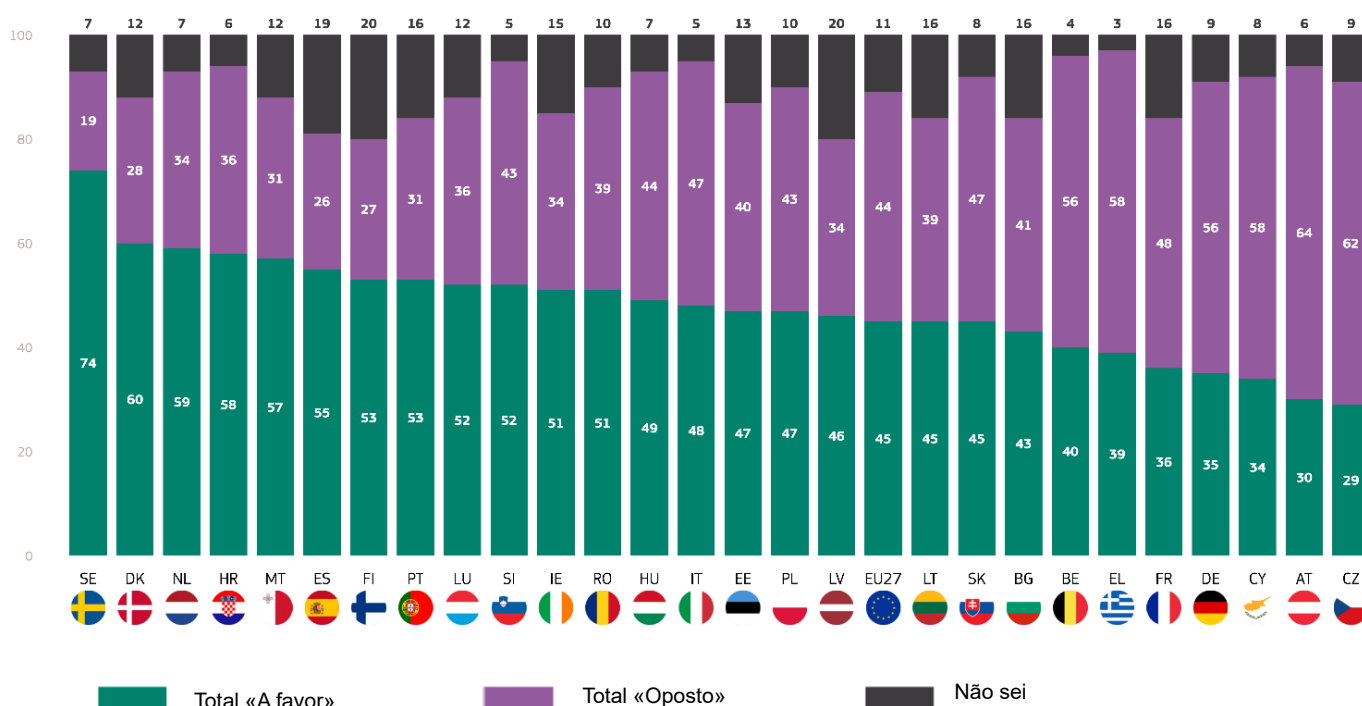
A nível da UE, mais de dois quintos dos inquiridos (45 %) indicam ser a favor da adesão da Albânia à UE, uma vez cumpridas todas as condições de adesão. Entre eles, cerca de um em cada dez declara-se fortemente a favor (9 %), enquanto quase um terço se sente bastante a favor (36 %).

Por outro lado, mais de dois quintos dos inquiridos indicam oposição à adesão da Albânia à UE (44 %), com um pouco mais de um quarto a opor-se bastante (26 %) e quase um quinto a opor-se fortemente (18 %).

Uma análise nacional mostra que, em 12 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Albânia à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (74 %), a Dinamarca (60 %) e os Países Baixos (59 %). As pontuações mais baixas registam-se na Chéquia (29 %), na Áustria (30 %) e em Chipre (34 %).

QC5.1. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Albânia (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica examina de perto a forma como o apoio à potencial adesão da Albânia, dependente do cumprimento de todas as condições, se divide entre os diferentes grupos da demografia europeia.

- Ao analisar o apoio por género, os homens (46%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (43%) a serem a favor da adesão da Albânia à UE.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Albânia à UE (53 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (48 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Albânia (40 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de serem favoráveis à adesão da Albânia à UE (58 %), seguidos dos que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais (51 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou mais jovens apresentam a menor probabilidade de favorecer a Albânia (33 %).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Albânia à UE (58 %), seguidos dos trabalhadores por conta própria e dos gestores (ambos com 50 %). Os trabalhadores manuais são os menos propensos a ser a favor da Albânia (40%).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe alta são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Albânia à UE (63%), seguidos dos da classe média alta (54%). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer a Albânia (38%).
- Em termos de urbanização subjetiva, é mais provável que os inquiridos que vivem em grandes cidades sejam favoráveis à adesão da Albânia à UE (51 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (45 %) e em zonas rurais ou aldeias (39 %).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Albânia à UE (56 %), seguidos dos que se identificam como centristas (44 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer a Albânia (39 %).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão

da Albânia à UE (57 %) do que os que não se sentem informados (39 %).

- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Albânia à UE (67%), em comparação com os que não são a favor (16%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.1 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Albânia (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	9	36	26	18	11	45	44
Género							
Homem	10	36	27	18	9	46	45
Mulher	8	35	26	18	13	43	44
Idade							
15-24	10	43	24	10	13	53	34
25-39	11	37	26	16	10	48	42
40-54	8	36	28	19	9	44	47
55+	8	32	27	21	12	40	48
Educação (Fim de)							
-15	6	27	24	27	16	33	51
16-19	8	33	29	20	10	41	49
20	11	40	25	15	9	51	40
Ainda a estudar	10	48	22	8	12	58	30
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	12	38	26	15	9	50	41
Gestores	11	39	28	13	9	50	41
Outros golos brancos	10	40	25	18	7	50	43
Trabalhadores manuais	8	32	29	20	11	40	49
Pessoas da casa	6	35	21	22	16	41	43
Desempregado	10	30	25	23	12	40	48
Aposentado	8	31	27	21	13	39	48
Estudantes	11	47	21	9	12	58	30
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	7	31	26	20	16	38	46
A classe média baixa da sociedade	7	35	28	19	11	42	47
A classe média da sociedade	10	37	27	17	9	47	44
A classe média alta da sociedade	14	40	25	15	6	54	40
A classe superior da sociedade	18	45	17	9	11	63	26
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	8	31	30	19	12	39	49
Cidade pequena ou média	9	36	26	19	10	45	45
Grande cidade	11	40	23	16	10	51	39
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	14	42	24	12	8	56	36
(5-6) Centro	8	36	29	18	9	44	47
(7-10) Direita	8	31	29	24	8	39	53
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	14	43	24	14	5	57	38
Não informado	7	32	28	20	13	39	48
A favor do alargamento da UE							
A favor	15	52	19	7	7	67	26
Não a favor	2	14	40	36	8	16	76

b. Bósnia-Herzegovina

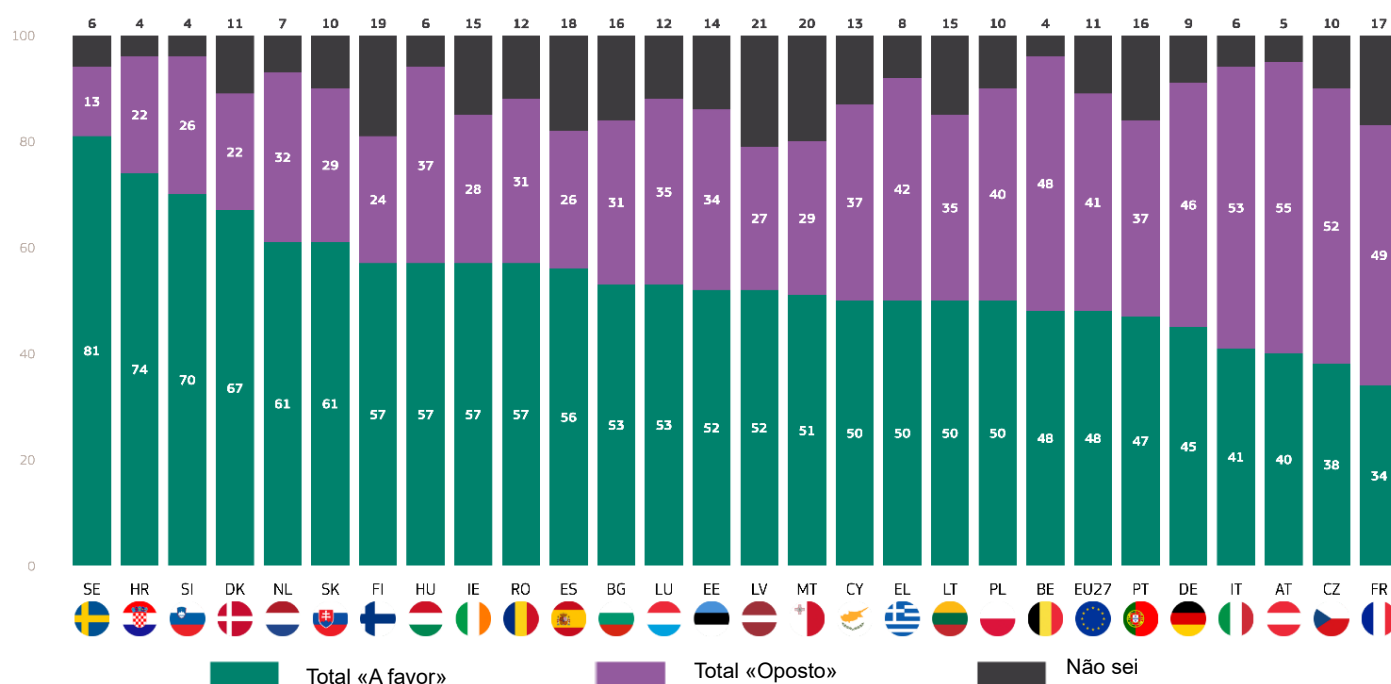
Analisando a média da UE, quase metade dos inquiridos (48 %) declara ser a favor da adesão da Bósnia-Herzegovina à UE depois de ter cumprido todas as condições de adesão. Entre eles, quase um em cada dez declara-se fortemente a favor (10 %), enquanto quase quatro em cada dez se sentem bastante a favor (38 %).

Por outro lado, pouco mais de dois quintos dos inquiridos indicam oposição à adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (41 %), sendo um quarto bastante oposto (25 %) e cerca de um sexto fortemente oposto (16 %).

Uma análise nacional mostra que, em 20 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Bósnia-Herzegovina à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (81 %), a Dinamarca (67 %) e a Eslovénia (70 %). As pontuações mais baixas registam-se na Chéquia (38 %), na Áustria (40 %) e em França (34 %).

QC5.2. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Bósnia-Herzegovina (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica ilustra a forma como o apoio à potencial adesão da Bósnia-Herzegovina, dependente do cumprimento de todas as condições, se divide entre as diferentes categorias de europeus.

- Ao analisar o apoio por género, os homens (50%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (46%) a serem a favor da adesão da Bósnia-Herzegovina à UE.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser favoráveis à adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (56 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (50 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Bósnia-Herzegovina (44 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam o maior apoio à adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (59 %), seguidos dos que concluíram os seus estudos com 20 anos ou mais (56 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Bósnia-Herzegovina (33%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (58 %), seguidos dos trabalhadores por conta própria e dos gestores (ambos 56 %). As pessoas da casa são as menos propensas a ser a favor da Bósnia e Herzegovina (39%).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe alta são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (69 %), seguidos dos da classe média alta (61 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer a Bósnia-Herzegovina (40%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais favoráveis à adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (55%), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (46%) e em zonas rurais ou aldeias (44%).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (60 %), seguidos dos que se identificam como centristas (48 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer a Bósnia-Herzegovina (43 %).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (62 %) do que os que não se sentem informados (41 %).
- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Bósnia-Herzegovina à UE (71 %), em comparação com os que não são a favor (18 %).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.2 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Bósnia-Herzegovina (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	10	38	25	16	11	48	41
Género							
Homem	11	39	26	15	9	50	41
Mulher	9	37	25	16	13	46	41
Idade							
15-24	11	45	21	8	15	56	29
25-39	11	39	25	14	11	50	39
40-54	9	40	26	16	9	49	42
55+	9	35	26	18	12	44	44
Educação (Fim de)							
-15	6	27	26	25	16	33	51
16-19	8	36	28	17	11	44	45
20	13	43	23	12	9	56	35
Ainda a estudar	12	47	22	6	13	59	28
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	13	43	22	14	8	56	36
Gestores	13	43	24	11	9	56	35
Outros golos brancos	10	42	25	16	7	52	41
Trabalhadores manuais	8	36	28	17	11	44	45
Pessoas da casa	7	32	25	20	16	39	45
Desempregado	9	34	21	23	13	43	44
Aposentado	9	34	27	18	12	43	45
Estudantes	12	46	21	7	14	58	28
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	8	32	26	18	16	40	44
A classe média baixa da sociedade	7	38	27	17	11	45	44
A classe média da sociedade	10	40	26	15	9	50	41
A classe média alta da sociedade	17	44	22	11	6	61	33
A classe superior da sociedade	25	44	9	12	10	69	21
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	8	36	27	16	13	44	43
Cidade pequena ou média	9	37	27	17	10	46	44
Grande cidade	13	42	22	12	11	55	34
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	15	45	22	10	8	60	32
(5-6) Centro	9	39	28	14	10	48	42
(7-10) Direita	8	35	28	21	8	43	49
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	16	46	22	11	5	62	33
Não informado	7	34	27	18	14	41	45
A favor do alargamento da UE							
A favor	16	55	16	5	8	71	21
Não a favor	2	16	41	32	9	18	73

c. Geórgia

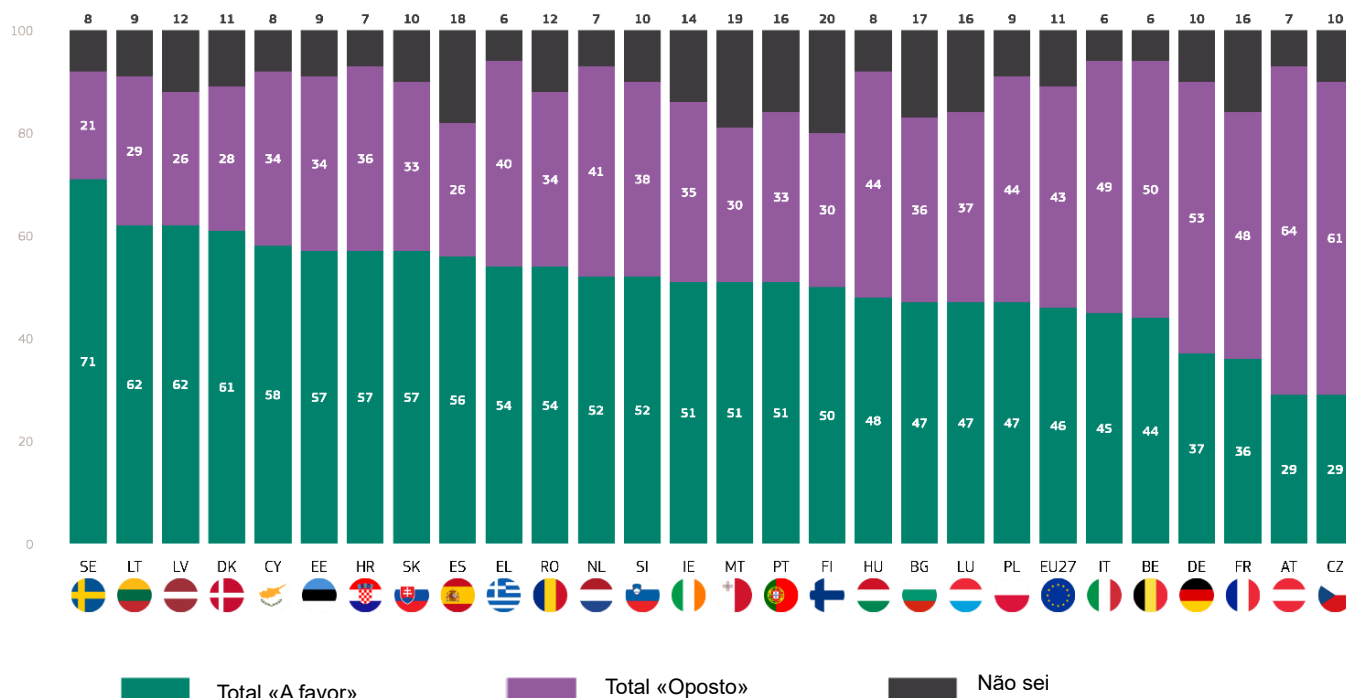
De acordo com a análise da média da UE, menos de metade dos inquiridos (46 %) indica ser a favor da adesão da Geórgia à UE, uma vez cumpridas todas as condições de adesão. Entre eles, um em cada dez declara-se fortemente a favor (10 %), enquanto mais de um terço se sente bastante a favor (36 %).

Pelo contrário, mais de dois quintos dos inquiridos indicam discordância com a adesão da Geórgia à UE (43 %), com pouco mais de um quarto a opor-se bastante (27 %) e cerca de um sexto a opor-se fortemente (16 %).

Uma análise nacional mostra que, em 17 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Geórgia à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (71 %), a Dinamarca (61 %) e a Letónia (62 %). As pontuações mais baixas registam-se na Chéquia, na Áustria (ambos com 29 %) e em França (36 %).

QC5.3. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Geórgia (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica analisa a forma como a possibilidade de adesão da Geórgia à UE, uma vez preenchidas todas as condições, é distribuída por vários segmentos demográficos europeus.

- Ao analisar o apoio por género, os homens (47%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (44%) a serem a favor da adesão da Geórgia à UE.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser favoráveis à adesão da Geórgia à UE (56 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (48 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Geórgia (41 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de serem a favor da adesão da Geórgia à UE (58 %), seguidos dos que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais (52 %). Aqueles que terminaram a sua educação aos 15 anos ou mais jovens mostram a menor probabilidade de favorecer a Geórgia (33%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Geórgia à UE (58 %), seguidos dos trabalhadores por conta própria (52 %). As pessoas da casa são as menos propensas a ser a favor da Geórgia (38%).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Geórgia à UE (56 %), seguidos dos da classe média alta (57 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer a Geórgia (39%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais favoráveis à adesão da Geórgia à UE (51 %) do que os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (45 %) e em zonas rurais ou aldeias (42 %).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Geórgia à UE (55 %), seguidos dos que se identificam como centristas (45 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer a Geórgia (41%).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão

da Geórgia à UE (58%) do que os que não se sentem informados (40%).

- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Geórgia à UE (68%), em comparação com os que não são a favor (16%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.3 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Geórgia (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	10	36	27	16	11	46	43
Género							
Homem	11	36	28	16	9	47	44
Mulher	9	35	26	17	13	44	43
Idade							
15-24	13	43	23	8	13	56	31
25-39	11	37	27	15	10	48	42
40-54	9	37	28	17	9	46	45
55+	9	32	28	19	12	41	47
Educação (Fim de)							
-15	6	27	26	24	17	33	50
16-19	9	34	28	18	11	43	46
20	13	39	25	14	9	52	39
Ainda a estudar	13	45	23	6	13	58	29
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	13	39	25	15	8	52	40
Gestores	12	37	28	13	10	49	41
Outros golos brancas	9	40	26	18	7	49	44
Trabalhadores manuais	8	35	28	18	11	43	46
Pessoas da casa	7	31	26	20	16	38	46
Desempregado	9	30	25	22	14	39	47
Aposentado	9	31	28	19	13	40	47
Estudantes	14	44	23	6	13	58	29
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	8	31	27	18	16	39	45
A classe média baixa da sociedade	8	35	28	18	11	43	46
A classe média da sociedade	11	37	27	16	9	48	43
A classe média alta da sociedade	16	41	25	13	5	57	38
A classe superior da sociedade	20	36	20	13	11	56	33
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	9	33	27	18	13	42	45
Cidade pequena ou média	10	35	28	17	10	45	45
Grande cidade	12	39	24	14	11	51	38
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	14	41	26	10	9	55	36
(5-6) Centro	9	36	29	16	10	45	45
(7-10) Direita	9	32	28	23	8	41	51
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	15	43	24	13	5	58	37
Não informado	7	33	28	18	14	40	46
A favor do alargamento da UE							
A favor	16	52	18	6	8	68	24
Não a favor	2	14	41	34	9	16	75

d. Kosovo

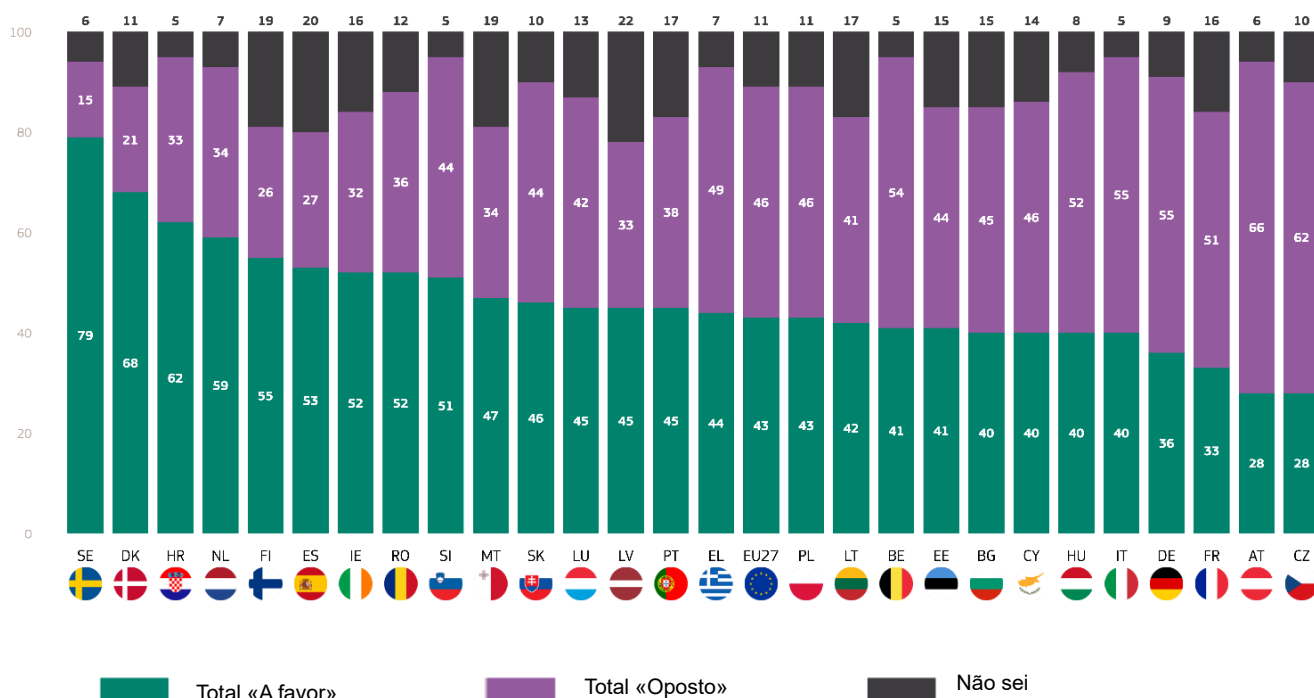
Cerca de quatro em cada dez inquiridos (43 %) indicam ser a favor da adesão do Kosovo à UE, uma vez cumpridas todas as condições de adesão. Entre eles, cerca de um em cada dez declara-se fortemente a favor (9 %), enquanto pouco mais de um terço se sente bastante a favor (34 %).

No lado oposto da análise, quase metade dos inquiridos indica oposição à adesão do Kosovo à UE (46%), com pouco menos de três em cada dez a oporem-se bastante (28%) e cerca de um quinto a opor-se fortemente (18%).

Uma análise nacional mostra que, em nove Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão do Kosovo à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (79 %), a Dinamarca (68 %) e a Croácia (62 %). As pontuações mais baixas registam-se na Chéquia (28 %), na Áustria (28 %) e em França (33 %).

QC5.4. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Kosovo (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica quebra a dinâmica do apoio à potencial adesão do Kosovo à UE, desde que cumpra todos os critérios de adesão, tal como observado nos diferentes grupos demográficos europeus.

- Ao analisar o apoio por género, os homens (45%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (41%) a serem a favor da adesão do Kosovo à UE.

- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Kosovo à UE (51 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (45 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer o Kosovo (39 %).

- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de serem favoráveis à adesão do Kosovo à UE (56 %), seguidos dos que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais (50 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos apresentam a menor probabilidade de favorecer o Kosovo (30 %).

- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Kosovo à UE (55 %), seguidos dos gestores (51 %). As pessoas da casa e os desempregados são os menos propensos a ser a favor do Kosovo (37%).

- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Kosovo à UE (64 %), seguidos dos da classe média alta (55 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer o Kosovo (36%).

- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais favoráveis à adesão do Kosovo à UE (49 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (42 %) e em zonas rurais ou aldeias (39 %).

- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Kosovo à UE (53 %), seguidos dos que se identificam como centristas (42 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer o Kosovo (38 %).

- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão do

Kosovo à UE (56%) do que os que não se sentem informados (36%).

- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Kosovo à UE (66%), em comparação com os que não são a favor (14%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.4 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Kosovo (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	9	34	28	18	11	43	46
Género							
Homem	10	35	29	17	9	45	46
Mulher	8	33	27	18	14	41	45
Idade							
15-24	11	40	26	9	14	51	35
25-39	10	35	28	16	11	45	44
40-54	9	35	28	19	9	44	47
55+	8	31	29	20	12	39	49
Educação (Fim de)							
-15	6	24	28	25	17	30	53
16-19	7	32	31	19	11	39	50
20	12	38	26	15	9	50	41
Ainda a estudar	11	45	25	6	13	56	31
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	12	34	28	17	9	46	45
Gestores	12	39	27	13	9	51	40
Outros golos brancos	9	37	28	18	8	46	46
Trabalhadores manuais	7	32	31	19	11	39	50
Pessoas da casa	8	29	24	22	17	37	46
Desempregado	8	29	25	24	14	37	49
Aposentado	7	31	29	20	13	38	49
Estudantes	11	44	26	7	12	55	33
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	7	29	28	19	17	36	47
A classe média baixa da sociedade	7	33	30	19	11	40	49
A classe média da sociedade	9	36	28	17	10	45	45
A classe média alta da sociedade	14	41	27	13	5	55	40
A classe superior da sociedade	18	46	18	12	6	64	30
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	8	31	29	18	14	39	47
Cidade pequena ou média	8	34	30	18	10	42	48
Grande cidade	11	38	25	15	11	49	40
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	13	40	26	12	9	53	38
(5-6) Centro	8	34	30	17	11	42	47
(7-10) Direita	7	31	31	23	8	38	54
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	14	42	25	13	6	56	38
Não informado	6	30	30	20	14	36	50
A favor do alargamento da UE							
A favor	15	51	20	6	8	66	26
Não a favor	2	12	42	36	8	14	78

e. Moldávia

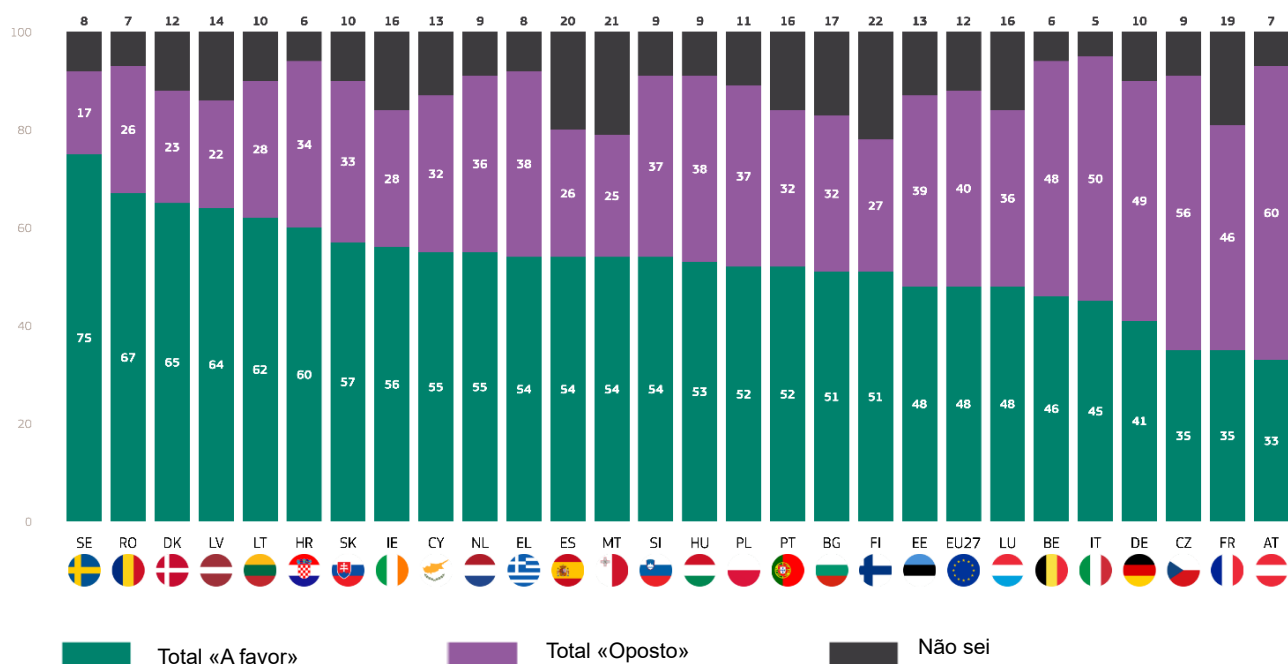
Cerca de metade dos inquiridos (48 %) declaram-se a favor da adesão da Moldávia à UE depois de terem cumprido todas as condições de adesão. Entre eles, pouco mais de um em cada dez relata estar muito satisfeito (11%), enquanto mais de um terço se sente bastante satisfeito (37%).

Por outro lado, dois quintos dos inquiridos indicam oposição à adesão da Moldávia à UE (40 %), com pouco mais de um quarto a opor-se bastante (26 %) e mais de um décimo a opor-se fortemente (14 %).

Uma análise nacional mostra que, em 19 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Moldávia à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (75 %), a Roménia (67 %) e a Croácia (60 %). As pontuações mais baixas registam-se na Áustria (33 %), em França (35 %) e na Chéquia (35 %).

QC5.7. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Moldávia (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica explora a forma como a defesa da entrada da Moldávia na UE, dependente da sua adesão a todos os pré-requisitos de adesão, é matizada em várias populações demográficas europeias.

- Ao analisar o apoio por género, os homens (50%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (46%) a serem a favor da adesão da Moldávia à UE.

- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Moldávia à UE (55 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (49 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Moldávia (44 %).

- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de serem favoráveis à adesão da Moldávia à UE (59 %), seguidos dos que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais (55 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Moldávia (33 %).

- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Moldávia à UE (58 %), seguidos dos trabalhadores por conta própria e dos gestores (ambos com 55 %). As pessoas da casa são as menos propensas a ser a favor da Moldávia (39%).

- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe alta são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Moldávia à UE (62%), seguidos dos da classe média alta (60%). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer a Moldávia (40%).

- Em termos de urbanização subjetiva, é mais provável que os inquiridos que vivem em grandes cidades sejam favoráveis à adesão da Moldávia à UE (53 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (46 %) e em zonas rurais ou aldeias (44 %).

- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Moldávia à UE (58 %), seguidos dos que se identificam como centristas (47 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer a Moldávia (43 %).

- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão da Moldávia à UE (61 %) do que os que não se sentem informados (41 %).

- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são

o mais provável é que a Moldávia seja a favor da adesão à UE (71 %), em comparação com os que não são a favor (16 %)

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.7 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? República da Moldávia (% - UE)

		Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27		11	37	26	14	12	48	40
Género								
Homem		12	38	27	14	9	50	41
Mulher		10	36	25	15	14	46	40
Idade								
15-24		13	42	23	7	15	55	30
25-39		11	38	27	12	12	49	39
40-54		10	38	26	16	10	48	42
55+		10	34	27	17	12	44	44
Educação (Fim de)								
	-15	7	26	29	22	16	33	51
16-19		10	35	28	15	12	45	43
	20	13	42	23	12	10	55	35
Ainda a estudar		14	45	22	5	14	59	27
Categoria socioprofissional								
Trabalhadores por conta própria		13	41	24	14	8	54	38
Gestores		13	42	24	10	11	55	34
Outros golos brancos		11	41	25	15	8	52	40
Trabalhadores manuais		9	34	29	15	13	43	44
Pessoas da casa		9	30	28	16	17	39	44
Desempregado		9	32	25	19	15	41	44
Aposentado		10	33	27	17	13	43	44
Estudantes		13	45	22	5	15	58	27
Considerar pertencer a								
A classe trabalhadora da sociedade		8	32	26	17	17	40	43
A classe média baixa da sociedade		8	35	29	15	13	43	44
A classe média da sociedade		11	39	26	14	10	50	40
A classe média alta da sociedade		16	44	23	9	8	60	32
A classe superior da sociedade		21	41	17	8	13	62	25
Urbanização subjetiva								
Zona rural ou aldeia		9	35	26	16	14	44	42
Cidade pequena ou média		10	36	28	15	11	46	43
Grande cidade		13	40	23	12	12	53	35
Escala política de esquerda-direita								
(1-4) Esquerda		15	43	23	9	10	58	32
(5-6) Centro		9	38	28	14	11	47	42
(7-10) Direita		10	33	28	21	8	43	49
Nível de informação sobre o alargamento da UE								
Informado		16	45	22	10	7	61	32
Não informado		8	33	28	16	15	41	44
A favor do alargamento da UE								
A favor		17	54	16	4	9	71	20
Não a favor		2	14	44	30	10	16	74

f. Montenegro

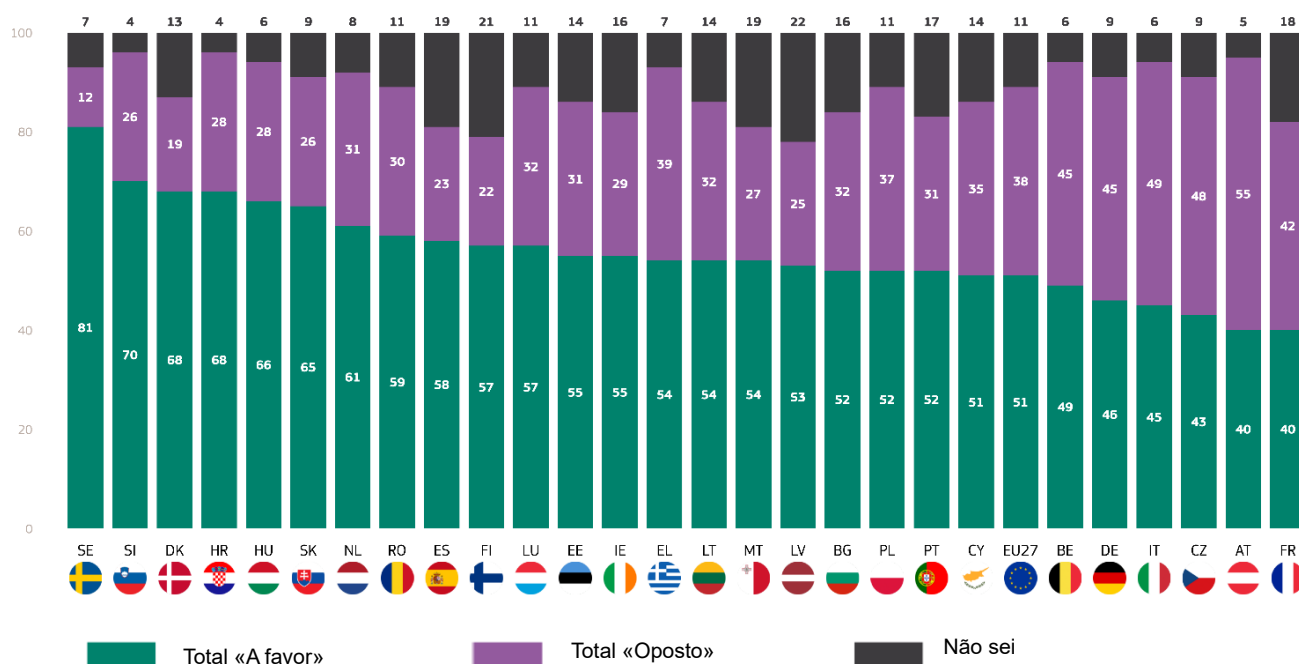
A nível da UE, pouco mais de metade dos inquiridos (51 %) indica ser a favor da adesão do Montenegro à UE, uma vez cumpridas todas as condições de adesão. Entre eles, quase um em cada dez declara-se fortemente a favor (11 %), enquanto quase quatro em cada dez se sentem bastante a favor (40 %).

No entanto, cerca de dois quintos dos inquiridos indicam oposição à adesão do Montenegro à UE (38 %), com quase um quarto a opor-se bastante (24 %) e mais de um em cada dez a opor-se fortemente (14 %).

Uma análise nacional mostra que, em 21 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão do Montenegro à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (81 %), a Eslovénia (70 %), a Dinamarca e a Croácia (ambos 68 %). As pontuações mais baixas registam-se na Áustria, em França (ambos com 40 %) e na Chéquia (43 %).

QC5.5. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Montenegro (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica detalha a composição do apoio à potencial integração do Montenegro na UE, uma vez satisfeitas todas as condições, entre as diversas categorias demográficas europeias.

- Ao analisar o apoio por género, os homens (53 %) são mais suscetíveis do que as mulheres (49 %) de serem favoráveis à adesão do Montenegro à UE.

- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser favoráveis à adesão do Montenegro à UE (60 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (53 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer o Montenegro (46 %).

- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de serem favoráveis à adesão do Montenegro à UE (64 %), seguidos dos que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais (59 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos apresentam a menor probabilidade de favorecer o Montenegro (33 %).

- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Montenegro à UE (64 %), seguidos dos gestores (60 %). As pessoas da casa são as menos propensas a ser a favor do Montenegro (39%).

- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe alta são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Montenegro à UE (65 %), seguidos dos da classe média alta (64 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer o Montenegro (43%).

- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais favoráveis à adesão do Montenegro à UE (58 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (49 %) e em zonas rurais ou aldeias (47 %).

- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Montenegro à UE (62 %), seguidos dos que se identificam como centristas (50 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer o Montenegro (46 %).

- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão do

Montenegro à UE (64 %) do que os que não se sentem informados (44 %).

- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão do Montenegro à UE (74 %), em comparação com os que não são a favor (20 %).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.5 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Montenegro (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	11	40	24	14	11	51	38
Género							
Homem	12	41	25	13	9	53	38
Mulher	10	39	23	15	13	49	38
Idade							
15-24	13	47	20	6	14	60	26
25-39	12	41	23	13	11	53	36
40-54	11	41	24	15	9	52	39
55+	9	37	25	17	12	46	42
Educação (Fim de)							
-15	6	27	27	23	17	33	50
16-19	9	38	26	16	11	47	42
20	14	45	21	11	9	59	32
Ainda a estudar	13	51	19	4	13	64	23
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	15	43	21	12	9	58	33
Gestores	14	46	21	10	9	60	31
Outros golos brancos	11	44	23	15	7	55	38
Trabalhadores manuais	8	37	27	16	12	45	43
Pessoas da casa	7	32	24	20	17	39	44
Desempregado	10	36	21	18	15	46	39
Aposentado	9	35	26	17	13	44	43
Estudantes	14	50	18	5	13	64	23
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	8	35	24	16	17	43	40
A classe média baixa da sociedade	9	38	26	15	12	47	41
A classe média da sociedade	11	42	24	14	9	53	38
A classe média alta da sociedade	16	48	21	9	6	64	30
A classe superior da sociedade	23	42	13	11	11	65	24
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	10	37	24	15	14	47	39
Cidade pequena ou média	10	39	25	16	10	49	41
Grande cidade	13	45	20	11	11	58	31
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	16	46	20	9	9	62	29
(5-6) Centro	9	41	26	14	10	50	40
(7-10) Direita	10	36	26	20	8	46	46
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	17	47	19	11	6	64	30
Não informado	8	36	26	16	14	44	42
A favor do alargamento da UE							
A favor	17	57	14	4	8	74	18
Não a favor	2	18	41	30	9	20	71

g. Macedónia do Norte

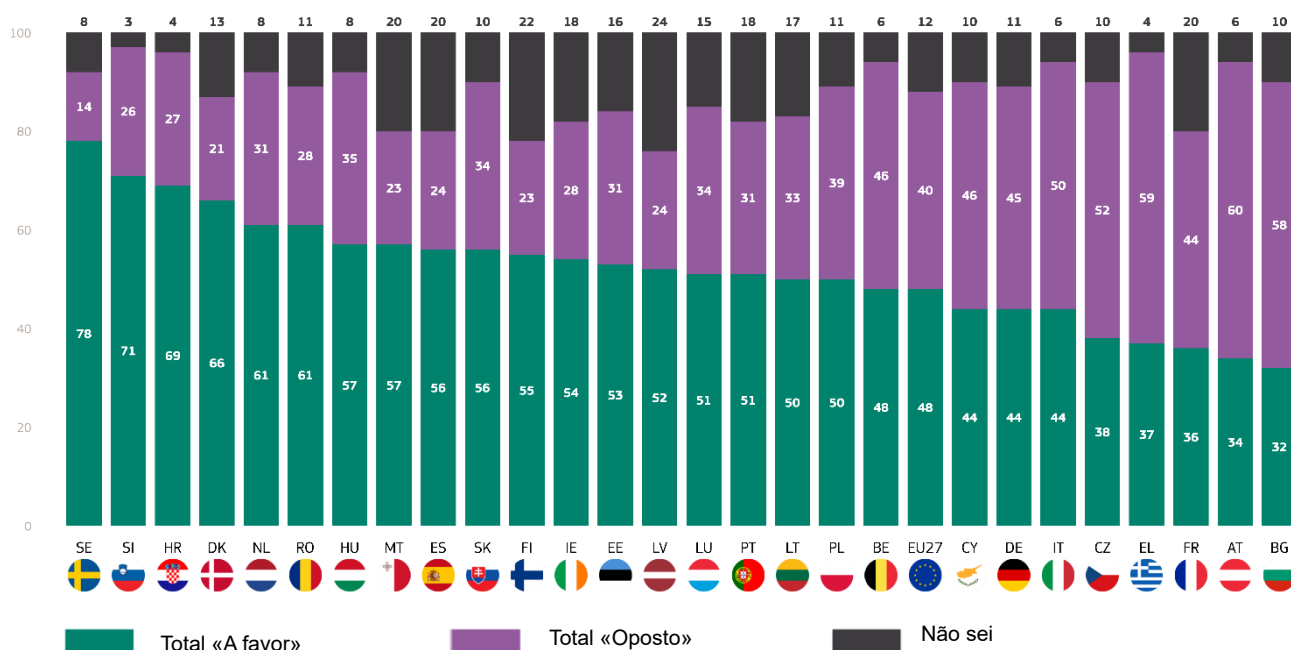
A média da UE mostra que quase metade dos inquiridos (48 %) indica ser a favor da adesão da Macedónia do Norte à UE depois de terem cumprido todas as condições de adesão. Entre eles, um em cada dez declara-se fortemente a favor (10 %), enquanto pouco menos de dois em cada cinco se sentem bastante a favor (38 %).

Pelo contrário, dois quintos dos inquiridos indicam oposição à adesão da Macedónia do Norte à UE (40 %), com um quarto a opor-se bastante (25 %) e cerca de um em cada sete a opor-se fortemente (15 %).

Uma análise nacional mostra que, em 18 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Macedónia do Norte à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (78 %), a Eslovénia (71 %) e a Croácia (69 %). As pontuações mais baixas registam-se na Bulgária (32 %), na Áustria (34 %) e em França (36 %).

QC5.6. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Macedónia do Norte (%)



Esta análise sociodemográfica investiga os padrões de apoio à futura adesão da Macedónia do Norte à UE, após o cumprimento de todas as condições exigidas, em diferentes perfis demográficos europeus.

- Ao analisar o apoio por género, é mais provável que os homens (50 %) do que as mulheres (45 %) sejam favoráveis à adesão da Macedónia do Norte à UE.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Macedónia do Norte à UE (55 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (51 %). Os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos apresentam a menor probabilidade de favorecer a Macedónia do Norte (44 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estudam apresentam a maior probabilidade de serem favoráveis à adesão da Macedónia do Norte à UE (59 %), seguidos dos que concluíram os seus estudos com 20 anos ou mais (56 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou mais jovens apresentam a menor probabilidade de favorecer a Macedónia do Norte (33 %).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Macedónia do Norte à UE (59 %), seguidos dos gestores (56 %). As pessoas da casa são as menos propensas a ser a favor da Macedónia do Norte (37 %).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe alta são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Macedónia do Norte à UE (69 %), seguidos dos da classe média alta (61 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de favorecer a Macedónia do Norte (39 %).
- Em termos de urbanização subjetiva, é mais provável que os inquiridos que vivem em grandes cidades sejam favoráveis à adesão da Macedónia do Norte à UE (55 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (47 %) e em zonas rurais ou aldeias (45 %).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os que mais provavelmente são a favor da adesão da Macedónia do Norte à UE (58 %), seguidos dos que se identificam como centristas (48 %). Os inquiridos de direita mostram a menor probabilidade de favorecer a Macedónia do Norte (44 %).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE são mais favoráveis à adesão da Macedónia do Norte à UE (62 %) do que os que não se sentem informados (41 %).
- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Macedónia do Norte à UE (71 %), em comparação com os que não são a favor (18 %).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.6 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Macedónia do Norte (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	10	38	25	15	12	48	40
Género							
Homem	11	39	25	15	10	50	40
Mulher	8	37	25	16	14	45	41
Idade							
15-24	12	43	22	8	15	55	30
25-39	11	40	24	13	12	51	37
40-54	9	39	25	17	10	48	42
55+	9	35	25	18	13	44	43
Educação (Fim de)							
-15	6	27	25	25	17	33	50
16-19	8	36	27	17	12	44	44
20	13	43	22	12	10	56	34
Ainda a estudar	12	47	22	5	14	59	27
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	13	40	23	14	10	53	37
Gestores	12	44	23	11	10	56	34
Outros golos brancos	10	43	24	16	7	53	40
Trabalhadores manuais	9	36	26	17	12	45	43
Pessoas da casa	6	31	28	18	17	37	46
Desempregado	8	32	22	21	17	40	43
Aposentado	9	33	26	18	14	42	44
Estudantes	13	46	21	6	14	59	27
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	7	32	26	18	17	39	44
A classe média baixa da sociedade	8	37	26	16	13	45	42
A classe média da sociedade	11	40	25	14	10	51	39
A classe média alta da sociedade	16	45	22	10	7	61	32
A classe superior da sociedade	22	47	10	10	11	69	20
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	9	36	25	16	14	45	41
Cidade pequena ou média	9	38	26	16	11	47	42
Grande cidade	13	42	21	13	11	55	34
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	14	44	22	10	10	58	32
(5-6) Centro	9	39	26	15	11	48	41
(7-10) Direita	9	35	27	21	8	44	48
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	16	46	21	11	6	62	32
Não informado	7	34	27	17	15	41	44
A favor do alargamento da UE							
A favor	16	55	15	5	9	71	20
Não a favor	2	16	40	32	10	18	72

h. Sérvia

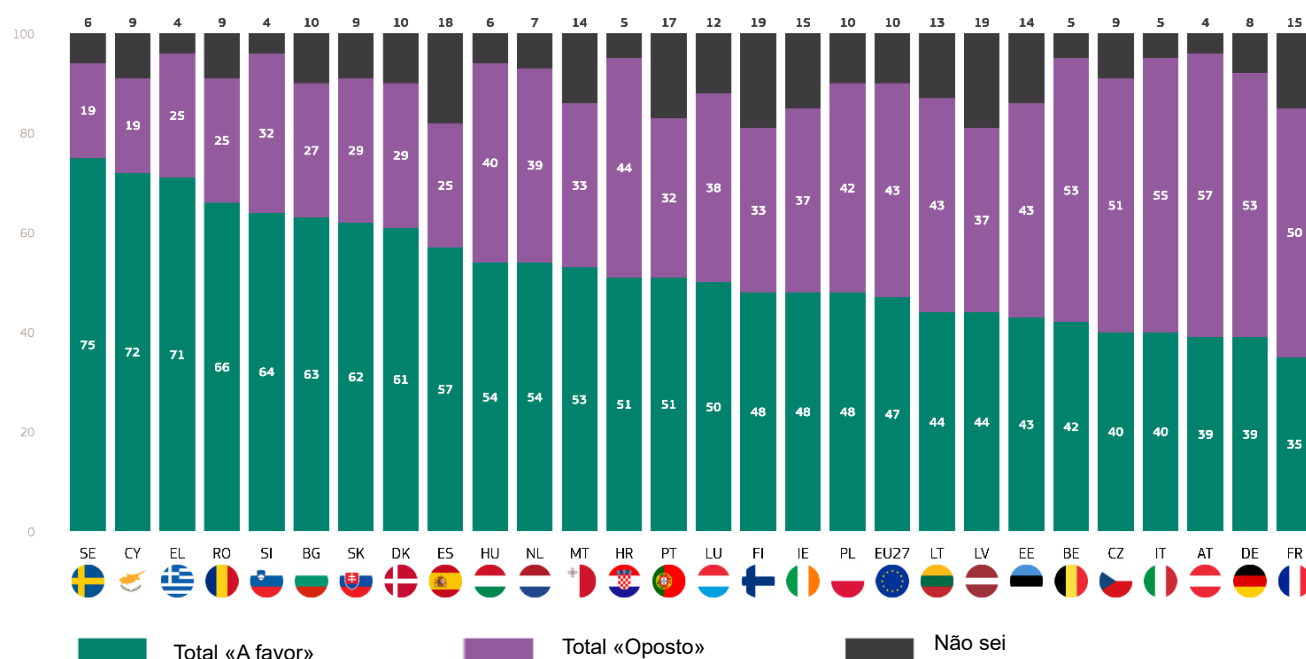
A análise da média da UE revela que pouco menos de metade dos inquiridos (47 %) é a favor da adesão da Sérvia à UE depois de terem cumprido todas as condições de adesão. Entre eles, um em cada dez declara-se fortemente a favor (10 %), enquanto menos de dois quintos se sentem bastante a favor (37 %).

Na oposição, mais de dois quintos dos inquiridos indicam discordância em relação à adesão da Sérvia à UE (43 %), com pouco mais de um quarto a opor-se bastante (27 %) e cerca de um em cada seis a opor-se fortemente (16 %).

Uma análise nacional mostra que, em 15 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Sérvia à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (75 %), Chipre (72 %) e a Grécia (71 %). As pontuações mais baixas registam-se em França (35 %), na Áustria e na Alemanha (ambos com 39 %).

QC5.8. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Sérvia (%)



Esta análise sociodemográfica examina de perto as diferentes opiniões sobre a potencial adesão da Sérvia, dependendo do cumprimento de todas as condições, uma vez que estão distribuídas por diferentes grupos da demografia europeia.

- Ao analisar as opiniões por género, os homens (49%) são mais propensos do que as mulheres (44%) a serem a favor da adesão da Sérvia à UE.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor (53%). Por outro lado, os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos apresentam a menor probabilidade de serem a favor (42 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estão a estudar apresentam a maior probabilidade de serem a favor (57%). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos são as que têm menos probabilidades de serem a favor (35%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os trabalhadores por conta própria são os mais suscetíveis de serem a favor (54%). Os alunos também mostram níveis elevados de ser a favor (57%). Em contrapartida, as pessoas da casa são as menos propensas a serem a favor (41%).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os que mais tendem a ser a favor (66%). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de serem a favor (41%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos das grandes cidades são os mais suscetíveis de serem a favor (54%). As cidades de pequena ou média dimensão apresentam a menor probabilidade de serem a favor (44%).
- Analisando a escala política esquerda-direita, os inquiridos da esquerda (1-4) são os mais suscetíveis de serem a favor (55%). Os que estão à direita (7-10) mostram a menor probabilidade de serem a favor (42%).
- Em termos de nível de informação sobre o alargamento da UE, os inquiridos informados são os mais suscetíveis de serem a favor (58%). Os inquiridos não informados apresentam a menor probabilidade de serem a favor (41 %).
- Por último, os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a favor da adesão da Sérvia à UE (68%). Os que não são a favor do alargamento da UE apresentam a menor probabilidade de serem a favor (18%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.8 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Sérvia (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	10	37	27	16	10	47	43
Género							
Homem	11	38	28	15	8	49	43
Mulher	9	35	27	17	12	44	44
Idade							
15-24	13	40	26	9	12	53	35
25-39	11	39	26	14	10	50	40
40-54	10	38	27	17	8	48	44
55+	9	33	29	18	11	42	47
Educação (Fim de)							
-15	8	27	28	23	14	35	51
16-19	9	35	29	17	10	44	46
20	13	40	26	13	8	53	39
Ainda a estudar	12	45	24	7	12	57	31
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	16	38	24	14	8	54	38
Gestores	12	40	28	11	9	52	39
Outros golos brancos	10	42	25	17	6	52	42
Trabalhadores manuais	9	36	28	17	10	45	45
Pessoas da casa	9	32	29	17	13	41	46
Desempregado	10	31	26	19	14	41	45
Aposentado	9	32	29	19	11	41	48
Estudantes	13	44	24	7	12	57	31
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	8	33	26	18	15	41	44
A classe média baixa da sociedade	8	35	29	17	11	43	46
A classe média da sociedade	11	38	28	15	8	49	43
A classe média alta da sociedade	15	40	28	11	6	55	39
A classe superior da sociedade	22	44	20	9	5	66	29
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	9	35	28	16	12	44	44
Cidade pequena ou média	9	35	30	17	9	44	47
Grande cidade	12	42	22	14	10	54	36
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	14	41	26	11	8	55	37
(5-6) Centro	9	38	29	15	9	47	44
(7-10) Direita	9	33	29	21	8	42	50
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	15	43	25	12	5	58	37
Não informado	8	33	29	18	12	41	47
A favor do alargamento da UE							
A favor	16	52	19	6	7	68	25
Não a favor	2	16	41	33	8	18	74

i. Turquia

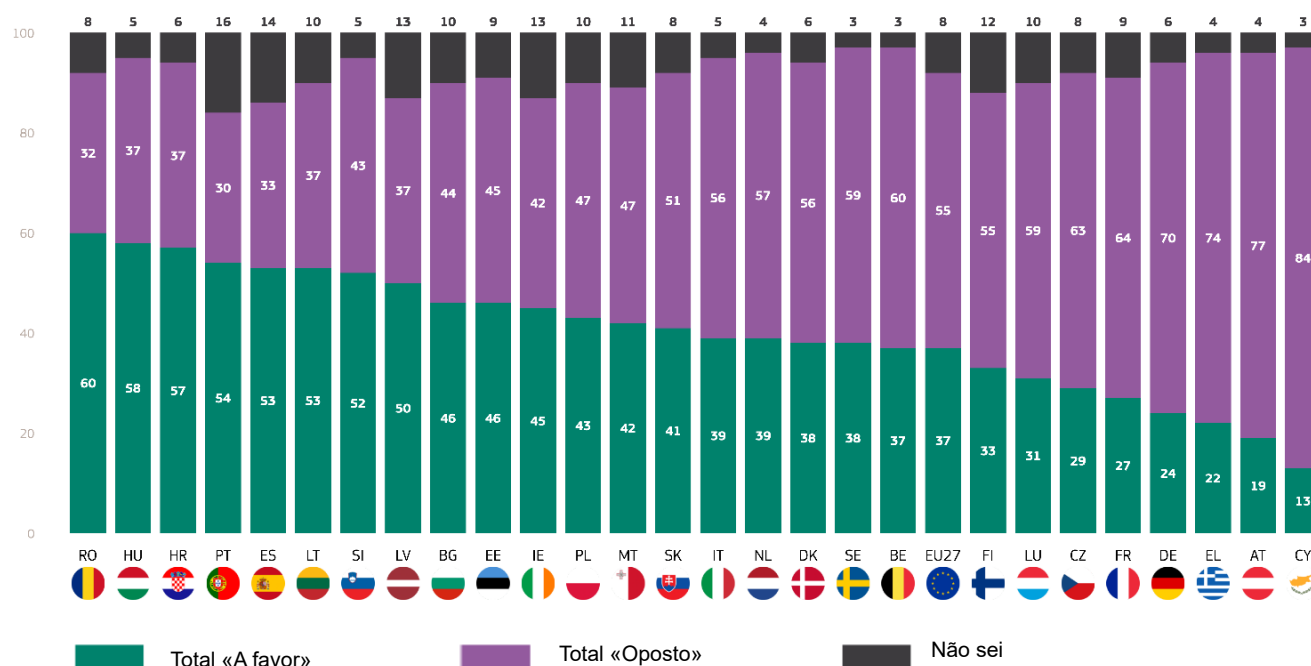
Em toda a UE, menos de dois quintos dos inquiridos (37 %) manifestaram-se a favor da adesão da Turquia à UE depois de terem cumprido todas as condições de adesão. Entre eles, menos de um em cada dez declara-se fortemente a favor (8 %), enquanto quase três em cada dez se sentem bastante a favor (29 %).

Por outro lado, mais de metade dos inquiridos opõe-se à adesão da Turquia à UE (55 %), com quase três em cada dez a oporem-se bastante (29 %) e pouco mais de um quarto a oporem-se fortemente (26 %).

Uma análise nacional mostra que, em oito Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Turquia à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Roménia (60 %), a Hungria (58 %) e a Croácia (57 %). As pontuações mais baixas registam-se em Chipre (13 %), na Áustria (19 %) e na Grécia (22 %).

QC5.9. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Turquia (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica explora o espectro de opiniões sobre a futura adesão da Turquia à UE, desde que cumpra todos os pré-requisitos, examinando a forma como estes pontos de vista se manifestam em diversos segmentos demográficos europeus.

- Ao analisar as opiniões por género, os homens (38 %) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (36 %) a serem a favor da adesão da Turquia à UE.

- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor (45 %). Por outro lado, os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos apresentam a menor probabilidade de serem a favor (32 %).

- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estão a estudar apresentam a maior probabilidade de serem a favor (45%). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos são as que têm menos probabilidades de serem a favor (30%).

- Entre as categorias socioprofissionais, os trabalhadores por conta própria são os mais suscetíveis de serem a favor (44 %). Os alunos também mostram níveis elevados de ser a favor (45%). Inversamente, os inquiridos reformados são os que têm menos probabilidades de serem a favor (30%).

- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os que mais tendem a ser a favor (50%). Aqueles que se identificam como parte da classe média baixa mostram a menor probabilidade de serem a favor (33%).

- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos das grandes cidades são os mais suscetíveis de serem a favor (41 %). As pessoas oriundas de zonas rurais ou aldeias apresentam a menor probabilidade de serem a favor (35%).

- Analisando a escala política esquerda-direita, os inquiridos da esquerda (1-4) são os mais suscetíveis de serem a favor (43%). Os que estão à direita (7-10) mostram a menor probabilidade de serem a favor (35%).

- Em termos de nível de informação sobre o alargamento da UE, os inquiridos informados são os mais suscetíveis de serem a favor (45 %). Os inquiridos não informados mostram a menor probabilidade de serem a favor (33 %).

- Por último, os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os mais suscetíveis de serem a

favor da adesão da Turquia à UE (55 %). Os que não são a favor do alargamento da UE apresentam a menor probabilidade de serem a favor (14%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.8 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Sérvia (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	8	29	29	26	8	37	55
Género							
Homem	9	29	30	26	6	38	56
Mulher	8	28	27	27	10	36	54
Idade							
15-24	11	34	29	16	10	45	45
25-39	9	31	30	23	7	40	53
40-54	8	31	28	26	7	39	54
55+	7	25	28	31	9	32	59
Educação (Fim de)							
-15	6	24	25	33	12	30	58
16-19	8	28	29	27	8	36	56
20	9	30	30	25	6	39	55
Ainda a estudar	10	35	29	15	11	45	44
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	11	33	26	24	6	44	50
Gestores	8	30	33	24	5	38	57
Outros golos brancos	8	33	29	25	5	41	54
Trabalhadores manuais	9	29	30	24	8	38	54
Pessoas da casa	9	28	22	29	12	37	51
Desempregado	8	27	27	29	9	35	56
Aposentado	6	24	28	33	9	30	61
Estudantes	10	35	29	16	10	45	45
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	8	27	27	26	12	35	53
A classe média baixa da sociedade	7	26	30	28	9	33	58
A classe média da sociedade	9	30	29	26	6	39	55
A classe média alta da sociedade	9	30	31	26	4	39	57
A classe superior da sociedade	11	39	27	17	6	50	44
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	8	27	30	26	9	35	56
Cidade pequena ou média	8	28	30	27	7	36	57
Grande cidade	9	32	26	25	8	41	51
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	11	32	30	21	6	43	51
(5-6) Centro	7	29	30	27	7	36	57
(7-10) Direita	8	27	28	32	5	35	60
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	11	34	29	22	4	45	51
Não informado	6	27	29	28	10	33	57
A favor do alargamento da UE							
A favor	13	42	25	15	5	55	40
Não a favor	2	12	35	46	5	14	81

j. Ucrânia

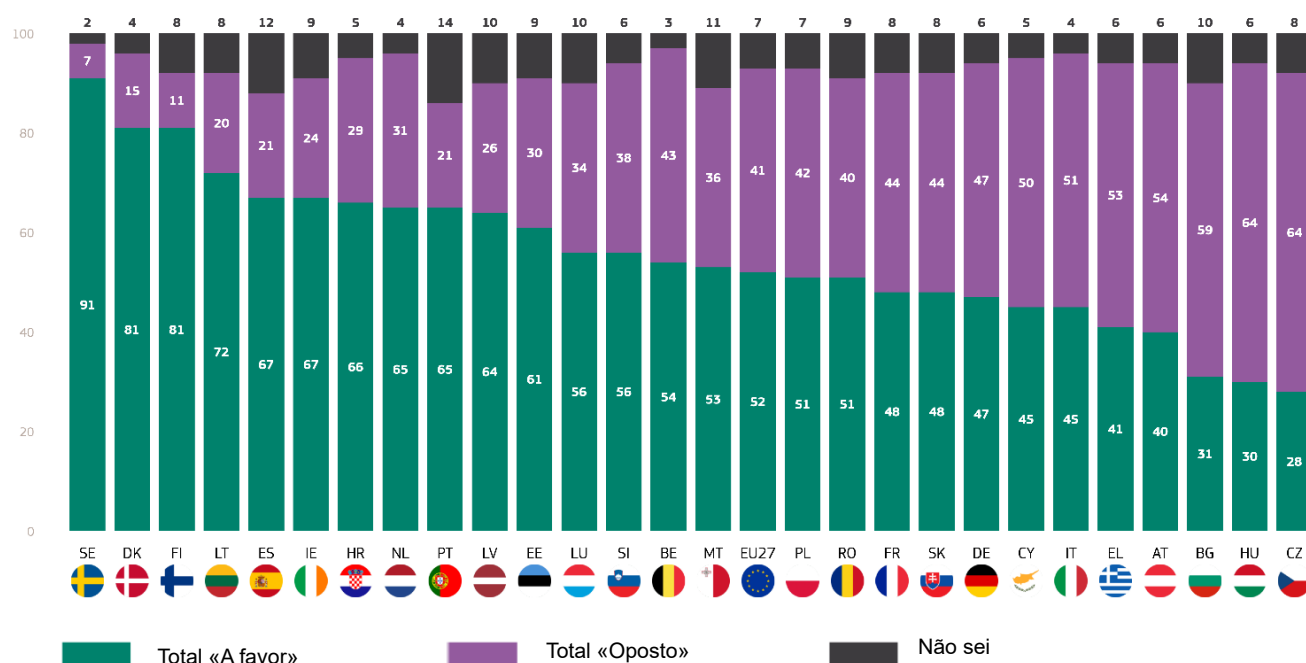
A nível da UE, pouco mais de metade dos inquiridos (52 %) indica ser a favor da adesão da Ucrânia à UE depois de terem cumprido todas as condições de adesão. Entre eles, cerca de um em cada seis declara-se fortemente a favor (16 %), enquanto mais de um terço se sente bastante a favor (36 %).

Do outro lado do espectro, pouco mais de dois em cada cinco inquiridos indicam oposição à adesão da Ucrânia à UE (41 %), com quase um quarto a opor-se bastante (23 %) e pouco menos de um quinto a opor-se fortemente (18 %).

Uma análise nacional mostra que, em 17 Estados-Membros, pelo menos 50 % dos inquiridos são a favor da adesão da Ucrânia à UE.

Os Estados-Membros com as taxas de favor mais elevadas são a Suécia (91 %), a Finlândia e a Dinamarca (ambos com 81 %). As pontuações mais baixas registam-se na Chéquia (28 %), na Hungria (30 %) e na Bulgária (31 %).

QC5.10. Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? - Ucrânia (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Esta análise sociodemográfica investiga a distribuição de diferentes perspetivas sobre a potencial entrada da Ucrânia na UE, uma vez cumpridos todos os critérios de adesão, entre os diferentes grupos sociodemográficos europeus.

- Ao analisar as opiniões por género, os homens (53%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (52%) a serem a favor da adesão da Ucrânia à UE.

- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que mais tendem a ser a favor (58%). Por outro lado, os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos apresentam a menor probabilidade de serem a favor (50%).

- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que ainda estão a estudar apresentam a maior probabilidade de serem a favor (60%). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos são as que têm menos probabilidades de serem a favor (42%).

- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes são os que mais tendem a ser a favor (62%). Os trabalhadores por conta própria também revelam níveis elevados de favorecimento (58 %). Inversamente, as pessoas da casa são as menos propensas a serem a favor (45%).

- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os que mais tendem a ser a favor (71%). Aqueles que se identificam como parte da classe média baixa mostram a menor probabilidade de serem a favor (47%).

- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos das grandes cidades são os mais suscetíveis de serem a favor (57%). As pessoas oriundas de zonas rurais ou aldeias apresentam a menor probabilidade de serem a favor (48%).

- Analisando a escala política esquerda-direita, os inquiridos da esquerda (1-4) são os mais suscetíveis de serem a favor (63%). Os que estão à direita (7-10) mostram a menor probabilidade de serem a favor (47%).

- Em termos de nível de informação sobre o alargamento da UE, é mais provável que os inquiridos informados sejam favoráveis (65%). Os inquiridos não informados apresentam a menor probabilidade de serem a favor (47 %).

- Por último, os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a ser a

favor da adesão da Ucrânia à UE (74 %). Os que não são a favor do alargamento da UE apresentam a menor probabilidade de serem a favor (24%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC5.10 Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão? Ucrânia (% - UE)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	Não sei	Total «a favor»	Total «Oposto»
UE27	16	36	23	18	7	52	41
Género							
Homem	17	36	23	18	6	53	41
Mulher	16	36	22	18	8	52	40
Idade							
15-24	18	40	22	12	8	58	34
25-39	15	39	22	17	7	54	39
40-54	16	36	23	19	6	52	42
55+	17	33	22	20	8	50	42
Educação (Fim de)							
-15	13	29	23	24	11	42	47
16-19	14	34	25	20	7	48	45
20	21	39	20	15	5	60	35
Ainda a estudar	18	42	21	10	9	60	31
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	19	39	19	17	6	58	36
Gestores	18	41	22	14	5	59	36
Outros golos brancos	15	37	23	20	5	52	43
Trabalhadores manuais	13	36	24	19	8	49	43
Pessoas da casa	11	34	25	18	12	45	43
Desempregado	17	29	22	24	8	46	46
Aposentado	18	32	22	20	8	50	42
Estudantes	19	43	19	11	8	62	30
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	14	33	22	20	11	47	42
A classe média baixa da sociedade	12	35	25	20	8	47	45
A classe média da sociedade	17	37	23	18	5	54	41
A classe média alta da sociedade	25	40	19	13	3	65	32
A classe superior da sociedade	30	41	10	10	9	71	20
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	15	33	23	20	9	48	43
Cidade pequena ou média	16	36	23	19	6	52	42
Grande cidade	18	39	20	16	7	57	36
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	23	40	19	12	6	63	31
(5-6) Centro	15	37	25	17	6	52	42
(7-10) Direita	14	33	25	24	4	47	49
Nível de informação sobre o alargamento da UE							
Informado	24	41	19	13	3	65	32
Não informado	13	34	24	20	9	47	44
A favor do alargamento da UE							
A favor	25	49	15	7	4	74	22
Não a favor	5	19	35	35	6	24	70

4. Chaves para o êxito do futuro alargamento

Esta secção apresenta em pormenor as perspetivas dos cidadãos da UE sobre medidas cruciais para o êxito do alargamento. Descreve as suas principais prioridades, incluindo o Estado de direito, o compromisso em matéria de reformas e o reforço dos critérios de adesão, juntamente com outras abordagens vitais. Estas informações destacam domínios fundamentais para assegurar uma expansão futura legítima e eficaz da União Europeia.

Entre as várias abordagens consideradas essenciais, a garantia de que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais surge como a principal prioridade. Esta medida crítica é selecionada por 44 % dos inquiridos em toda a UE, salientando a sua importância. O apoio é particularmente forte na Suécia (72 %), nos Países Baixos (63 %) e na Finlândia (61 %). Nomeadamente, esta medida destaca-se como a mais selecionada em 21 Estados-Membros.

A segunda prioridade, com 38 % de apoio, é um compromisso claro dos países candidatos no sentido de implementarem reformas e cumprirem as normas da UE. Esta medida recebe um apoio notável na Finlândia (54 %), na Suécia (49 %) e na Grécia (45 %). Nomeadamente, é a opção mais frequentemente escolhida em Portugal e na Chéquia.

A terceira medida-chave salientada pelos inquiridos, com 37 %, é o reforço dos critérios de adesão à UE, a fim de assegurar que os países candidatos cumprem as normas necessárias antes da adesão. Esta abordagem é particularmente favorecida na Suécia (45 %), na Finlândia, nos Países Baixos e na Grécia (todos com 44 %). Além disso, surge como a principal escolha na Hungria, Irlanda e Itália.

Para além destes três primeiros, uma série de outras medidas também merece uma consideração significativa. A reforma de determinadas políticas da União Europeia, como a agricultura, a política regional ou o orçamento da UE antes do alargamento, é apoiada por 25 % dos inquiridos, com a Croácia (33 %), a Itália (31 %) e a Bulgária (30 %) a mostrarem o maior apoio.

QC8ab: Na sua opinião, o que seria necessário para assegurar o êxito do futuro alargamento da UE em primeiro lugar? E depois? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE-27) (%)



Atitudes em relação ao alargamento da UE

Muito atrás, com 24 % de apoio, está a necessidade de um compromisso e apoio claros por parte dos atuais Estados-Membros da UE para o processo de alargamento, uma opinião mais fortemente defendida em Itália (29 %), na Irlanda, na Hungria, em Malta e na Grécia (todos com 28 %).

Além disso, o reforço da cooperação regional e das relações de boa vizinhança é favorecido por 23 % dos inquiridos, em especial na Croácia (32 %), na Bulgária, na Grécia e na Letónia (todos com 30 %), e surge, nomeadamente, como a principal escolha na Letónia.

Outra medida notável, também apoiada por 23 % dos inquiridos, é a melhoria da comunicação pública e da sensibilização para os benefícios e desafios do alargamento, uma prioridade mais fortemente observada na Grécia (44 %), em Chipre (38 %) e na Lituânia (31 %).

Além disso, 22 % dos inquiridos defendem uma maior assistência para ajudar os países candidatos a cumprirem as normas da UE e a integrarem-se no mercado único, com o apoio da Hungria (33 %), bem como da Irlanda e da Roménia (ambos com 30 %).

Uma percentagem igual (22 %) salienta igualmente a reforma do funcionamento e da tomada de decisões da União Europeia e das suas instituições antes do alargamento, sendo a Itália (30 %), Chipre e a Croácia (ambos 27 %) os apoiantes mais proeminentes.

Por último, a flexibilidade no processo de adesão para ter em conta as diferenças nos pontos de partida e nos progressos dos países candidatos é seleccionada por uma percentagem menor de inquiridos, com 16%. Esta

medida tem o seu maior apoio na Hungria, na Bulgária (ambos com 28 %) e na Croácia (25 %).

QC8ab: Na sua opinião, o que seria necessário para assegurar o êxito do futuro alargamento da UE em primeiro lugar? E depois?
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE-27) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais	44	45	44	34	56	51	40	39	49	42	44	43	35	50	26	34	49	38	38	63	43	32	40	33	35	43	61	72
Compromisso claro dos países candidatos no sentido de implementar reformas e cumprirem as normas da UE	38	36	31	57	41	44	33	36	45	39	37	28	38	43	21	30	35	35	37	42	36	29	43	28	32	40	54	49
Reforçar os critérios de adesão à UE para garantir que os países candidatos cumprem as normas necessárias antes de aderirem	37	40	38	35	41	41	32	40	44	30	36	40	40	40	19	30	34	43	36	44	34	27	36	29	28	42	44	45
Melhoria da comunicação pública e da sensibilização para os benefícios e desafios do alargamento	23	23	28	27	25	20	28	26	44	23	17	25	28	38	19	31	17	24	20	22	22	22	17	21	22	29	14	25
Reformar determinadas políticas da União Europeia, como a agricultura, a política regional ou o orçamento da UE antes do alargamento	25	20	30	25	22	22	15	21	28	23	26	33	31	23	13	14	25	30	23	19	26	24	22	30	23	30	14	21
Reforço da cooperação regional e das relações de boa vizinhança	23	22	30	24	26	23	28	22	30	19	18	32	24	20	30	26	18	25	18	24	24	25	12	28	23	20	18	21
Compromisso e apoio claros dos atuais Estados-Membros da UE ao processo de alargamento	24	23	25	22	20	25	17	28	28	27	16	27	29	21	15	21	14	28	28	21	24	24	27	21	22	20	25	21
Maior assistência para ajudar os países candidatos a cumprirem as normas da UE e a integrarem-se no mercado único	22	22	25	17	26	18	20	30	28	21	22	29	24	22	19	21	16	33	27	22	23	27	27	30	23	20	11	13
Reformar o funcionamento e a tomada de decisões da União Europeia e das suas instituições antes do alargamento	22	23	22	20	17	21	17	22	25	17	20	27	30	27	10	15	23	24	23	19	22	24	18	25	20	25	17	16
Flexibilidade no processo de adesão para ter em conta as diferenças nos pontos de partida e nos progressos dos países candidatos	16	15	28	16	12	12	16	15	24	13	11	25	22	18	13	16	14	28	16	11	19	21	19	20	15	24	12	11
Outros (espontâneos)	1	0	1	0	0	1	2	0	1	1	0	0	0	0	3	1	1			0	3	0	1	1	1	0	0	0
Nenhuma (SPONTANEO)	4	1	2	4	2	4	4	2	1	3	7	1	2	2	3	4	6	1	1	3	12	2	2	2	6	1	2	0
Não sei	5	2	4	8	5	4	8	5	1	6	6	3	3	6	14	11	3	5	7	2	3	3	13	5	3	4	3	1

1o Item Mais Frequentemente Mencionado

2o Item Mais Frequentemente Mencionado

3o Item Mais Frequentemente Mencionado

A análise sociodemográfica mostra que os inquiridos de todas as categorias sociodemográficas consideram que as medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (44 %) são o domínio a que deve ser dada prioridade para assegurar uma expansão futura legítima e eficaz da União Europeia. A análise que se segue divide o espetro de opiniões em várias categorias demográficas europeias.

- Ao examinar os pareceres por género, tanto os homens (43 %) como as mulheres (44 %) revelam níveis semelhantes de apoio a medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais suscetíveis de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (42 %). Por outro lado, os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos apresentam a menor probabilidade de apoiar estas medidas (44 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que concluíram os seus estudos com 20 anos ou mais apresentam a maior probabilidade de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (50 %). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos são as menos suscetíveis de apoiar estas medidas (39 %).
- Entre as categorias socioprofissionais, os gestores são os mais suscetíveis de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (48 %). As pessoas da casa são as menos propensas a apoiar estas medidas (36%).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os mais suscetíveis de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (49 %). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de apoiar estas medidas (41%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos das grandes cidades são os mais suscetíveis de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito,

combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (48 %). As pessoas oriundas de zonas rurais ou aldeias apresentam a menor probabilidade de apoiar estas medidas (40 %).

- Analisando a escala política da esquerda e da direita, os inquiridos da esquerda (1-4) são os mais suscetíveis de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (49 %). Os que se encontram à direita (7-10) apresentam a menor probabilidade de apoiar estas medidas (41 %).
- Em termos do nível de informação sobre o alargamento da UE, os inquiridos informados são os mais suscetíveis de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (45 %). Os inquiridos não informados mostram a menor probabilidade de apoiar estas medidas (43 %).
- Por último, os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os mais suscetíveis de apoiar medidas destinadas a garantir que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais (46 %). Os que não são a favor do alargamento da UE apresentam a menor probabilidade de apoiar estas medidas (41 %).

IV. Conhecimento dos cidadãos da UE sobre o alargamento da UE

1. Nível de informação dos cidadãos da UE sobre o alargamento

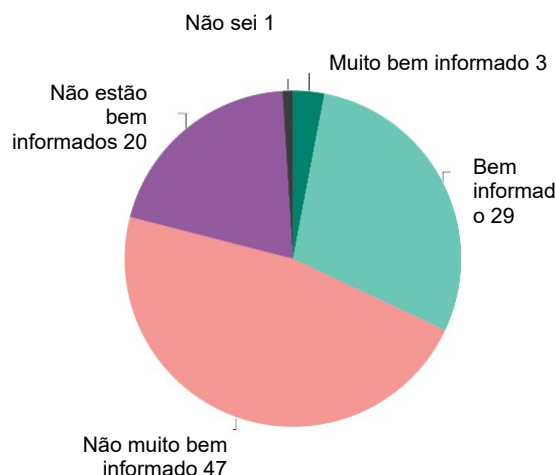
Ao avaliar o nível de informação dos cidadãos sobre o alargamento da UE, definido como «a adesão de novos países à União Europeia», cerca de um terço dos inquiridos indica que se sente informado sobre o tema (32 %). Especificamente, 3% relatam sentir-se muito bem informados, enquanto pouco menos de três em cada dez (29%) consideram-se geralmente bem informados.

Em contrapartida, uma maioria significativa dos inquiridos, pouco mais de dois terços (67 %), afirma não se sentir informada sobre o alargamento. Este grupo inclui quase metade dos inquiridos que não estão muito bem informados (47%) e um quinto que não estão de todo bem informados (20%).

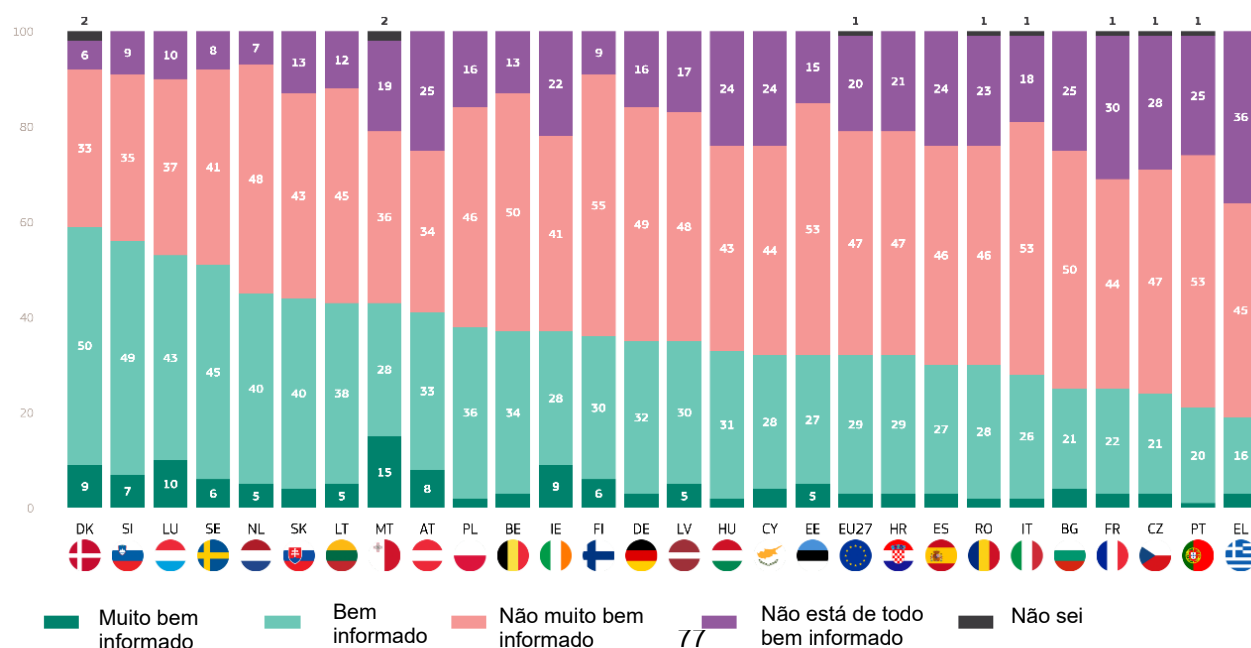
Uma análise nacional mostra que pelo menos 50% dos inquiridos se sentem bem informados sobre o alargamento em 9 Estados-Membros.

Entre eles, a Dinamarca (59 %), a Eslovénia (56 %) e o Luxemburgo (53 %) apresentam os níveis de conhecimento mais elevados. Em contrapartida, as pontuações mais baixas para se sentir informado são observadas na Grécia (19 %), em Portugal (21 %) e na Chéquia (24 %).

QC1: Até que ponto se sente bem informado sobre o alargamento, ou seja, sobre a adesão de novos países à União Europeia? Sentes-te...? (%)



QC1: Até que ponto se sente bem informado sobre o alargamento, ou seja, sobre a adesão de novos países à União Europeia? Sentes-te...? (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Embora, em geral, 32 % dos inquiridos em toda a UE declarem sentir-se informados sobre o alargamento, o que indica uma sensibilização limitada do público, esta análise sociodemográfica ilustra a forma como esta proporção é distribuída pelos vários grupos demográficos europeus e a sua probabilidade de se sentirem informados.

- Ao examinar a sensibilização por género, os homens (37%) são mais propensos do que as mulheres (28%) a sentirem-se informados sobre o alargamento.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais suscetíveis de se sentirem informados sobre o alargamento (36 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (34 %). Os inquiridos mais velhos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (32 %) e os inquiridos com mais de 55 anos (31 %) revelam níveis mais baixos de sensibilização.
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que concluíram os seus estudos aos 20 anos ou mais apresentam a maior probabilidade de se sentirem informados sobre o alargamento (41 %), seguidos dos que ainda estudam (39 %). As pessoas que terminaram os estudos aos 15 anos ou mais jovens apresentam a menor probabilidade (17 %).
- Entre as categorias socioprofissionais, os gestores são os que mais tendem a sentir-se informados sobre o alargamento (46%), seguidos dos estudantes (41%). Os trabalhadores manuais (26 %) e as pessoas domiciliárias (23 %) são os menos suscetíveis de se sentirem informados.
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe média alta são os que têm maior probabilidade de se sentirem informados sobre o alargamento (49%), seguidos dos da classe alta (48%). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a menor probabilidade de se sentirem informados (19%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades têm maior probabilidade de se sentirem informados sobre o alargamento (35%), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (33%) e em zonas rurais ou aldeias (30%).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os mais suscetíveis de se sentirem informados sobre o alargamento (38 %), seguidos dos que se identificam como de direita (36 %). Os

centristas inquiridos mostram a menor probabilidade de se sentirem informados (31%).

- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE têm mais probabilidades de se sentirem informados (43%) do que os que não são a favor (20%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC1 Qual o seu grau de informação sobre o alargamento, ou seja, sobre a adesão de novos países à União Europeia?
Sentes-te...? (% - UE)

	Muito bem informado	Bem informado	Não muito bem informado	Não está de todo bem informado	Não sei	Total "informado"	Total «Não informado»
UE27	3	29	47	20	1	32	67
Género							
Homem	4	33	46	17	0	37	63
Mulher	2	26	48	23	1	28	71
Idade							
15-24	4	32	43	21	0	36	64
25-39	4	30	48	18	0	34	66
40-54	3	29	51	17	0	32	68
55+	3	28	46	23	0	31	69
Educação (Fim de)							
-15	1	16	44	38	1	17	82
16-19	3	27	48	22	0	30	70
20	4	37	48	11	0	41	59
Ainda a estudar	5	34	43	17	1	39	60
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	4	33	50	13	0	37	63
Gestores	6	40	45	9	0	46	54
Outros golos brancos	3	32	51	14	0	35	65
Trabalhadores manuais	2	24	50	24	0	26	74
Pessoas da casa	3	20	46	31	0	23	77
Desempregado	2	22	47	29	0	24	76
Aposentado	2	27	45	25	1	29	70
Estudantes	6	35	42	17	0	41	59
Considerar pertencer a							
A classe trabalhadora da sociedade	1	18	47	33	1	19	80
A classe média baixa da sociedade	3	28	48	21	0	31	69
A classe média da sociedade	3	33	48	16	0	36	64
A classe média alta da sociedade	7	42	43	8	0	49	51
A classe superior da sociedade	6	42	47	5	0	48	52
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	3	27	48	22	0	30	70
Cidade pequena ou média	3	30	47	20	0	33	67
Grande cidade	4	31	47	18	0	35	65
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	4	34	47	15	0	38	62
(5-6) Centro	3	28	50	19	0	31	69
(7-10) Direita	4	32	45	19	0	36	64
A favor do alargamento da UE							
A favor	4	39	45	12	0	43	57
Não a favor	2	18	52	28	0	20	80

2. Principais fontes de informação sobre o alargamento

Ao examinar as principais fontes utilizadas pelos inquiridos para formar as suas opiniões sobre o alargamento da UE, a televisão destaca-se de forma proeminente. Um número substancial de 64% dos entrevistados indica que dependem predominantemente da televisão. A nível nacional, Portugal (80 %), a Bulgária (76 %) e a Croácia e a Roménia (ambos com 75 %) registam a maior utilização. Nomeadamente, a televisão representa a principal escolha para os inquiridos em 23 Estados-Membros.

Os sítios Web de informação, que abrangem fontes como jornais e revistas noticiosas, surgem como a segunda fonte mais frequentemente citada. Em toda a UE, 39 % dos inquiridos utilizam principalmente estas plataformas. A Finlândia (62 %), a Suécia (59 %) e a Grécia (54 %) registam a maior utilização, sendo esta a opção preferida na Finlândia e na Suécia.

As redes sociais são a terceira fonte mais significativa, utilizada por 32 % dos inquiridos em toda a UE para as suas opiniões sobre o alargamento. Chipre (60 %), Malta (54 %) e a Letónia (52 %) revelam a maior dependência desta plataforma e, tanto em Malta como na Letónia, as redes sociais são a fonte mais frequentemente escolhida. Os jornais e a imprensa escrita também constituem uma fonte notável, com 30% dos inquiridos a dizer que os consultam principalmente. Os Países Baixos (57 %), a Áustria (50 %) e o Luxemburgo (48 %) apresentam o maior envolvimento

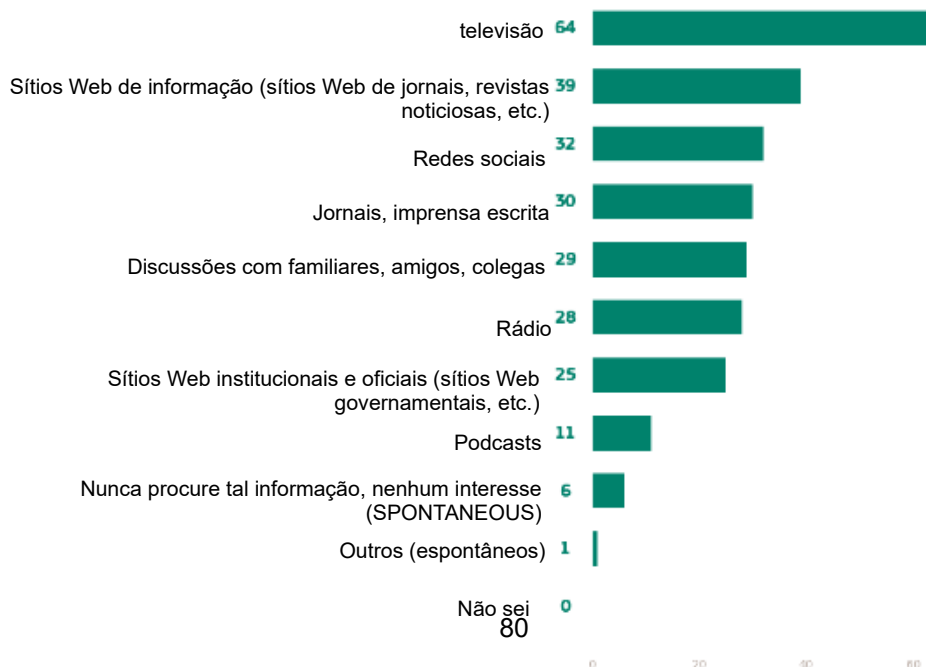
com este meio, que surge como a principal escolha exclusivamente nos Países Baixos.

As interações pessoais também desempenham um papel, já que 29% dos entrevistados dependem principalmente de discussões com parentes, amigos e colegas. Esta fonte informal tem especial destaque na Grécia (53 %), na Eslováquia (49 %) e na Bulgária (47 %).

A rádio é outro canal de informação, utilizado por 28 % dos inquiridos, sendo a Estónia (42 %), a Suécia (40 %) e a Eslováquia (39 %) os Estados-Membros onde este meio é mais frequentemente citado.

Os sítios Web institucionais e oficiais, como as plataformas governamentais, também contribuem para a formação de opinião, sendo que 25 % dos inquiridos os utilizam principalmente; A Suécia (48 %), a Finlândia (38 %) e a Eslováquia (37 %) lideram a utilização comunicada destas fontes.

QC9ab: Qual das seguintes fontes de informação utilizaria principalmente para formar a sua opinião sobre o alargamento da UE? Em primeiro lugar? E depois? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS] (UE-27) (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Os podcasts representam uma fonte de nicho, utilizada por 11 % dos inquiridos para formar as suas opiniões sobre o alargamento da UE. Malta (24 %), a Eslováquia (22 %) e a Dinamarca (19 %) registam a maior participação neste formato.

Por último, um segmento da população, 6 % dos inquiridos, indica falta de interesse, afirmando nunca procurar informações sobre o alargamento da UE. Este sentimento é mais prevalente na Áustria (12%), França e Lituânia (ambos 8%).

QC9ab: Qual das seguintes fontes de informação utilizaria principalmente para formar a sua opinião sobre o alargamento da UE? Em primeiro lugar? E depois? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS] (UE-27) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
televisão	64	66	76	62	68	64	61	62	62	58	57	75	72	66	52	65	49	61	48	53	60	65	80	75	67	64	58	55
Sítios Web de informação (sítios Web de jornais, revistas noticiosas, etc.)	39	36	29	36	52	35	42	36	54	38	35	39	42	43	47	44	48	51	47	50	37	40	26	25	40	40	62	59
Redes sociais	32	39	43	40	33	31	43	43	47	40	27	47	25	60	52	43	34	35	54	28	35	27	29	42	39	38	26	20
Discussões com familiares, amigos, colegas	29	24	47	30	40	35	29	23	53	21	24	41	27	30	21	26	24	38	21	28	34	20	30	44	30	49	20	27
Rádio	28	34	22	26	36	37	42	38	23	25	29	33	24	24	31	27	29	20	23	24	31	21	18	18	29	39	22	40
Jornais, imprensa escrita	30	36	17	29	34	43	29	27	17	18	29	25	33	9	11	12	48	15	14	57	50	9	21	12	25	23	40	43
Sítios Web institucionais e oficiais (sítios Web governamentais, etc.)	25	22	14	34	34	26	23	18	28	20	21	22	30	26	23	23	30	26	21	29	30	22	12	13	31	37	38	48
Podcasts	11	9	11	16	19	13	12	17	12	10	6	16	7	11	6	15	12	16	24	18	14	6	2	16	10	22	8	17
Outros (espontâneos)	1	0	0	0	2	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	2	0	1	1	1	0	1	0	2	0	1	1	1
Nunca procure tal informação, nenhum interesse (SPONTANEOUS)	6	1	6	4	1	7	4	3	5	6	8	3	7	5	2	8	1	7	0	2	12	5	7	4	1	3	1	0
Não sei	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0
1o Item Mais Frequentemente Mencionado																												
2o Item Mais Frequentemente Mencionado																												
3o Item Mais Frequentemente Mencionado																												

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Quase dois terços dos inquiridos utilizam principalmente a televisão como fonte de informação para formar opiniões sobre o alargamento da UE, o que significa uma preferência dominante.

- Ao examinar as opiniões por género, os homens (42%) são mais propensos a utilizar sítios Web de informação, enquanto as mulheres (65%) são mais propensas a utilizar a televisão.
- Em termos de idade, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos

são os mais suscetíveis de utilizar as redes sociais (58 %) e os menos suscetíveis de utilizar a televisão (45 %). Os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos são os mais propensos a utilizar a televisão (75%) e os menos propensos a utilizar as redes sociais (15%).

- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que concluíram os seus estudos aos 15 anos ou menos são os que têm maior probabilidade de utilizar a televisão (78%) e os que têm menor probabilidade de utilizar sítios Web de informação (13%). Aqueles que ainda estão a estudar são os mais propensos a usar as redes sociais (59%) e os menos propensos a usar rádio (13%).
- Entre as categorias socioprofissionais, os inquiridos reformados são os mais suscetíveis de utilizar a televisão (78%) e os menos suscetíveis de utilizar as redes sociais (12%). Os alunos são os mais propensos a usar as redes sociais (57%) e os menos propensos a usar a rádio (14%).
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os que têm maior probabilidade de utilizar sítios Web institucionais e oficiais (45%) e os que têm menor probabilidade de utilizar rádio (19%). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora são os mais propensos a usar a TV (67%) e os menos propensos a usar sites institucionais e oficiais (14%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos das grandes cidades são os mais suscetíveis de utilizar sítios Web de informação (45 %) e os menos suscetíveis de utilizar rádio (27 %). As pessoas oriundas de zonas rurais ou aldeias são as mais suscetíveis de utilizar a televisão (65%) e as menos suscetíveis de utilizar sítios Web institucionais e oficiais (21%).
- Examinando a escala política esquerda-direita, os inquiridos à esquerda (1-4) são os que têm maior probabilidade de utilizar sítios Web de informação (44%) e os que têm menor probabilidade de utilizar rádio (28%). Os que estão à direita (7-10) são os mais propensos a usar a TV (67%) e os

menos propensos a usar sites institucionais e oficiais (25%).

- Em termos do nível de informação sobre o alargamento da UE, os inquiridos informados são os mais suscetíveis de utilizar sítios Web de informação (46 %) e os menos suscetíveis de utilizar rádio (30 %). Os inquiridos não informados são os mais propensos a utilizar a televisão (65%) e os menos propensos a utilizar sítios Web de informação (35%).
- Por último, os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os mais suscetíveis de utilizar as redes sociais (36 %) e os menos suscetíveis de utilizar a rádio (28 %). Os que não são a favor do alargamento da UE são os que mais tendem a utilizar a televisão (65%) e os que menos tendem a utilizar as redes sociais (27%).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC9ab: Qual das seguintes fontes de informação utilizaria principalmente para formar a sua opinião sobre o alargamento da UE? Em primeiro lugar? E depois? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS] (UE-27) (%)

	televisão	Sítios Web de informação (sítios Web de jornais, revistas, noticiosas, etc.)	Redes sociais	Jornais, imprensa escrita	Discussões com familiares, amigos, colegas	Rádio	Sítios Web institucionais e oficiais (sítios Web governamentais, etc.)	Podcasts	Outros (espontâneos)	Nunca procure tal informação, nenhum interesse (SPONTANEOUS)	Não sei
UE27	64	39	32	30	29	28	25	1	1	6	0
Género											
Homem	62	42	33	31	29	28	26	11	1	5	0
Mulher	65	36	31	29	30	28	24	10	0	6	0
Idade											
15-24	45	46	58	17	33	15	30	20	1	6	0
25-39	52	50	46	22	32	19	33	16	0	6	0
40-54	63	45	35	27	30	28	28	11	1	5	0
55+	75	27	15	39	27	36	17	5	0	7	0
Educação (Fim de)											
-15	78	13	15	27	26	35	8	2	0	10	1
16-19	67	34	32	28	34	28	22	9	0	7	0
20	58	51	33	36	28	28	33	14	0	3	0
Ainda a estudar	42	53	59	18	36	13	32	20	2	6	0
Categoria socioprofissional											
Trabalhadores por conta própria	56	51	35	30	30	27	31	14	0	4	1
Gestores	56	54	35	37	30	27	37	16	0	4	0
Outros golos brancas	62	48	36	26	31	25	30	13	1	5	0
Trabalhadores manuais	63	38	40	23	31	25	23	9	0	6	0
Pessoas da casa	67	30	27	21	29	26	18	6	0	10	0
Desempregado	55	34	39	18	24	22	22	11	3	9	1
Aposentado	78	23	12	4	26	39	15	4	0	7	0
Estudantes	43	51	57	19	35	14	35	22	1	5	0
Considerar pertencer a											
A classe trabalhadora da sociedade	67	26	29	20	27	27	14	6	1	11	1
A classe média baixa da sociedade	62	36	34	26	30	29	24	11	1	7	0
A classe média da sociedade	64	43	33	33	30	29	28	11	0	4	0
A classe média alta da sociedade	59	53	29	44	29	25	38	16	0	1	0
A classe superior da sociedade	61	48	34	41	26	19	45	10	3	4	0
Urbanização subjetiva											
Zona rural ou aldeia	65	34	30	27	29	31	21	9	1	8	1
Cidade pequena ou média	63	38	31	30	28	27	26	10	0	6	0
Grande cidade	64	45	36	32	32	27	27	14	0	3	0
Escala política de esquerda-direita											
(1-4) Esquerda	63	44	32	36	30	28	29	13	1	4	0
(5-6) Centro	66	38	33	31	29	30	24	9	1	5	0
(7-10) Direita	67	38	32	27	3	28	25	1	0	4	0
Nível de informação sobre o alargamento da UE											
Informado	62	46	34	36	3	30	34	15	1	1	0
Não informado	65	35	31	27	29	27	22	9	0	8	0
A favor do alargamento da UE											
A favor	64	44	36	34	31	28	29	13	0	2	0
Não a favor	65	33	27	30	29	29	20	8	1	9	1

3. Temas sobre o alargamento sobre os quais os cidadãos da UE querem saber mais

Ao considerar temas relacionados com o alargamento da UE sobre os quais os cidadãos procuram mais informações, os custos e benefícios do alargamento surgem como os mais frequentemente citados. Em toda a UE, 47 % dos inquiridos manifestam interesse neste domínio. A Grécia (69 %), Chipre (59 %) e a Finlândia (55 %) registam a maior procura de tais informações. Este tema é o mais selecionado em 15 Estados-Membros.

Em segundo lugar no interesse está a forma como o alargamento afeta a paz e a estabilidade na União Europeia, um tema que 40% dos inquiridos desejam compreender melhor. A Dinamarca e a Eslováquia (ambos com 54 %), juntamente com a Grécia e a Espanha (ambos com 53 %), mostram a maior inclinação para obter mais informações sobre este aspeto. Este ponto é considerado o mais preferido em sete Estados-Membros.

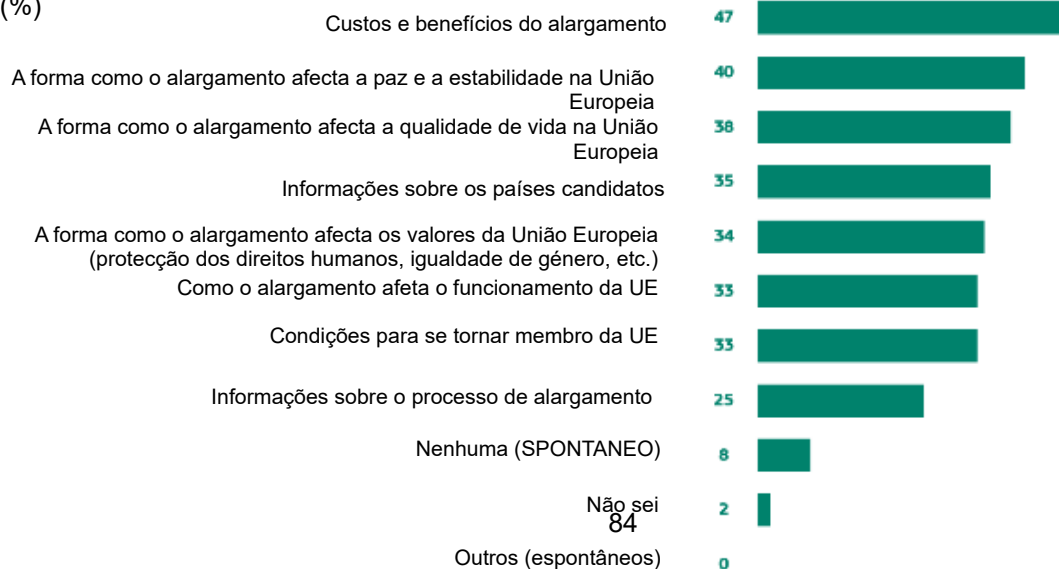
A terceira informação mais procurada diz respeito à forma como o alargamento afecta a qualidade de vida na União Europeia, tendo 38% dos inquiridos manifestado este desejo. A Grécia (59 %), a Croácia (54 %) e a Eslováquia (53 %) são os Estados-Membros em que este interesse é mais pronunciado, sendo este elemento específico a principal escolha em quatro Estados-Membros. Além disso, as informações sobre os países candidatos suscitam um interesse significativo, sendo que 35 % dos inquiridos desejam mais conhecimentos. Chipre (43 %), a Alemanha e os Países

Baixos (ambos com 40 %) estão particularmente interessados em saber mais sobre este aspeto.

O interesse estende-se igualmente à forma como o alargamento afeta os valores da União Europeia (por exemplo, proteção dos direitos humanos, igualdade de género), um tema que 34 % dos inquiridos desejam aprofundar. A Suécia (55 %), Malta (48 %), os Países Baixos e Chipre (ambos 46 %) mostram o maior interesse neste impacto nos valores, sendo este o tema específico mais selecionado na Suécia e em Malta.

Igualmente importante, as condições para se tornar membro da UE são um tema importante para 33 % dos inquiridos que procuram mais informações. A Alemanha (42 %), os Países Baixos (41 %) e Chipre, a Áustria e a Suécia (todos com 40 %) demonstram o maior interesse.

QCI0ab: A pensar no alargamento da União Europeia, qual dos seguintes temas gostaria de saber mais sobre? Em primeiro lugar? E depois? {RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS} (UE-27) (%)



Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

A forma como o alargamento afeta o funcionamento da UE também suscitou um interesse substancial de 33 % dos inquiridos. A Eslováquia (46 %), a Grécia (44 %) e a Croácia (41 %) estão particularmente interessadas em compreender estes impactos operacionais.

Por último, as informações sobre o próprio processo de alargamento são um tema de interesse para 25 % dos inquiridos em toda a UE. A Áustria (32 %), a Croácia, Portugal e Itália (todos com 30 %) são os Estados-Membros mais interessados em pormenores sobre o processo.

QCI0ab: A pensar no alargamento da União Europeia, qual dos seguintes temas gostaria de saber mais sobre? Em primeiro lugar? E depois? {RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS} (UE-27) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Custos e benefícios do alargamento	47	48	51	49	51	50	42	52	69	43	50	46	49	59	28	39	38	41	27	40	51	38	49	40	36	47	55	44
A forma como o alargamento afecta a paz e a estabilidade na União Europeia	40	37	47	46	54	42	40	38	53	33	38	52	37	45	33	39	41	42	48	49	45	31	33	40	39	54	47	51
A forma como o alargamento afecta a qualidade de vida na União Europeia	38	35	50	47	24	38	39	40	59	35	33	54	41	46	31	41	31	45	42	36	44	34	35	42	38	53	21	23
A forma como o alargamento afecta os valores da União Europeia (protecção dos direitos humanos, igualdade de oportunidades)	34	32	35	23	45	34	27	34	37	28	29	41	37	46	18	26	32	35	48	46	41	31	28	37	28	40	37	55
Informações sobre os países candidatos	35	37	34	39	33	40	32	36	38	30	35	31	38	43	25	30	39	33	25	40	37	28	38	27	21	35	31	38
Como o alargamento afeta o funcionamento da UE	33	32	39	30	33	37	33	39	44	30	31	41	32	36	23	25	30	36	29	27	37	27	31	34	23	46	35	40
Condições para se tornar membro da UE	33	34	29	33	38	42	24	39	38	25	24	33	37	40	13	18	34	32	21	41	40	25	31	26	19	30	31	40
Informações sobre o processo de alargamento	25	22	27	24	21	24	23	29	28	23	20	30	30	28	14	19	23	27	22	23	32	23	30	29	15	25	12	20
Outros (espontâneos)	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	2	0	1	1	1	0	0	0
Nenhuma (SPONTANEO)	8	4	7	6	6	9	16	6	5	10	10	4	6	6	14	18	4	11	3	2	11	8	12	6	20	5	6	2
Não sei	2	1	2	4	2	1	4	2	0	4	3	0	1	5	5	2	0	1	3	0	1	3	6	2	1	1	1	0

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Entre os vários temas relacionados com o alargamento da UE, os cidadãos mostram interesse em compreender principalmente os custos e os benefícios do alargamento da UE (47 %). Seguido do impacto da informação na paz e na estabilidade na UE (40 %) e na qualidade de vida (38 %). Esta análise sociodemográfica discrimina a forma como o interesse global difere entre grupos demográficos europeus específicos.

- Ao analisar o interesse em aprender mais sobre o alargamento da UE por género, os homens (48%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (46%) a querer saber mais sobre os custos e benefícios do alargamento. Todos os géneros mostram níveis semelhantes de interesse na forma como o alargamento afeta a paz e a estabilidade (39-40 %) e a qualidade de vida na UE (37-39 %).
- Em termos de idade, os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos são os mais suscetíveis de querer conhecer os custos e benefícios do alargamento (50 %), seguidos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (47 %). Os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (44 %) e os inquiridos mais velhos com mais de 55 anos (47 %) apresentam níveis de interesse ligeiramente inferiores. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais interessados em informações sobre os países candidatos (37 %) e sobre a forma como o alargamento afeta a qualidade de vida na UE (39 %).
- Analisando os níveis de ensino, os inquiridos que concluíram os seus estudos aos 20 anos ou mais apresentam a maior probabilidade de quererem conhecer os custos e benefícios do alargamento (48%), seguidos dos que ainda estudam (44%). As pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos apresentam a menor probabilidade (43 %).
- Entre as categorias socioprofissionais, os gestores são os mais propensos a querer saber sobre os custos e benefícios do alargamento (49%), seguidos de outros colarinhos brancos (50%). As pessoas da casa (47%) e os desempregados (50%) são os menos propensos a querer saber sobre estes custos e benefícios.
- No que diz respeito à classe social, os inquiridos que se consideram parte da classe superior são os mais suscetíveis de querer conhecer os custos e os benefícios do alargamento (53%), seguidos dos da classe média alta (52%). Aqueles que se identificam como parte da classe trabalhadora mostram a probabilidade mais baixa (43%).
- Em termos de urbanização subjetiva, os inquiridos que vivem em grandes cidades têm maior probabilidade de querer conhecer os custos e benefícios do alargamento (48 %), em comparação com os que vivem em cidades de pequena ou média dimensão (47 %) e em zonas rurais ou aldeias (46 %).
- Os inquiridos que se identificam como de esquerda são os mais suscetíveis de querer conhecer os custos e os benefícios do alargamento (47 %), seguidos dos que se identificam como centristas e de direita (ambos com 49 %).
- Os inquiridos que se sentem informados sobre o alargamento da UE têm mais probabilidades de querer conhecer os custos e benefícios do alargamento (46%) do que os que não se sentem informados (48%).
- Os inquiridos que são a favor do alargamento da UE são os mais suscetíveis de querer conhecer os custos e benefícios do alargamento (47 %), em comparação com os que não são a favor (49 %).

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

QC10ab: A pensar no alargamento da União Europeia, qual dos seguintes temas gostaria de saber mais sobre? Em primeiro lugar? E depois? (RESPOSTASMÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE-27) (%)

	Custos e benefícios do alargamento	A forma como o alargamento afecta a paz e a estabilidade na União Europeia	A forma como o alargamento afecta a qualidade de vida na União Europeia	Informações sobre os países candidatos	A forma como o alargamento afecta os valores da União Europeia (protecção dos direitos humanos, igualdade de género, etc.)	Como o alargamento afeta o funcionamento da UE	Condições para se tornar membro da UE	Informações sobre o processo de alargamento	Outros (espontâneos)	Nenhuma (SPONTANEO)	Não sei
UE27	47	40	38	35	34	33	33	25	0	8	2
Género											
Homem	48	39	39	36	33	34	34	25	0	8	2
Mulher	46	40	37	35	34	32	31	24	0	8	2
Idade											
15-24	44	36	39	37	34	34	32	25	0	7	3
25-39	47	41	39	35	35	35	35	26	0	7	1
40-54	50	40	41	36	36	36	35	26	1	6	2
55+	47	40	35	34	32	30	30	23	0	10	3
Educação (Fim de)											
-15	43	32	32	31	24	25	27	18	0	18	5
16-19	48	39	39	34	32	32	32	25	0	9	2
20	48	45	38	37	39	36	34	26	0	4	1
Ainda a estudar	44	36	39	39	34	35	36	25	0	6	3
Categoria socioprofissional											
Trabalhadores por conta própria	47	42	43	38	37	35	34	26	1	6	2
Gestores	49	41	36	39	39	36	38	26	1	4	1
Outros golos brancos	50	42	41	36	35	36	35	28	0	4	1
Trabalhadores manuais	46	38	40	34	33	34	31	23	0	9	2
Pessoas da casa	47	38	31	33	33	31	30	27	0	10	4
Desempregado	50	38	37	27	35	29	29	23	1	1	3
Aposentado	46	40	34	34	30	29	30	22	1	1	3
Estudantes	46	37	39	38	36	34	34	27	0	5	3
Considerar pertencer a											
A classe trabalhadora da sociedade	43	35	36	29	28	29	27	22	1	15	4
A classe média baixa da sociedade	48	36	38	35	33	32	33	22	0	9	2
A classe média da sociedade	48	42	39	36	36	35	34	27	0	5	1
A classe média alta da sociedade	52	44	34	43	39	35	38	25	0	2	1
A classe superior da sociedade	53	48	38	38	48	37	28	28	0	3	0
Urbanização subjetiva											
Zona rural ou aldeia	46	39	35	33	31	30	30	23	1	11	3
Cidade pequena ou média	47	38	38	36	33	34	33	24	0	8	2
Grande cidade	48	43	41	37	38	36	34	27	0	6	2
Escala política de esquerda-direita											
(1-4) Esquerda	47	44	39	39	41	35	35	26	0	5	1
(5-6) Centro	49	40	39	35	32	34	33	25	0	7	2
(7-10) Direita	49	38	38	34	33	32	32	24	0	8	2
Nível de informação sobre o alargamento da UE											
Informado	46	41	37	37	37	35	35	26	0	4	1
Não informado	48	39	38	35	32	32	32	24	0	10	3
A favor do alargamento da UE											
A favor	47	43	39	38	38	36	35	28	0	4	1
Não a favor	49	35	36	32	30	31	30	21	1	13	3

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Conclusão

O presente relatório especial do Eurobarómetro sobre as «Atitudes em relação ao alargamento da UE» apresenta uma análise exaustiva das perspetivas dos cidadãos da UE relativamente à expansão da União Europeia. As conclusões revelam um panorama matizado de opiniões, sublinhando tanto o apoio como o ceticismo em relação a um maior alargamento.

A nível da UE, mais de metade dos inquiridos manifestam-se a favor de um novo alargamento, enquanto quase quatro em cada dez inquiridos se opõem a esse alargamento. O apoio ao alargamento apresenta variações significativas entre os Estados-Membros; os níveis mais elevados são observados na Suécia, na Dinamarca e na Lituânia, enquanto os mais baixos são registados na Chéquia, em França e na Áustria. A análise demográfica indica que os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, os indivíduos com ensino superior, os estudantes e os que se sentem informados sobre o alargamento da UE estão mais inclinados a apoiar a expansão contínua.

Tendo em conta os benefícios percebidos do alargamento da UE, mais de metade dos inquiridos prevê ganhos substanciais para o seu país, enquanto quase dois quintos continuam céticos, sustentando a opinião de que a sua nação obterá pouco ou nenhum benefício. A nível pessoal, pouco menos de dois quintos dos inquiridos preveem vantagens pessoais decorrentes de novos alargamentos, enquanto quase três em cada cinco preveem benefícios individuais limitados. Uma parte considerável dos respondentes também expressa ceticismo em relação aos ganhos pessoais diretos.

No que diz respeito aos domínios que beneficiaram nomeadamente do anterior alargamento da UE, considera-se que a economia e a competitividade foram os que mais ganharam, tendo quase metade dos inquiridos reconhecido este facto. A influência da UE no mundo e a segurança e defesa são igualmente citadas como vantagens significativas. Além disso, os inquiridos identificam o emprego e o emprego, a democracia e a migração como outros setores que sofreram impactos positivos de expansões anteriores.

Numa análise prospetiva, os inquiridos identificam vários domínios suscetíveis de beneficiar do futuro alargamento da UE. Um mercado mais vasto para as empresas da UE, uma maior escolha e uma maior inovação são considerados as vantagens mais substanciais. Seguem-se de perto as expectativas de uma maior influência da UE no mundo e de melhores

oportunidades de trabalho e mão de obra qualificada para as empresas da UE.

No entanto, levantam-se também preocupações significativas quanto às implicações do futuro alargamento. Estes incluem o potencial de migração descontrolada, a corrupção, a criminalidade organizada e o terrorismo, juntamente com o custo perçecionado para os contribuintes europeus. Além disso, o aumento das disparidades económicas e financeiras entre os países e as regiões da UE e a complexidade da tomada de decisões a nível da UE também constituem apreensões consideráveis.

No que diz respeito aos atuais e potenciais países candidatos à adesão à UE, a Ucrânia é o país candidato mais favorecido, com pouco mais de metade dos inquiridos a apoiar a sua adesão quando estiverem preenchidas todas as condições. Seguindo-se de perto, o Montenegro representa o segundo candidato mais favorecido. Em contrapartida, a Turquia regista o menor apoio entre todos os potenciais candidatos.

Para assegurar o êxito do futuro alargamento, os inquiridos sublinham a importância de medidas que obriguem os países candidatos a defender o Estado de direito, a combater a corrupção e a proteger os direitos fundamentais. O reforço dos critérios de adesão à UE e a garantia de um compromisso claro por parte dos países candidatos no sentido de implementarem reformas e cumprirem as normas da UE são igualmente considerados fundamentais. Além disso, o reforço da cooperação regional, uma maior assistência para ajudar os países candidatos a cumprir as normas da UE e uma melhor comunicação pública sobre os benefícios e os desafios do alargamento constituem outros fatores vitais identificados pelos inquiridos.

Em termos de conhecimento que os cidadãos da UE comunicaram sobre o alargamento, cerca de um terço dos inquiridos sentem-se informados sobre o processo, enquanto quase dois quintos indicam que não estão informados. No que diz respeito às fontes de informação, a televisão, os sites de informação e as redes sociais são os mais utilizados.

Os inquiridos manifestam sistematicamente um forte interesse na aquisição de mais conhecimentos, em especial no que diz respeito aos custos e benefícios do alargamento, ao seu impacto na paz e na estabilidade e ao seu efeito na qualidade de vida na UE. Outros domínios de interesse significativo incluem informações pormenorizadas sobre os países candidatos, as condições para se tornarem membros e a forma como o

alargamento influencia os valores e o funcionamento da UE.

O presente relatório sublinha um panorama complexo e variado de opiniões sobre o alargamento da UE entre os seus cidadãos. Embora exista um apoio substancial a um novo alargamento, este é contrabalançado por preocupações e ceticismo notáveis. Os benefícios percebidos do alargamento incluem principalmente ganhos económicos e uma maior influência global para a UE, mas persistem receios em relação a questões como a migração, a criminalidade e os custos financeiros. Por conseguinte, para garantir o êxito do futuro alargamento, é necessário dar uma resposta eficaz a estas preocupações e fornecer informações exaustivas sobre os benefícios e os desafios inerentes ao processo.

Observação

S

(Pierre Dieumegard)

O ficheiro pdf inicial era difícil de processar. O relatório em si estava em inglês, mas com algumas linhas, ou algumas palavras, de um lugar para outro, sob a forma de uma imagem rasterizada: por exemplo, na página 36, ou para a conclusão na página 86, ou no questionário.

As tabelas são às vezes na forma de texto, às vezes na forma de imagens raster, e as imagens são sempre na forma de imagens raster. Estas imagens foram executadas através do software de reconhecimento automático de caracteres (gImageReader), e é possível/provável que os erros permaneçam.

A maioria dos europeus considera-se mal informada sobre um possível alargamento da União Europeia (CQ1): dois terços estão mal informados, em comparação com um terço que está bem informado.

Sim, a informação sobre a União Europeia é um grande problema para os cidadãos europeus. Precisamos de uma linguagem comum para partilhar informações. Precisamos do Esperanto.

Os franceses são os mais desfavoráveis ao alargamento (CQ3), muito próximos dos checos, mas os alemães, os italianos e os estónios não estão muito atrás.

Especificações técnicas

Entre 18 de fevereiro e 16 de março de 2025, a Verian Belgium realizou a vaga 103,2 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da Unidade «Monitorização dos meios de comunicação social e Eurobarómetro» da Direção-Geral da Comunicação da Comissão Europeia.

A vaga 103.2 abrange a população das nacionalidades respetivas dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo estratificado em várias fases, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiro estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, os pontos de amostragem foram sorteados com probabilidade proporcional ao tamanho da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, a totalidade do território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respectivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.²

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi desenhada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de geocodificação inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada nono endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de "via aleatória", a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, no caso dos agregados familiares com mais de dois membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do examinador) ou o outro membro elegível do agregado. Para os agregados familiares com mais de três membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado (2/3 do tempo). Quando os

outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais novo ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo continua para quatro mais de 15 membros do agregado familiar que pedem aleatoriamente o mais novo, o segundo mais novo e o mais velho. Para os agregados familiares com mais de cinco membros, voltamos à regra do último aniversário. Se não tiver havido contacto com ninguém do agregado familiar, ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome da Comissão Europeia; podem fornecer essas informações uma vez concluído o inquérito, mediante pedido. A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços em cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns onde se espera que as taxas de resposta sejam melhores). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. As famílias foram então contactadas por telefone e recrutadas para participar no inquérito. Nos Países Baixos, é utilizada uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo completo da população com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número recebendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

2 Classificação rural urbana com base em DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

	PAÍSES	INSTITUTOS	N.º ENTREVIST AS	DATAS DE TRABALHO DO DOMÍNIO		POPULAÇÃO 15+	PROPORÇÃO UE27
BE	Bélgica	MGM Bélgica	1003	18-02-2025	10-03-2025	9801547	2.6%
BG	Bulgária	Kantar TNS BESS	1013	18-02-2025	10-03-2025	5533938	1.4%
CZ	Chéquia	CTEM/MARCA	1005	18-02-2025	03-03-2025	9075934	2.4%
DK	Dinamarca	Mantle Denmark (álbum)	1004	18-02-2025	16-03-2025	4934048	1.3%
DE	Alemanha	Manto da Alemanha	1510	18-02-2025	10-03-2025	72405020	19.0%
EE	Estónia	Norstat Eesti	1006	18-02-2025	10-03-2025	1141759	0.3%
IE	Irlanda	B e A Investigação	1007	18-02-2025	10-03-2025	4250993	1.1%
EL	Grécia	Kantar Grécia	1003	18-02-2025	09-03-2025	9019513	2.4%
ES	Espanha	Manto da Espanha (Veriano)	1004	18-02-2025	10-03-2025	41533436	10.9%
FR	França	MGM França	1003	18-02-2025	12-03-2025	56365353	14.8%
HR	Croácia	Hendal	1022	18-02-2025	19-03-2025	3301831	0.9%
IT	Itália	Testpoint Italia	1019	18-02-2025	03-03-2025	51532657	13.5%
CY	Rep. de Chipre	Pesquisa Mercado CYMAR	500	18-02-2025	12-03-2025	772320	0.2%
LV	Letónia	Kantar TNS Letónia	1003	18-02-2025	10-03-2025	1582326	0.4%
LT	Lituânia	Norstat LT	1014	18-02-2025	09-03-2025	2429823	0.6%
LU	Luxemburgo	ILRES	503	18-02-2025	10-03-2025	555900	0.1%
HU	Hungria	Kantar Hoffmann	1021	18-02-2025	03-03-2025	8205733	2.1%
MT	Malta	MISCO Internacional	503	18-02-2025	13-03-2025	473015	0.1%
NL	Países Baixos	MGM Países Baixos	1021	18-02-2025	07-03-2025	15031342	4.0%
AT	Áustria	Das Gsterreichische Gallup Ins	1008	18-02-2025	08-03-2025	7783036	2.0%
PL	Polónia	Coletivo de Investigação	1008	18-02-2025	07-03-2025	31079533	8.1%
PT	Portugal	Intercampus SA	1053	18-02-2025	10-03-2025	9113419	2.4%
RO	Roménia	CSOP SRL	1039	18-02-2025	10-03-2025	15981575	4.2%
SI	Eslovénia	Mediana DOO	1010	18-02-2025	09-03-2025	1799078	0.5%
SK	Eslováquia	MNFORCE	1006	18-02-2025	05-03-2025	4554569	1.2%
FI	Finlândia	Taloustutkimus Oy	1001	18-02-2025	11-03-2025	4722540	1.2%
SE	Suécia	Manto da Suécia	1020	18-02-2025	10-03-2025	3541497	2.2%
		TOTAL UE-27	26319	18-02-2025	16-03-2025	381726845	100%

* Note-se que a percentagem total apresentada nesta tabela pode exceder 100% devido a arredondamentos.

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. As entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na Dinamarca, em Malta, nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia).

	PAÍSES	N de entrevistas CAPI	N de entrevistas da CAVI	N total de entrevistas
BE	Bélgica	1003		1003
BG	Bulgária	1018		1018
CZ	Chéquia	1005		1005
DK	Dinamarca	672	332	1004
DE	Alemanha	1510		1510
EE	Estónia	1006		1006
IE	Irlanda	1007		1007
EL	Grécia	1003		1003
ES	Espanha	1004		1004
FR	França	1003		1003
HR	Croácia	1022		1022
IT	Itália	1019		1019
CY	Rep. de Chipre	500		500
LV	Letónia	1008		1008
LT	Lituânia	1014		1014
LU	Luxemburgo	507		507
HU	Hungria	1017		1017
MT	Malta	336	167	503
Ni.	Países Baixos	746	275	1021
AT	Áustria	1008		1008
PL	Polónia	1008		1008
PT	Portugal	1053		1053
RO	Roménia	1039		1039
SI	Eslovénia	1010		1010
SK	Eslováquia	1006		1006
FI	Finlândia	736	265	1001
SE	Suécia	773	247	1020
		25033	1286	26319

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

CAVI : Entrevista em vídeo assistida por computador

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra que respondeu e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo, da idade, da região e do grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento às ponderações de cada país, ponderando-as para cima ou para baixo, a fim de refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE com mais de 15 anos.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 103.2 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Verian Belgium, são as seguintes:

	PAÍSES	Taxas de resposta CAPI
BE	Bélgica	47,60 %
BG	Bulgária	44,70 %
CZ	Chéquia	56,20 %
DK	Dinamarca	54,30 %
DE	Alemanha	35,20 %
EE	Estónia	43,70 %
IE	Irlanda	40,90 %
EL	Grécia	31,10 %
ES	Espanha	36,60 %
FR	França	43,30 %
HR	Croácia	41,10 %
IT	Itália	32,10 %
CY	Rep. de Chipre	66,10 %
LV	Letónia	29,30 %
LT	Lituânia	43,30 %
LU	Luxemburgo	28,50 %
HU	Hungria	60,00 %
MT	Malta	78,20 %
Ni.	Países Baixos	85,40 %
AT	Áustria	44,80 %
PL	Polónia	48,60 %
PT	Portugal	48,40 %
RO	Roménia	46,90 %
SI	Eslovénia	35,00 %
SK	Eslováquia	55,30 %
FI	Finlândia	32,30 %
SE	Suécia	79,60 %

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Margens de erro

Os leitores são lembrados de que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja precisão, sendo tudo igual, repousa sobre o tamanho da amostra e sobre a percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem
(com um nível de confiança de 95%)

<i>várias dimensões da amostra estão em linhas</i>						<i>Os resultados observados estão em colunas</i>					
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

Questionário

PERGUNTAA TODOS		
<i>Ler: A UE começou com seis países membros e conta agora com 27 membros na sequência de várias rondas de alargamento. Atualmente, há dez países à espera de aderir.</i>		
Q1	Até que ponto se sente bem informado sobre o alargamento, ou seja, sobre a adesão de novos países à União Europeia? Sentes-te... ? (O)	
	<i>(Ler apenas uma resposta)</i>	
	Muito bem informado	1
	Bem informado	2
	Não muito bem informado	3
	Não está de todo bem informado	4
	Não sei	999
NOVO 1 QU		
PERGUNTAA TODOS		
Q2	Quais dos seguintes domínios foram os que mais beneficiaram do alargamento da UE, se for caso disso? Em primeiro lugar? E depois?	
	<i>(CLASSIFICAÇÃO - LER UMA RESPOSTA APENAS ENTÃO VERDADEIRAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)</i>	
	Economia e competitividade	1
	Democracia	2
	A influência da UE no mundo	3
	Segurança e defesa	4
	Luta contra a criminalidade & terrorismo	5
	Proteção do clima e do ambiente	6
	Emprego e emprego	7
	Migração	8
	Saúde	9
	Cultura	10
	Outros (espontâneos)	996
	Nenhuma (SPONTANEO)	998
	Não sei	999
NOVO 1 QU		

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

PERGUNTAA TODOS

Ler: Gostaria agora que pensassem num potencial futuro alargamento.

Pensar num novo alargamento da UE, em geral, diria que está...

(Ler apenas uma resposta)

Muito a favor	1
Um pouco a favor	2
Não muito a favor	3
Nada a favor	4
Não sei	999

Q3

NOVO

1 QU

PERGUNTAA TODOS

Quanto diria que ... **beneficiará de um novo alargamento da UE?**

Q4 (CLASSIFICAÇÃO COM UMA RESPOSTA POR LINHA)

	Muito	Um pouco	Não muito	De forma alguma	DK	
(NOSSO						
1 PAÍS)		1	2	3	4	999
O senhor						
2 pessoalmente		1	2	3	4	999

NOVO

1 QU

PERGUNTAA TODOS

Tendo em conta cada um dos atuais candidatos e potenciais candidatos à adesão à UE, seria a favor ou opor-se-ia à sua adesão assim que preenchessem todas as condições de adesão?

Q5 (CLASSIFICAÇÃO COM UMA RESPOSTA POR LINHA)

	Fortemente a favor	Justamente a favor	Bastante oposto	Opôs-se firmemente	DK	
1 Albânia	1	2	3	4		999
2 Bósnia-Herzegovina	1	2	3	4		999
3 Geórgia	1	2	3	4		999
4 Kosovo	1	2	3	4		999
5 Montenegro	1	2	3	4		999
6 Macedónia do Norte	1	2	3	4		999
7 República da Moldávia	1	2	3	4		999
8 Sérvia	1	2	3	4		999
9 Turquia	1	2	3	4		999
10 Ucrânia	1	2	3	4		999

NOVO

5 QU

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

PERGUNTAA A TODOS

Na sua opinião, qual seria o maior benefício do futuro alargamento da UE? Em primeiro lugar? E depois?

(CLASSIFICAÇÃO - LER UMA RESPOSTA APENAS ENTÃO VERDADEIRAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Maior mercado para as empresas da UE, mais escolha, mais inovação	1
Mais países partilham valores semelhantes e instituições democráticas	2
Maior influência da UE no mundo	3
Uma UE mais segura e uma melhor defesa contra a influência estrangeira	4
Luta mais eficaz contra a criminalidade organizada e o terrorismo	5
Melhor protecção do ambiente	6
Mais oportunidades de trabalho e mão de obra qualificada para as empresas da UE	7
Migração mais bem controlada	8
Mais solidariedade entre países (por exemplo, em caso de catástrofe ou pandemia)	9
Mais diversidade cultural	10
Outros (espontâneos)	996
Nenhuma (SPONTANEO)	998
Não sei	999

Q6

NOVO
1 QU

PERGUNTAA A TODOS

Quais são as suas eventuais preocupações em relação a um eventual futuro alargamento da União Europeia?

Em primeiro lugar? E depois?

(CLASSIFICAÇÃO - LER UMA RESPOSTA APENAS ENTÃO VERDADEIRAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Impacto negativo no emprego ou nos salários	1
Concorrência desleal	2
Tomada de decisões complicada a nível da UE	3
Maior vulnerabilidade aos desafios de segurança	4
Migração descontrolada	5
Corrupção, criminalidade organizada & terrorismo	6
O enfraquecimento da influência da UE na cena internacional	7
Aumento das disparidades económicas e financeiras entre os países e as regiões da UE	8
A erosão dos valores europeus	9
Custo para os contribuintes europeus	10
Outros (espontâneos)	996
Nenhuma (SPONTANEO)	998
Não sei	999

Q7

NOVO
1 QU

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

PERGUNTAA TODOS

Na sua opinião, o que seria necessário para assegurar o êxito do futuro alargamento da UE?

Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

(LER TRÊS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Compromisso e apoio claros dos atuais Estados-Membros da UE ao processo de alargamento	1
Compromisso claro dos países candidatos no sentido de implementarem reformas e cumprirem as normas da UE	2
Reforço da cooperação regional e das relações de boa vizinhança	3
Maior assistência para ajudar os países candidatos a cumprirem as normas da UE e a integrarem-se no mercado único	4
Flexibilidade no processo de adesão para ter em conta as diferenças nos pontos de partida e nos progressos dos países candidatos	5
Reformar o funcionamento e a tomada de decisões da União Europeia e das suas instituições antes do alargamento	6
Reformar determinadas políticas da União Europeia, como a agricultura, a política regional ou o orçamento da UE antes do alargamento	7
Reforçar os critérios de adesão à UE para garantir que os países candidatos cumprem as normas necessárias antes de aderirem	8
Medidas destinadas a assegurar que os países candidatos respeitam o Estado de direito, combatem a corrupção e protegem os direitos fundamentais	9
Melhoria da comunicação pública e da sensibilização para os benefícios e desafios do alargamento	10
Outros (espontâneos)	997
Nenhuma (SPONTANEO) (O)	998
Q8 Não sei	999

NOVO
1 QU

PERGUNTAA TODOS

Qual das seguintes fontes de informação utilizaria principalmente para formar a sua opinião sobre o alargamento da UE?

Em primeiro lugar? E depois?

(CLASSIFICAÇÃO - LER UMA RESPOSTA APENAS ENTÃO VERDADEIRAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

televisão	1
Jornais, imprensa escrita	2
Rádio	3
Sítios Web de informação (sítios Web de jornais, revistas noticiosas, etc.)	4
Sítios Web institucionais e oficiais (sítios Web governamentais, etc.)	5
Redes sociais	6
Podcasts	7
Discussões com familiares, amigos, colegas	8
Outros (espontâneos)	996
Nunca procure tal informação, nenhum interesse (SPONTANEOUS)	998
Q9 Não sei	999

NOVO
1 QU

Eurobarómetro Especial n.º 564
Atitudes em relação ao alargamento da UE

PERGUNTAA A TODOS

A pensar no alargamento da União Europeia, qual dos seguintes temas gostaria de saber mais sobre?

Em primeiro lugar? E depois?

(CLASSIFICAÇÃO - LER UMA RESPOSTA APENAS ENTÃO VERDADEIRAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Condições para se tornar membro da UE	1
Custos e benefícios do alargamento	2
Informações sobre os países candidatos	3
Informações sobre o processo de alargamento	4
A forma como o alargamento afecta a paz e a estabilidade na União Europeia	5
A forma como o alargamento afecta a qualidade de vida na União Europeia	6
A forma como o alargamento afecta os valores da União Europeia (protecção dos direitos humanos, igualdade de género, etc.)	7
Como o alargamento afeta o funcionamento da UE	8
Outros (espontâneos)	996
Nenhuma (SPONTANEO)	998
Não sei	999

Q10

NOVO

1 QU

Q5